

concurso DL

Hoje 18.º e 19.º cupões

concurso DL

Diário de Lisboa

Abril 1980
Terça-feira

ANO 60.
N.º 20 237
12\$50

Fundador Joaquim Manso

Director A. Ruella Ramos Director-adjunto Fernando Piteira Santos

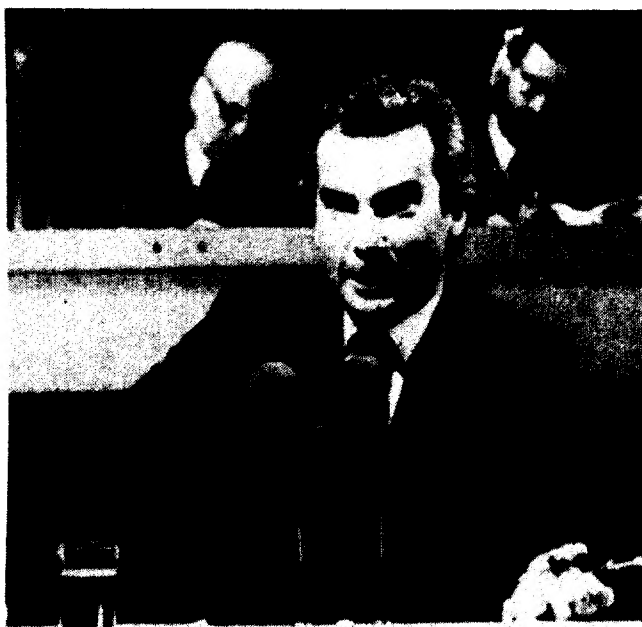
Reticente quanto a êxitos eleitorais?

Sá Carneiro já admite acordo com socialistas

Sá Carneiro não está optimista quanto aos resultados a obter pela AD nos próximos actos eleitorais? Esta impressão transparece de declarações feitas ontem pelo Primeiro-Ministro numa conferência de Imprensa, em Estrasburgo.

O chefe do Governo e dirigente da AD já admite um acordo com o PS — chama-lhe «acordo de estabilidade» — e mesmo um Governo da AD com um Presidente da República que não é apoiado pela Aliança.

Da passagem de Sá Carneiro por Estrasburgo fica ainda o seu apelo ao fim do desanuiamento e o apoio incondicional aos EUA, dois dos aspectos mais importantes do discurso que proferiu ontem no Parlamento do Conselho da Europa.



Pág. 5

Lei Eleitoral provoca fricção

Reformadores e AD reunidos em S. Bento

Reformadores, dois ministros da AD (Pinto Balsemão e Eurico de Melo) e representantes do CDS e PSD encontram-se reunidos em S. Bento na tentativa de acordarem sobre a votação da Lei Eleitoral. Matéria de fricção entre Reformadores e os seus parceiros, a Lei Eleitoral pode ser o primeiro sintoma de um distanciamento real (até agora apenas crítico) dos Reformadores que se consideram marginalizados em todo o processo que envolveu a feitura da Lei Eleitoral. Um dos pontos da discórdia é o articulado do projecto que defende a criação de mais círculos eleitorais na emigração, na intenção de minimizar um resultado eleitoral mais fraco em território nacional.

Pág. 20

Candidatura de Soares Carneiro

CDS continua a liderar o processo

Enquanto continuam a ser recolhidas assinaturas para a candidatura de Soares Carneiro, o CDS, em mais uma demonstração clara de que tem liderado todo o processo da candidatura daquele general, começou já o seu empenhamento militar e partidário através da sua habitual folha de propaganda distribuída por todo o País. Ai é desenhado o «retrato-robot» de Soares Carneiro como um convin-

cente homem do 24 de Abril. A sua participação na criação dos «Comandos» e o desempenho de altos cargos na administração colonialista são os dois traços fundamentais apresentados como os mais convincentes pela máquina de propaganda do CDS. A carta-amarra que vai ser enviada a Soares Carneiro tem à cabeça as assinaturas de Sá Carneiro e Freitas do Amaral. O candidato é só da AD.

Pág. 5

Dentro de três dias
Forças Armadas na rua
para comemorar 25 de Abril

Pág. 6



Hoje há

«Exclusivo»

O nosso suplemento dedicado à vida internacional termina hoje a série de artigos de Philippe Pons sobre a situação nas Filipinas: «Um novo barril de pólvora?» O «Exclusivo» contém ainda textos de contemporâneos de Lenine, de quem se comemora hoje o 110.º aniversário do nascimento e ainda artigos sobre El Salvador, Laos, etc., além das secções habituais.

Por estarem ilegalmente abertas

Governo vai mandar fechar vinte agências de viagens

O presidente da Associação Portuguesa das agências de Viagens e Turismo (APAVT) admitiu à ANOP existirem cerca de duas dezenas de agências de viagens operando ilegalmente em Portugal, apresentando por isso preços turísticos mais competitivos. As agências em causa estarão a ser dirigidas por indivíduos não profissionais, trabalhando sem alvará e descom-

prometidos do cumprimento do CCT.

Pensa por isso a APAVT requerer o cumprimento da lei do sector nesses casos. Foi nesse sentido, aliás, que Pinto da Silva (presidente da APAVT) contactou há dias o secretário de Estado do Turismo, Alberto Regueira, ao corrente da situação. Além do protesto informal contra

Continua na pág. 20



Para pressionar o Supremo em matéria de aborto

A favor (em cima) e contra (em baixo) as práticas abortivas: enquanto o Supremo Tribunal de Justiça de Washington ouve alegações sobre as intervenções financeiras do Governo em certos casos de aborto, manifestantes «defrontam-se» em passeios opostos da mesma rua. O grupo a favor do aborto é apoiado pela Organização Nacional das Mulheres (NOW) (Telefoto UPI/ANOP/DL)

CEE encaminha-se
para posição moderada
no boicote ao Irão

Pág. 13

Comunicação Social

Terceiro Mundo: vitória preliminar na Conferência da UNESCO sobre Informação

Os governos membros da UNESCO acordaram na criação de um novo mecanismo internacional, no quadro da organização, destinado a auxiliar os países em desenvolvimento no sector da Informação e de comunicações.

O acordo, obtido na sequência da conferência sobre o desenvolvimento das comunicações, que se prolongou por oito dias em Paris, apresenta-se a observadores ocidentais como uma vitória preliminar dos países do Terceiro Mundo nos esforços

que envidam para o estabelecimento de uma nova ordem mundial de Informação e das comunicações.

Diversas nações ocidentais e o Japão, que se espera venham a canalizar auxílio financeiro e «know-how» no sector das comunicações, através do novo mecanismo da UNESCO, subcreveram igualmente o acordo final de consenso.

Os Estados Unidos, a Nova Zelândia e alguns países da Europa Ocidental manifestaram re-

servas, não tendo nesta conformidade feito quaisquer promessas de concessão de apoio financeiro.

O acordo final aponta para o estabelecimento de «um apropriado sistema de financiamento e de recursos». O novo organismo da UNESCO, que funcionará no quadro da organização (de acordo com a vontade expressa pelas 121 nações participantes na Conferência) será dirigido por um Conselho Intergovernamental rotativo.

O Conselho será integrado por

representantes de 35 países escolhidos, segundo a sua distribuição geográfica, entre os 145 membros da UNESCO. O director-geral deste organismo, dependente da ONU. Amadou M'Bow, nomeará o director-geral do Conselho «segundo recomendação dos seus membros» e de acordo com a constituição da organização. O texto final da Conferência será sujeito à apreciação da Conferência Geral da UNESCO, a efectuar em Setembro, em Belgrado.

Gerência do «Diário Popular» tenta (mais uma vez) afastar chefia da Redacção

A direcção do «Diário Popular» comunicou ao conselho de redacção do vespertino a decisão de propor os jornalistas Carlos Machado e Margarida Correia para os cargos de chefe de Redacção e chefe de Redacção adjunto.

A decisão da direcção do «DP» surge na sequência de os jornalistas Fonseca Bastos e Viriato Dias terem declinado o convite para o desempenho dos referidos cargos após parecer desfavorável do Conselho de Redacção e da Redacção daquele jornal.

Carlos Machado foi subchefe de redacção e secretário-geral de «A Capital», director do «Jornal do Comércio», tendo sido nomeado em 1979 director da delegação do Ministério da Comunicação Social no Porto.

Margarida Correia foi directora da Agência Telimprensa.

O CR do «Diário Popular», face a esta nova atitude do conselho de gerência, que mais uma vez menospreza o pluralismo e a competência necessários à Informação estatizada, vai convocar um plenário de Redacção para a próxima quinta-feira a fim de se pronunciar devidamente. De momento, um porta-voz do CR adiantou que este órgão representativo dos jornalistas mantém o seu apoio à actual chefia do jornal, constituída, como se sabe, por Abel Pereira, Bernardino Coelho e Ângelo Granja.

António Macedo recorre de benévola sentença aplicada a Vera Lagoa

O Ministério Público e o dr. António Macedo recorreram da sentença que condenou Vera Lagoa à indemnização de 50 contos a título de reparação de danos morais causados àquele conhecido causídico portuense e presidente do Partido Socialista, por notícias publicadas no jornal

«O Diabo». O tribunal, presidido pelo juiz dr. Silva Salazar, embora reconhecesse que os artigos de «O Diabo» eram gravemente ofensivos da honra e consideração em que deve ser tido qualquer cidadão, e desse como provada a difamação, considerou o crime extinto pela

Lei da Amnistia e arbitrou apenas a indemnização de 50 contos a título de reparação moral. Entretanto, o dr. António Macedo e o Ministério Público não concordam com tal tese pelo que recorreram da sentença, alegando que a Lei da Amnistia só se aplica a crimes exclusivamente políticos.

Jornalistas alemães visitam Portugal

Duas dezenas de jornalistas da Alemanha Federal especializados em temas agrícolas, estarão em Portugal, a partir de amanhã, numa visita de cinco dias, a fim de se inteirarem das alterações verificadas no nosso País, com o 25 de Abril.

Os jornalistas que já se deslo-

caram a vários pontos da Europa, tendo estado ultimamente na Irlanda e na Grécia, escolheram o nosso País este ano devido à sua entrada futura no Mercado Comum.

Amanhã jantarão com o ministro da Agricultura e Pescas, e no dia seguinte, conferenciarão com elementos das cooperativas

agrícolas e associações de agricultores.

Para sexta-feira estão programadas visitas a explorações agro-pecuárias no Montijo, Almeirim, Santarém, e Azambuja, efectuando-se depois, na tarde de sábado, um jantar de confraternização com a imprensa portuguesa.

Trabalhadores de «O Século» só recebem amanhã

A Comissão Liquidatária da empresa pública do jornal «O Século» prosseguiu ontem e hoje a liquidação das remunerações devidas aos reformados,

acidentados de trabalho e viúvas. Amanhã, a partir das 15 horas, iniciam-se os pagamentos das remunerações em atraso aos trabalhadores cujo nome

começa pela letra «A». Na foto, trabalhadores que ontem pensavam ir já receber os quantitativos que lhe são devidos.

Ensino

Alunos do Liceu do Estoril queimaram as faltas

Um curioso auto de fé foi praticado ontem de manhã no Liceu de S. João do Estoril, visando os livros de Ponto e de Cadastro, que foram queimados nos lava-

bos com evidente objectivo de impedir a contagem de faltas às aulas e disciplinares.

Pouco antes das nove horas, aos funcionários do liceu depa-

rou-se uma sala parcialmente destruída pelo fogo, que mão intencional teria atestado, enquanto nos mictórios se encontravam os restos calcinados dos livros onde as diferentes faltas são apontadas.

Parece que o objectivo só terá sido atingido de modo parcial, ou seja referente às faltas do último período e mesmo estas poderão vir a ser obtidas e reconstituídas a partir de outros documentos.

Chamada a Judiciária e enquanto esta procedia à recolha de elementos para a investigação, um telefonema anónimo alertava para uma bomba que ali rebentaria às 16 horas e 30 minutos.

Os agentes da PJ mais elementos da PSP procuraram a bomba por todo o lado, sem êxito e sem que até hoje houvesse qualquer explosão.



Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.



Como os leitores terão reparado, saiu ontem repetido o cupão n.º 17. Para que do nosso lapso não resulte qualquer prejuízo para os concorrentes ao concurso do «DL», publicamos hoje os cupões 18 e 19, acompanhados das nossas desculpas pelo involuntário incidente.

C.C.T.V. — Do Sector Automóvel MAIS UMA VITÓRIA DOS TRABALHADORES!

Fruto da mobilização dos trabalhadores do sector, o Patronato foi obrigado a comprometer-se a apresentar até ao dia 24 do corrente a sua contraproposta salarial.

Por isso FOI DESCONVOCA A GREVE DE HOJE: por termos feito recuar o patronato na sua atitude dilatória

A LUTA CONTINUA!
ALERTA E MOBILIZADOS!



SINDICATO DOS TRABALHADORES
DA INDÚSTRIA DA METALURGIA
E METALOMECÂNICA
DO DISTRITO DE SETÚBAL



Angústia Desespero Solidão
uma voz amiga estará contigo

54 45 45

SOS

AS GRANDES OPÇÕES DO PLANO A MÉDIO PRAZO

ULPIANO NASCIMENTO

1. A adesão à CEE, capa protectora da política económica do Governo

As Grandes Opções do Plano a Médio Prazo, agora apresentadas na Assembleia da República, não são afinal mais do que pequenas opções que não passam o horizonte dos interesses de uma classe que quer instalar-se e dominar, alheia à vontade e aos verdadeiros problemas nacionais e do homem português.

Trata-se de um projecto de proposta, apontando para a defesa do «capitalismo lusitano», mas agora, aparentemente, apoiado na adesão de Portugal à Comunidade Europeia.

Opções que se informam e justificam utilizando e dando especial relevância às políticas conjunturais: orçamental, monetária, cambial, de rendimento e preços, a melhor forma de fundamentar os interesses de uma classe no poder — que não quer mudar — nostálgica pela perda do seu império colonial.

Não se regista, efectivamente, em todo o texto das GO qualquer política de mudança de estrutura e de motivação genuinamente social.

Há sim, densamente, medidas geradas pela ansiedade do poder e pela pressa de se apoderar da administração total da economia do País.

Tudo o texto da Proposta reflecte o desejo de intensificação, aceleração de ajustamento de forças e tendências que perderam o seu vigor, hesitaram ou pararam no período de confrontação, revisão e de mudança do 25 de Abril.

Capitalismo corporativo, que privilegiou uma certa iniciativa privada que conduziu a economia do País ao imobilismo nos anos de 30, 40, 50 e 60. Época em que a fragmentação da propriedade rústica no Norte se agravou, que se criou o latifúndio e o absentismo no Sul, se transformou Portugal num grande entreposto colonial, se produziram excedentes de mão-de-obra que se exportaram, privando o trabalhador português de viver na sua Pátria, ao mesmo tempo que a classe dominante se nutria das suas remessas de rendimentos e agora, na actual governação, se quer utilizar do seu próprio voto para sobreviver como poder...

Passado este que insiste em dominar, apesar de condenado pela consciência nacional, pelo 25 de Abril. Administrações que geraram a pequena e média empresas (custos de produção marginais), com os quais se for-

maram constelações que gravitaram em torno do grande capital monopolista, o qual primava pela utilização do capital lucrativo em prejuízo do capital produtivo, dentro de um clima de repressão.

Capitalismo lusitano que se passou por todo o Portugal e colónias (limitando e privilegiando), ressurindo agora agressivo com a «mudança» AD, e, aqui, no documento das GO, envolvendo ameaças e acções contra a democracia e operando fora do Estatuto Constitucional em vigor, com o Executivo a recuperar o aberrante latifúndio, a asfixiar as pequenas e médias empresas, a minimizar o sector público em benefício do sector privado, e a favorecer a organização do capital estrangeiro no País.

Opções que agora se propõem, demagogicamente, fazer descer a inflação de uns misérrimos pontos, reduzir alguns impostos e revalorizar o escudo em percentagens irrelevantes, fazendo crer que estas medidas vão alterar os dados da situação, a lógica do sistema e as tendências que lhe são inerentes: o agravamento relativo do custo de vida e acumulação acelerada de lucros nas mãos de uns tantos.

2. A reconstrução acelerada do capitalismo lusitano

No essencial, as Grandes Opções consistem na reconstrução acelerada do capitalismo português, à custa do trabalho nacional, a um ritmo a que não é alheia a velocidade da inflação de 25%/ano.

Por isso, o grande objectivo global das GO: «melhorar as condições de vida das famílias», encontra-se deslocado no contexto do documento em discussão que, objectivamente, aponta para o contrário, para o agravamento das condições de vida dessas famílias.

Como será possível aumentar a produção nacional quando a parte dos lucros que se destina ao incremento produtivo é tão diminuta? Como antes acontecia no tempo da ditadura, em que as grandes empresas se erguiam à custa dos dinheiros públicos (hidroeléctricas, celulosas, etc.). Em 1979, a formação do capital fixo no sector empresarial privado foi de -3,4% em relação a 1978, embora se estime que os rendimentos de capital acumulados naquele ano (1) representem 43% de todos os rendimentos produzidos no País.

As próprias GO fazem um pouco de luz sobre esse objec-

tivo, quando observam que é difícil dar grandes passos no progresso social, porque se trata de um passivo social de longo prazo, cuja amortização progressiva exige sólidas bases materiais do funcionamento da economia. Por isso, o social, a melhoria das condições de vida das famílias portuguesas, ficará para mais tarde.

Para já, a maximização dos lucros.

Repare-se que todo o texto destas GO, orientações expressas e medidas projectadas a bem das famílias portuguesas... é de manifesta segura quanto a referências à participação e adesão dessas entidades e instituições representativas populares (definidas pela CR) a essas medidas. Não há transparência nos actos administrativos do Governo. Não há diálogo.

Promete-se, a médio e a longo prazos, soluções para o desemprego, melhores condições de saúde, de habitação, de educação, etc., mas, entretanto, ha que consolidar o sistema económico, estabelecer o poder financeiro e a autoridade dos poderes públicos nas mãos da classe dominante, o que nos leva a compreender melhor a razão de ser da apresentação da lei da delimitação dos sectores público e privado, da lei de revisão constitucional, da integração do País na CEE e de outras medidas tomadas neste sentido.

As GO são todas elas um projecto de expressão tecnocrata, cheio de conceitos abstractos, de preciosismos técnicos, etc., em que o social e o humano são afogados para se fazer realçar e atender a aspectos globais económicos, financeiros e técnicos de natureza conjuntural e no quadro do modo de produção capitalista.

A retirada da Assembleia da República em 1977 (2) da discussão das GO, de forte intenção constitucional e social, permitiu agora que este documento de proposta de GO adquirisse esta forma tão irreverentemente inconstitucional e agressivamente capitalista, embora a coberto de bonitos conceitos, como «justiça social», «democracia pluralista», e de indicadores macroeconómicos que conduzem ao distanciamento da realidade e da objectividade das relações económicas e do seu autêntico significado.

A diferença entre estes dois projectos resume-se nos interesses que um e outro querem

servir de facto. Enquanto o actual serve interesses imediatos de uma classe, o de 1977 destinava-se a servir o social e a Nação, para além de constituir um trabalho, conceptual e tecnicamente, de grande fôlego, muito superior a este, em referência.

Uma economia de mercado, irracional na sua dinâmica, a servir interesses contraditórios e espontâneos, não pode sujeitar-se aos condicionamentos de uma economia organizada sob um Plano, para apoiar a economia no seu conjunto nacional.

3. Condenada a cooperação com os povos independentes das ex-colónias

Por isso, estas GO que vão informar um certo Plano sobre o qual não se dispõe de qualquer conhecimento não irão, além de coordenar algumas componentes económicas, no sentido de assegurar a consolidação e a promoção de uma classe e os seus interesses, agora vivamente empenhada, ao contrário dos governos anteriores ao 25 de Abril, na integração do País na CEE, tolerando aparentemente a sua política social-democrata, cujas instituições podem garantir o essencial dos seus interesses e privilégios, embora aquelas se encontrem sob o signo da crise económica do sistema.

Mas as crises económicas, no sistema capitalista, quem as paga é inviolavelmente a gente que trabalha.

Esta integração possibilita, por outro lado, ao Governo, retirar importância, marginalizar ou adiar as relações historicamente forjadas entre Portugal e as antigas colónias, agora independentes e soberanas, comprometendo perigosamente as nossas responsabilidades de cooperação no interesse recíproco dos povos.

As GO em apreciação na A.R. são dominadas pela opção da integração de Portugal na CEE, marginalizando deliberada e irresponsavelmente as relações com os povos dos territórios das ex-colónias, aonde se fala a mesma língua e a história é comum desde há cinco séculos.

- (1) À base do Relatório do Banco de Portugal, 1979.
- (2) «Diário de Lisboa», 8/9/1977 — «O Plano: da realidade económica portuguesa à necessidade da unidade de esquerda», do autor.

Presidencialismos, exércitos, generais

Cecília Barreira

Teófilo Duarte, sidonista convicto, autor duma obra encomiástica ao «Presidente-Rei», refere a certo passo: «O golpe de força é o processo tradicional, histórico, que os portugueses têm utilizado sempre, para resolver as graves crises políticas que se lhes deparam» (1). E, evidenciando dotes para o cômputo estatístico, precisa números: «(...) de 51 chefes da nação, apenas 15 não foram destituídos pelos seus sucessores, não destituíram ou não tentaram fazê-lo aos seus antecessores, não foram assassinados, ou constituíram alvo de tais tentativas, não se viram enfim a braços com revoluções» (2).

Esta nota catastrófica da história nacional, profundamente entrecortada pela função arbitral do exército, vocacionado para alterar a detenção e liderança do poder político (isto é, civil), é uma tendência estrutural que se acentuou desde 1820 até à ac-

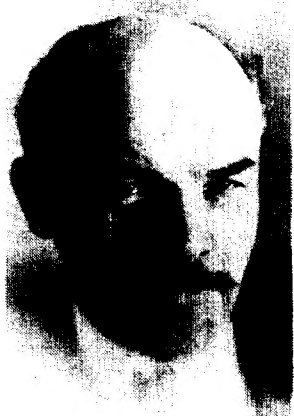
tualidade. A missão providencial do poder militar constitui um verdadeiro peso na consciência do cidadão colectivo o que, correlacionado com a importância do clero e da Igreja ao nível superlativamente regional-paroquial, dimensiona um percurso histórico-ideológico. O mais curioso é quando se carisma um exército especialmente pelas altas patentes que o dirigem, pelos generais que o pessoalizam. Basílio Teles, pensador republicano da geração que presenciou o Ultimatum inglês (11 de Janeiro de 1890) diria, a propósito do malogro a que foi votada a revolta republicana do Porto de 31 de Janeiro de 1891: «Não: os soldados de 31 de Janeiro não queriam, nem, embora quisessem, poderiam inaugurar entre nós um regime militarista. Não só as circunstâncias históricas são hoje muito diversas das que levaram, outrora, a essas ditaduras, mas faltava um general

que reunisse a uma alta capacidade política o prestígio conquistado nos campos de batalha» (3). «Faltava um general», explicava o pensador. E, na realidade, para além do facto do Cinco de outubro de 1910, enfim vitorioso, ter contado com uma participação efectiva duma forte componente popular, o que é certo é que se processou sob a égide «moral» duma alta patente militar: o malogrado vice-almirante Carlos Cândido dos Reis. Em 1915, a breve incursão ditatorial que se operou na sociedade política, contou com a intervenção de um general: Pimenta de Castro. E, em 1926, um também general, Gomes da Costa, encabeçou durante alguns meses um pronunciamiento militar que degeneraria no salazarismo.

Dire-me-ão que Sidónio Pais

era maior. Para além da diferença de patentes (que aliás não me parece assaz significativa), o fenómeno sidonismo constituiu um caso atípico — dum poder fulgurante, misticamente populista e militarista, que assumiu uma liderança sobre a sociedade civil acumulando o incontestável papel de chefe do exército — na contextura da trama histórica portuguesa. Sidónio era muito mais a prefiguração dum Mussolini ou dum modelo germânico de autoritarismo cesarista, do que um exemplo sucadâneo de outros qualitativamente equiparáveis. João Franco e Salazar, políticos de gabinete, fisicamente «apagados», antipopulares, ultra-católicos, laicos à estrutura militar, sugestionam preferencialmente essa imagem do

Continua na pág. 10



Leonardo Ribeiro de Almeida e Basílio Horta deverão visitar em breve os Emiratos Árabes Unidos — refere a ANOP, citando um porta-voz oficial em Abu Dhabi. Segundo o embaixador em Madrid dos Emiratos, a visita do Presidente da AR e do ministro do Comércio integra-se nos preparativos para o restabelecimento de relações diplomáticas entre Portugal e o regime de Abu Dhabi.



Uma carta assinada por Freitas do Amaral e Sá Carneiro, destinada à recolha de assinaturas de apoio à candidatura de Soares Carneiro a Belém, começou ontem a circular na área política da AD.



Sob a presidência de Salgado Zenha e Sousa Gomes (responsável do PS para o Poder Local) reuniram em S. Bento, nas instalações daquele partido na AR, os autarcas socialistas. Problemas dos municípios e, em particular a aplicação da Lei das Finanças Locais, foram temas em debate.



O ministro Álvaro Barreto visita amanhã a Siderurgia Nacional (no Seixal) e a central de Mitrena (Setúbal). Na Siderurgia, o ministro fará declarações relativas ao Plano Siderúrgico Nacional — indica uma nota da DGI.



O dirigente do PS francês, Michel Rocard, estará em Lisboa, em 6 de Maio próximo, a convite do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento, a fim de proferir uma conferência cujo tema é «as perspectivas do socialismo democrático na Europa».

Enquanto fala de abertura aos árabes Governo intensifica relações com Israel

Portugal e Israel vão desenvolver novas perspectivas na esfera da cooperação económica e do turismo — disse à ANOP o embaixador israelita em Lisboa, Ephraim Eldar.

Numa declaração a propósito do Dia Nacional do seu país, que ontem se comemorou, Ephraim Eldar afirmou que na base do desenvolvimento das perspectivas de cooperação existe «uma história comum de dois povos, e, ainda mais do que isso, uma

crença profunda nos valores morais e humanos de ordem universal».

O embaixador afirmou ainda que a solução dos problemas do Médio Oriente, que passa pelo sucesso dos acordos de Camp David, trará benefícios não só aos povos de Israel e do Egipto, mas a toda a humanidade.

A cooperação entre Portugal e Israel tem conhecido especial desenvolvimento no campo da agricultura e do cooperativismo.

No domínio da agricultura, um acordo assinado em Junho de 1977 tem prosseguido com regularidade, insinuando sobretudo no campo da extensão rural e da hidráulica agrícola.

Periodicamente são estabelecidos programas dentro da base do acordo, tendo o último sido assinado em Fevereiro de 1980. Neste programa prevê-se o intercâmbio de técnicos e a frequência de cursos de especialização.

GR da Madeira garante

Estado não cobriu défice

FUNCHAL, 22 — O GR da Madeira desmentiu ontem que o Estado tenha coberto o défice de cinco milhões de contos relativos ao orçamento regional do ano passado. Esta posição do Governo Regional da Madeira surgiu na sequência de uma notícia divulgada por um jornal desta cidade sobre a cobertura dos défices das Regiões Autónomas. Em

nota oficiosa, o GR da Madeira referiu que até 31 de Dezembro do ano findo f...va transferir para os cofres da região um milhão de contos.

O documento realfirma ainda que a actual cobertura do défice no orçamento do corrente ano «não só é a maior de sempre» como ultrapassava, por outro lado, a soma de coberturas dos

defices efectivamente concretizados por anteriores governos da República.

O GR madeirense esclareceu ainda, através da mesma nota oficiosa, que para a cobertura dos défices das duas regiões autónomas foi «rigorosa e exactamente» seguido o mesmo critério.

Cunhal em Londres:

Governo AD quer ganhar eleições com cidadãos americanos ou brasileiros?

A crítica às tentativas do Governo AD em alterar a Lei Eleitoral e a denúncia dos ataques contra as conquistas de Abril, foram os temas salientes da conferência de imprensa que Álvaro Cunhal concedeu ontem em Londres, onde se encontra, desde domingo, em visita a convite do Partido Comunista Britânico.

Referindo-se aos ataques às transformações democráticas e ao regime consagrado na Constituição, o líder comunista frisou o facto de tais investidas partirem do próprio Governo.

Lei Eleitoral não deverá passar

Sobre a nova Lei Eleitoral, proposta pela AD, a ser aprovada a mesma votação das eleições intercalares de 2 de De-

zembro — igual número de votos para cada partido — «produziria cerca de mais doze deputados da direita» — explicou o secretário-geral do PCP.

Álvaro Cunhal, contudo, mostrou-se convencido de que esta nova lei nunca será aprovada pela Assembleia da República.

«O sistema de representação proporcional é o sistema que nos parece mais justo, além de ser o sistema aprovado pela Constituição. Deverá ser este sistema o que continuará a vigorar» — acrescentou.

Cunhal afirmou ainda que o propósito de a AD aumentar o número de deputados pela emigração «é uma manobra demagógica, relacionada com a chamada Lei da Cidadania ou da Dupla Nacionalidade».

«Portugal, como país de emigrantes, ao longo de mais de

cem anos enviou milhares e milhares de pessoas para o estrangeiro. Nos Estados Unidos, no Brasil, Venezuela, Canadá e em muitos outros países há milhões de descendentes de portugueses» — continuou.

«Segundo esta nova Lei Eleitoral, se fosse levado aos seus extremos — prosseguiu —, em termos gerais poder-se-ia dizer que Portugal corre o risco de ter umas eleições ganhas por cidadãos americanos, canadianos ou brasileiros».

«A proposta lei não vai tão longe, mas o Governo AD procura, por um sistema de inscrições oficiais nos consulados votos por correspondência e outros sistemas, garantir um número muito superior de deputados da emigração na Assembleia da República» — disse Cunhal, que hoje, ao fim da tarde, fala num comício com emigrantes portugueses.

Leilão de gado

CAVALAR E BOVINO

NA ESTAÇÃO DE FOMENTO PECUÁRIO DO ALTO ALENTEJO

(COUDELARIA DE ALTER)
ALTER DO CHÃO

NO DIA 24 do corrente

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES — EP

AVISO AO PÚBLICO CONCURSO

Até às 17 horas do dia 29 de Abril de 1980, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a exploração de uma dependência no apeadeiro de Barreiro-A para qualquer ramo de actividade, excepto bar.

A anuidade mínima a oferecer é de 24 000\$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da C. P. a quantia de 4 000\$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

- Barreiro-A
- Barreiro
- Serviço Comercial da Região Sul BARREIRO
- Serviço Comercial de Passageiros Estação de Santa Apolónia, 1.º andar LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Estação de Santa Apolónia, 1.º andar, 1196 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte: «Proposta para a exploração de uma dependência no apeadeiro de Barreiro-A.»

Você quer saber
quanto lhe custaria
este espaço

no «Diário de Lisboa»

Faça-nos a pergunta
pelo telefone n.º 36 87 40

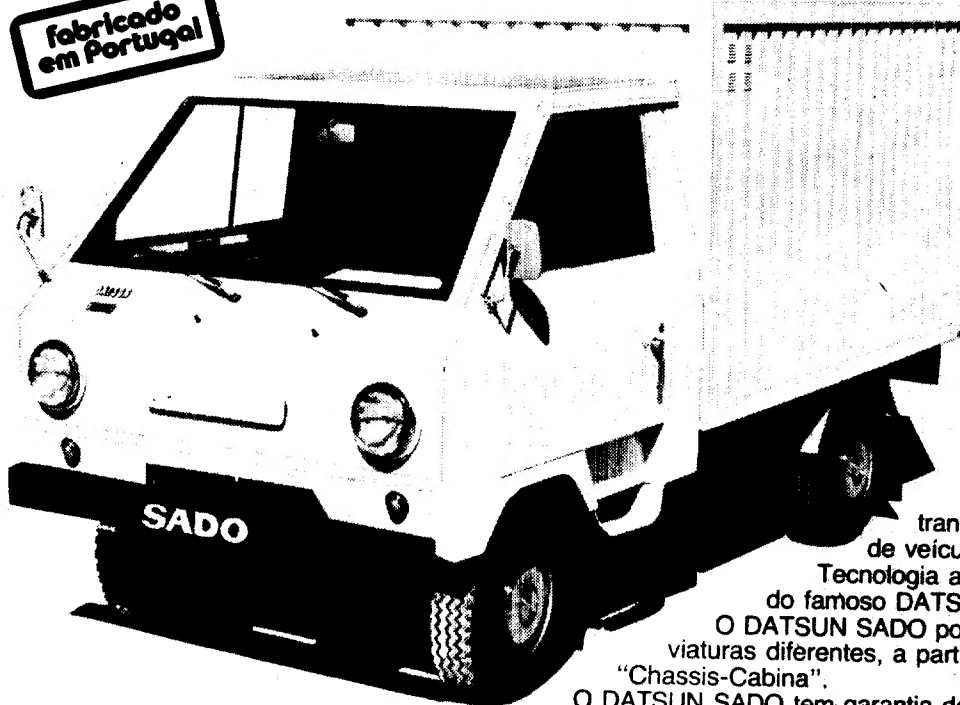
AGORA

sado

DATSUN 1200

POR MENOS DE
200 CONTOS

fabricado
em Portugal



O DATSUN SADO é a transposição, para uma linha de veículos comerciais da Tecnologia altamente comprovada do famoso DATSUN 1200.

O DATSUN SADO pode transformar-se em 4 viaturas diferentes, a partir da versão "Chassis-Cabina".
O DATSUN SADO tem garantia de um ano.

A VIATURA MAIS BARATA DO MERCADO AGORA AINDA MAIS BARATA



Chassis-Cabina



Caixa metálica



Delivery Van



Caixa metálica c/ lona



ENTREPOSTO
para trabalhar

LISBOA - Praça José Queiroz, 1 - Olivais Sul - Tel. 314061 - Av. Eng. Duarte Pacheco, 21-A - Tel. 66175 - Rua D. Estefânia, 118-A (Arco Cego) - Tel. 40750 - Av. 24 de Julho, 24 - Tel. 664205 • CASCAIS - Av. 24 de Abril, 39-D - Tel. 2764197 • ALFAMA - Av. 25 de Abril, Lote 1 r/c - Tel. 2865111 • LERMA - Av. Marquês de Angola, 74 e 78 - Tel. 2545213 • FARO - Rua General Teófilo da Trindade, 9 e 11 - Tel. 25971 • PORTO - Av. N.º 2 (Zona do Porto) - Tel. 24124 • PORTO - ROTOR, S. A. R. L. - Rua Alexandre Gusmão, 250 - Tel. 367 - Tel. 25321 • SETUBAL - TECNISADO, S. A. R. L. - Av. Luísa Todi, 222 - Tel. 25641

CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

Com a maioria dos deputados europeus ausentes

Sá Carneiro pediu em Estrasburgo mais apoio europeu para os EUA

Foi perante uma assembleia desinteressada e com muitos parlamentares ausentes que o Primeiro-Ministro Sá Carneiro defendeu ontem, no Conselho da Europa, em Estrasburgo, a política dos EUA pedindo «solidariedade, compreensão e apoio» para os governantes norte-americanos. Sá Carneiro, que falou durante cerca de meia hora, em francês, preconizou o fim do desanuiamento e uma política agressiva em relação à União Soviética. «O apaziguamento não nos levará a parte nenhuma» — disse.



O dirigente da AD, que desde a sua subida ao poder, em Janeiro último, tem surpreendido todos os observadores estrangeiros pelo alinhamento da política externa do seu Governo com os meios mais extremistas do ocidente, confessou que o facto de Portugal ter ido mais longe que os países da CEE nos casos do Irão e do Afeganistão foi ditado unicamente pela necessidade de «demonstrar solidariedade para com os Estados Unidos».

Para Sá Carneiro a unidade europeia apresenta-se como um assunto secundário que só tem cabimento no quadro de uma unidade mais vasta, envolvendo todo o ocidente, sob a liderança dos EUA. Esta unidade, segundo Sá Carneiro, não se pode circunscrever à Europa e deve ser forjada, não a partir dos interesses específicos europeus, mas

Governo, ofereceu ainda os bons serviços de Portugal em África, via ex-colónias, e na América Latina, através do Brasil.

Como contrapartida pediu o auxílio europeu para que Portugal se possa integrar na CEE em 1983 «sejam quais forem as dificuldades que tivermos que enfrentar». Para Sá Carneiro ser parte da Europa só fará sentido se a diferença entre Portugal e a maioria dos países representados no Parlamento de Estrasburgo diminuir de amplitude,

condição sem a qual o projecto de desenvolvimento português poderá arrastar-se indefinidamente.

No campo dos pedidos, Sá Carneiro solicitou ainda a compreensão europeia para o problema dos emigrantes portugueses, salientando que a sua protecção seria uma forma de expressão da evocada solidariedade europeia para com Portugal.

Sá Carneiro está hoje no Luxemburgo de onde segue para Copenhague.

Sá Carneiro já admite acordo com o PS

A eventualidade de um acordo com o PS — a que chamou «um acordo de estabilidade» — foi ontem admitida por Sá Carneiro durante uma conferência de imprensa, em Estrasburgo. O Primeiro-Ministro aludia à possibilidade de AD não conseguir obter maioria parlamentar absoluta nas próximas eleições legislativas.

Sá Carneiro disse que, neste caso, recusaria continuar à frente do Governo mas admitiu que, se o PS mantivesse a rejeição de um

acordo com os comunistas, a AD poderia estabelecer então um acordo com aquele partido.

Sá Carneiro deixou ainda transparecer dúvidas sobre a sorte do candidato da AD, Soares Carneiro, na eleição presidencial deste ano, ao admitir pela primeira vez a hipótese de formar Governo com outra figura na Presidência, designadamente com uma que fosse apoiada pelo PS sem ser Ramalho Eanes. Tudo dependeria do candidato — frisou Sá Carneiro.

Segundo o ministro Amaro da Costa

Corte com o Irão agrada à comunidade internacional

«A comunidade internacional, verdadeiramente interessada na paz, não deixará de registar com agrado o gesto corajoso do Governo português». Esta esperança foi manifestada pelo ministro da Defesa Amaro da Costa, a propósito das reacções internacionais à decisão de Portugal suspender relações comerciais com o Irão.

Numa entrevista à agência noticiosa oficial, o ministro e vice-presidente do CDS explicou a linha dura adoptada pelo VI Governo: «Ao ser o primeiro país a adoptar sanções económicas contra o Irão, depois do país directamente visado — os Estados Unidos — Portugal demonstrou que assume, na plenitude, e sem ir a reboque de ninguém, as suas responsabilidades políticas e morais na esfera internacional». O ministro disse ainda que «a nossa atitude poderá constituir um factor importante de solidariedade entre os membros da Aliança Atlântica», ao mesmo tempo que defendeu que tal atitude «pode ser um estímulo para que outros países procurem encontrar formas práticas concretas de manifestar o seu repúdio em relação a procedimentos consentidos pelas autoridades

iranianas contra cidadãos americanos».

«Quando são ofendidas regras basilares de relação entre Estados soberanos, a ambiguidade pode ser considerada cumplicidade», sublinhou ainda Amaro da Costa.

Reacções

No entanto, e contra as expectativas do ministro da Defesa, não há grandes reacções internacionais à atitude do Governo português. Os países da NATO e os membros da CEE não devem ter gostado muito do rápido alinhamento do Executivo de Sá Carneiro pelas decisões dos Estados Unidos que, sem dúvida, puseram em causa a solidariedade dos países europeus. E mesmo os Estados Unidos não foram muito expansivos em relação à decisão portuguesa. Segundo alguns observadores esperava-se da parte dos países europeus manifestações de solidariedade com a posição americana, mas a rapidez e o radicalismo de Sá Carneiro devem ter surpreendido Carter. Este talvez preferisse que Portugal alinhasse com as posições dos países da CEE, cujos ministros

Lurdes Pintasilgo impedida de ir a Paris

Lurdes Pintasilgo iria ser eleita para presidente da Comissão dos Direitos do Homem da UNESCO durante a 109.ª sessão do Conselho Executivo daquele organismo internacional que ontem se iniciou em Paris. Só que foi impedida de comparecer pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Foram alegados «motivos de serviço» para reter o ex-Primeiro-Ministro em Lisboa.

A presidência daquela Comissão, altamente prestigiante a nível internacional, dificilmente recairá, nos anos mais próximos, sobre um português como declarava esta madrugada à RDP Lurdes Pintasilgo.

Retida em Lisboa, Lurdes Pintasilgo, membro do Conselho Executivo da UNESCO desde 1976, foi substituída na representação portuguesa pelo encarregado de Negócios, Jorge Rito.

Presidenciais

AD recolhe assinaturas para Soares Carneiro

Uma carta de apoio à candidatura do general Soares Carneiro começou ontem a circular. São seus primeiros subscritores Sá Carneiro e Freitas de Amaral.

Com quatro páginas, afirma-se na carta ser necessária a solidariedade política entre os órgãos de soberania.

No plano externo é pontuada a defesa da adesão à Europa, a fidelidade à NATO e a abertura aos países de expressão portuguesa.

O reconhecimento da importância da iniciativa privada é outro dos princípios expressos. A Constituição deverá ser uma Carta das Liberdades; o referendo é defendido, e são postos

em causa todos os órgãos que não emanem do voto.

Entretanto o CDS, na sua folha de propaganda partidária, fez já o «retrato-robot» do candidato da AD: contribuiu para a formação dos Comandos e tem uma «larga experiência» em funções civis e políticas.

Refere o CDS que desde 1964 foi chefe de gabinete do governador de Timor, governador do distrito da Lunda, secretário-geral de Angola.

Este o seu curriculum até 25 de Abril o que, ainda segundo a folha de propaganda, o torna «um estudioso e grande conhecedor de África».

Se somarmos «uma experiência profundamente vivida neste continente» (experiência de resto que nunca recusou pois jamais admitiu aderir ao 25 de Abril), Soares Carneiro — o CDS o diz — tem asseguradas «as condições anímicas para o diálogo com os novos países de expressão portuguesa», que o 25 de Abril tornou possível.

Folclore competitivo

Galvão de Melo continua a ameaçar com a sua candidatura às presidenciais. Um dos seus apoiantes, José de Vasconcelos e Sá, redu-la, contudo, a uma mera competição desportiva. Em palavras proferidas em Alcobaca sossega os espíritos: o general não hostiliza a AD, mas não dará «tréguas na competição». Em relação a Soares Carneiro, vai acontecer «um confronto renhido de elevado valor polémico e cultural» a avaliar pelos dois concorrentes em causa.

E clama Vasconcelos e Sá: «Venham, venham todos os candidatos à vontade. O general Galvão de Melo ambiciona ter opositores à altura da sua capacidade. Não é homem que se satsifaz com vitórias fáceis».

Após um arazoado bizantino acerca da experiência política e militar de cada um (para o subscritor Vasconcelos e Sá o empate não é inteiramente justo para Galvão de Melo), conclui-se: «A partida as vantagens são favoráveis a Galvão de Melo porque é uma personalidade bem mais conhecida».

E se não fora tudo, o gabinete de apoio à candidatura acaba de difundir um comunicado, lamentando «uma campanha de esquecimento declarado» a Galvão de Melo.

Deputado português impedido de falar

O deputado português ao Parlamento do Conselho da Europa, Manuel Alegre, viu ontem impedida uma intervenção que solicitara para o final do discurso de Sá Carneiro. Alegre pediu para usar da palavra aq mesmo tempo que outros deputados portugueses, que quiseram interrogar o Primeiro-Ministro, mas o presidente do Parlamento ignorou o seu requerimento.

Manuel Alegre pretendia ser esclarecido sobre se a candidatura do general Soares Carneiro, um militar que exercera funções políticas antes do 25 de Abril, não comprometia o carácter democrático das instituições portuguesas e não podia vir a contribuir para a criação em Portugal de um regime discrepante da Europa democrática.

Os outros deputados portugueses a interpelarem Sá Carneiro foram o comunista Carlos Carvalhas e o socialista Armando Bacelar.

Carlos Carvalhas citou o facto de, num curto espaço de tempo, o Conselho da Europa ter ouvido o ministro português dos Negócios Estrangeiros, Freitas de Amaral,

falar como se fosse o Primeiro-Ministro e ter ouvido agora o próprio Primeiro-Ministro falar como se fosse ministro dos Negócios Estrangeiros. Carvalhas condenou ainda Sá Carneiro por não ter feito nenhuma referência às medidas que afectam os emigrantes portugueses em diversos países europeus, como a Lei Stoleru Bonet, em França.

Sá Carneiro limitou-se a responder que preferiu a existência de um largo contingente de emigrantes na Europa do Ocidente do que nos países do Leste e acrescentou que a AD tencionava alargar o número de deputados eleitos pelos círculos da emigração.

Este último aspecto seria ainda alvo de críticas por parte de Armando Bacelar que condenou também a política externa seguida pelo Governo AD a qual, frisou, não tem em conta os interesses de Portugal.

No final os deputados socialistas portugueses protestaram pela discriminação de que havia sido alvo o pedido de intervenção de Manuel Alegre.

DESEMPATAM AMARAL

INICIATIVA DO PARTIDO SOCIALISTA

NO COLISEU DOS RECREIOS
DIA 24 DE ABRIL ÀS 21.30
COM HERBERT PAGANI
E OUTROS ARTISTAS

BILHETES

A VENDA

Na próxima sexta-feira

Forças Armadas nas ruas para festejar 25 de Abril

As Forças Armadas vão comemorar o 25 de Abril com a realização de cerimónias militares na Praça do Império, em Lisboa, e nas sedes das regiões militares do continente e das zonas militares dos Açores e Madeira.

Em Lisboa, no dia 25, as cerimónias serão presididas pelo Presidente da República e Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Ramalho Eanes, assistido, como convidados, os presidentes da Assembleia da República e do Supremo Tribunal, o Primeiro-Ministro, membros do Conselho da Revolução, do Governo e da Assembleia da República, corpo diplomático, adidos militares e outras altas individualidades civis e militares. O cardeal-patriarca far-se-á a representar pelo chefe do Serviço de Assistência Religiosa das Forças Armadas.

As cerimónias constam de uma parada militar em que tomarão parte unidades dos três ramos da FA's, da GNR, da GF e da PSP. Blocos de bandeiras e guirlandas, representações da Escola Naval, Academia Militar, Academia da Força Aérea e dos estabelecimentos militares de ensino (Colégio Militar e ITM dos Pupilos do Exército) desfilarão igualmente. Participarão apenas forças

açadas, com excepção da GNR, que apresentará também forças a cavalo com fanfarra e motocicletas.

As forças em parada, em Lisboa e sedes de regiões e zonas militares será lida uma mensagem do Chefe do Estado-

25 de Abril.

Assim, pelas 12 e 30 de sexta-feira, no Palácio de Belém, o PR condecorará com a Ordem da Liberdade personalidades que se destacaram na defesa dos ideais democráticos. Algumas dessas personalidades serão condecoradas a título póstumo.

Depois, às 15 e 30, o general Ramalho Eanes presidirá, na Assembleia da República, à sessão solene comemorativa do 6.º aniversário do 25 de Abril, proferecendo, nessa altura, uma alocução.

Por fim, às 18 e 30, no Palácio Nacional da Ajuda, o Presidente Eanes e a esposa oferecem uma recepção às altas autoridades civis e militares, chefes de missões diplomáticas e a outras personalidades dos meios cultural, artístico e científico.

No Porto

As cerimónias militares no Porto realizam-se na Praça da República, frente ao Quartel-General e terão início às 10 da manhã. Haverá uma formatura militar, leitura da mensagem do general CEMGFA e desfile das forças em parada, que integrarão unidades do Exército, Força Aérea, GNR, GF e PSP.

As cerimónias serão presididas pelo comandante da Região Militar do Norte, general Mário Sardoeira Delgado.

Prevista larga participação no almoço dos oficiais do QP

De acordo com um elemento da comissão organizadora prevê-se uma larga participação no almoço dos oficiais do Quadro Permanente, comemorativo do 25 de Abril, que terá lugar no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, no dia 26, às 13 horas.

Quanto a números é impossível fazer qualquer cálculo dado que, segundo o referido elemento da comissão organizadora, não se torna necessário fazer qualquer inscrição prévia para o almoço, bastando que os participantes compareçam no local à hora marcada e à entrada se identifiquem como oficiais do Quadro Per-

manente. Portanto, para além da previsão de que este convívio dos militares de Abril será o mais participado de todos quantos se realizaram, carecem de base os números que têm sido avançados por alguns meios de Comunicação Social.

Recorde-se que em 1979 participaram 1074 oficiais.

Quanto à ementa, de acordo com a mesma fonte, estava prevista **caldelrada de carneiro** mas feito um rápido inquérito constatou-se que **não seria do agrado da generalidade dos convivas**, optando-se por bife com batatas fritas.

Maior-General das Forças Armadas.
Ordem da Liberdade

Para além de presidir às cerimónias militares o Presidente da República participará em vários outros actos comemorativos do

AD comemora o "seu" 25 de Abril

Secretários de Estado de serviço

O Governo continua a divulgar, através dos telexes enviados com regularidade para as redacções dos jornais, o programa para comemorar o seu 25 de Abril. Um programa cheio de promessas que, como já ontem referimos, faz lembrar as comemorações do 28 de Maio.

O programa para o dia 23 é em "grande", de acordo com uma nota enviada pelo gabinete do ministro adjunto do Primeiro-Ministro.

Há de tudo um pouco: o

secretário de Estado do Comércio Externo visita o Instituto do Vinho do Porto, logo pelas nove horas (o que é bem visto, para início de comemorações...); em Lagos, pelas 10 horas, alguém (o telex é omissivo a esse respeito) anunciará a criação da região demarcada dos vinhos do Algarve; o secretário de Estado do Fomento Agrário assistirá ao início dos trabalhos de florestação de zonas incendiadas no distrito de Castelo Branco; os secretá-

rios de Estado da Família e da Educação, ai pelas 15 horas, mais coisa menos coisa, visitarão o Vale do Jamor "onde serão proferidas declarações que se supõem de grande interesse para os alojados naquele local"; em Lisboa, o secretário de Estado da Educação não está com meias medidas e, para comemorar o 25 de Abril, "confere posse à comissão de elaboração e revisão dos programas dos ensinos básico e secundário"; em Carnaxide, o secre-

tário de Estado da Saúde inaugura a clínica de Santa Cruz (onde é que já ouvimos falar disto?); ainda em Lisboa outro secretário de Estado - nem mais, nem menos, que o dos Transportes - dá uma conferência de imprensa "em que será anunciado um conjunto de acções relacionadas com os transportes colectivos"; no Norte, o secretário de Estado da Marinha Mercante visita os portos de Vila do Conde, Póvoa do Varzim e Viana do Castelo

Assembleia da República

Plano e OGE votados nos dias 29 e 30

Os líderes parlamentares decidiram que o debate parlamentar do Plano e Orçamento se efectue nos próximos dias 24, 28, 29 e 30.

No dia 25, o Parlamento reúne-se em sessão especial para comemorar a Revolução de Abril.

No dia 24, o Governo fará a apresentação formal das duas propostas de lei, após o que deputados dos vários partidos colocarão perguntas aos ministros presentes, que responderão.

No dia 25, com intervenções dos líderes dos grupos e agrupamentos parlamentares, do presidente do Parlamento e do Presidente da República, haverá sessão solene.

O debate propriamente dito do Plano e Orçamento iniciase no dia 28, prosseguindo nos dias 29 e 30 (até à meia-

noite, no máximo, resolveram os líderes).

De acordo ainda com o calendário estabelecido pela conferência dos líderes parlamentares, o plano e o Orçamento serão votados na generalidade no dia 29 e na especialidade no dia seguinte.

Autarcas socialistas

O cumprimento integral da Lei das Finanças Locais foi defendido por autarcas e deputados do PS, que ontem se reuniram no Palácio de S. Bento.

A reunião - em que participaram cerca de 60 representantes de câmaras socialistas - destinou-se a auscultar a opinião dos autarcas sobre o OGE, nomeadamente na parte que lhes diz directamente respeito.

Relações com a Indonésia

Freitas do Amaral não desmente encontro com ministro dos Estrangeiros

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Freitas do Amaral, afirmou ontem ser "especulação prematura" falar-se de um encontro entre representantes portugueses e indonésios para discutir o caso de Timor-Leste.

A notícia do encontro fora divulgada em Djakarta e foi de o MNE afirmou que não tinha informações a divulgar sobre o assunto. Ao ser ontem interrogado sobre o assunto, Freitas do Amaral não desmentiu a possibilidade de se encontrar com um alto o próprio ministro dos Estrangeiros da Indonésia, país que desde 1975 ocupa o território que o Governo português e as autoridades internacionais, nomeadamente a ONU, têm considerado estar sujeito, de direito, a soberania portuguesa.

Segundo Freitas do Amaral, revelou a definição da política portuguesa em relação a Timor-Leste depende da actividade do Governo e do Presi-

dente da República e para tanto foi constituída uma comissão, onde Ramalho Eanes é representado pelo comandante Almeida e Costa e pelo prof. Veiga Simão. Não se conhecem os representantes das Necessidades.

A Indonésia, depois de ter ocupado Timor-Leste, cuja independência é reivindicada pela FRETILIN, exige do Governo português o repatriamento de cerca de três mil famílias de origem portuguesa que ainda vivem naquele território.

Entretanto, esta manhã, o diário "Portugal Hoje" voltava a afirmar que os contactos entre Portugal e a Indonésia foram reatados, depois do corte formal de relações diplomáticas em 1975, através de contactos estabelecidos entre Sá Carneiro e uma alta patente militar indonésia, que teria visitado Portugal secretamente. A afirmação voltou a ser desmentida pela Presidência do Conselho.

AOS COMERCIANTES E PARTICULARES

MATERIAIS de CONSTRUÇÃO
CENTENAS LAVA-LOIÇAS INOX, MISTURADORAS, TORNEIRAS, ESTENDAIOS, EXAUSTORES de COZINHA, ETC.

MOBILIÁRIO E ESTOFOS

DECORAÇÕES E TUDO P.ª RESIDÊNCIAS, NOVO E USADO

ELECTRODOMÉSTICOS

NOVOS E USADOS, GRANDE EXISTÊNCIA

MOBILIÁRIO METÁLICO E MÁQUINAS
P.ª ESCRITÓRIOS

EXISTÊNCIA DE FANQUEIRO, MALHAS, E CONFECÇÕES

LEILÃO

AMANHÃ e SEGUINTE, das 15 às 19 horas

AV. CASAL RIBEIRO 17 — LISBOA

Serão vendidas pela maior oferta e sem base de licitação as existências dos estabelecimentos dos comércios em epígrafe e ainda todo o RECHEIO DE BOA HABITAÇÃO DE 7 DIVISÕES

EM EXPOSIÇÃO, DAS 9.30 ÀS 13 HORAS



SOC. DE LEILÕES
AV. DUQUE DE LOULÉ N.º 1
Telfs. P.P.C. (8 Linhas)
512929 - 51478 - 670184

AFRAFILHOS, Lda

MARQUISES

E CAIXILHARIA EM ALUMINO ANODIZADO

ORÇAMENTOS

GRATIS

CAIXILUX
COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ALUMINIOS, LDA.

DIVISÓRIAS
RESGUARDOS
PARA
BANHEIRAS

ESCRITÓRIO E SALÃO DE EXPOSIÇÃO

(Aberto das 9 às 21 h.)

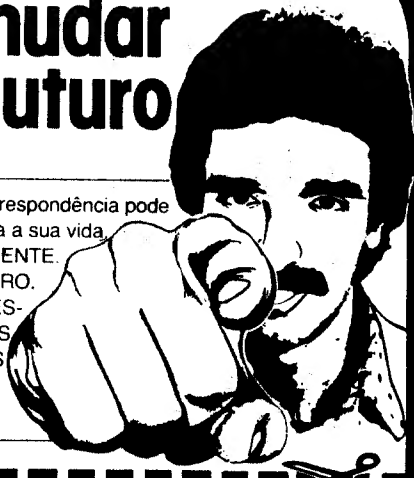
Rua Francisco de Holanda, 28-A

Tel. 77 74 88 - 1100 Lisboa

FÁBRICA - Telfs. 92 07 00 - 92 12 03

este anúncio
pode mudar
o seu futuro

Um curso por correspondência pode transformar toda a sua vida.
Seja INDEPENDENTE.
GANHE MAIS DINHEIRO.
TIRE POR CORRESPONDÊNCIA UM DOS NOSSOS CURSOS
ENVIE HOJE MESMO ESTE CUPÃO.



☐ COSTURA
☐ FOTOGRAFIA
☐ RELAÇÕES PÚBLICAS
☐ VENDAS / MARKETING
☐ CULTURA GERAL
☐ RADIO, ELECTRÓNICA, TV
☐ DESENHO E PINTURA
☐ ELECTRICIDADE
☐ INGLÊS
☐ SECRETARIADO

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um X

GRÁTIS

NOME
MORADA
LOCALIDADE



CEC - ÁLVARO TORRÃO * Rádio Escola

Rua Fernão Lopes, 8 - 1096 LISBOA Codex - Telef. 54 31 38

Trabalhadores da Saúde com a Reforma Agrária

Trabalhadores comunistas da Saúde da região de Lisboa, reunidos em plenário, aprovaram uma moção na qual se solidarizam com a «patriótica e corajosa luta dos trabalhadores da Reforma Agrária».

Saúdam a realização da 4.ª Conferência da Reforma Agrária e reafirmam a sua disposição de, com outros trabalhadores, lutarem «pela defesa das conquistas de Abril».

Encontro em Elvas sobre pastagens

O ministro da Agricultura e Pescas, Cardoso Cunha, presidiu em Elvas à sessão inaugural da Reunião de Primavera da Sociedade Portuguesa de Pastagens e Forragens a que se associou a Sociedade Espanhola Para o Estudo dos Pastos.

No encontro participaram cerca de trezentos técnicos dos dois países, o secretário de Estado do Fomento Agrário e directores-gerais do MAP, incidindo os trabalhos sobretudo na produção de pastagens melhoradas e forragens de qualidade, de modo a conseguir-se, a médio prazo, que Portugal venha a diminuir a sua dependência da importação de cereais e produtos ricos em proteínas destinados à preparação de rações.

Paralelamente, o esperado desenvolvimento da pecuária deverá ter incidência no sector das indústrias agro-alimentares que deverão instalar-se com a produção pecuária.

Secretário de Estado da Emigração nos EUA Visita a uma cooperativa de produtores de leite

O secretário de Estado da Emigração e das Comunidades Portuguesas esteve em San Diego, Los Angeles, Visalia e San Francisco, nos Estados Unidos, convivendo e confraternizando com portugueses ali radicados. Em San Diego, Manuela Aguiar, além de visitar os estaleiros navais e de ter apreendido dois navios destinados à

pescaria do atum e uma fábrica de enlatados de peixe, deslocou-se ao monumento a Cabrillo (em homenagem ao navegador português que descobriu aquela faixa do litoral norte-americano) e teve um encontro com alunos de Português do Centro Histórico Português.

Em Los Angeles travou um encontro com professores de por-

tuguês da Universidade da Califórnia e outras personalidades e foi homenageada pela comunidade de Chino com um jantar e, em Visalia, depois de recebida pelo «mayor» da cidade, os presidentes dos clubes portugueses e outras personalidades, visitou uma cooperativa de produtores de leite, de que são sócios muitos portugueses.

Em Trás-os-Montes

Acordo com o Banco Mundial para o desenvolvimento agrícola

No decurso dos próximos cinco anos, cerca de seis milhões de escudos serão aplicados em Trás-os-Montes, na base de um acordo com o Banco Mundial.

O presidente da Comissão de Coordenação da Região Norte, Valente de Oliveira, reuniu-se a semana passada, em Vila Real, com os presidentes das Câmaras da área abrangida pelo projecto de desenvolvimento rural, a

fim de lhes dar a conhecer as acções da primeira fase daquele processo.

O projecto surge na sequência dos contactos estabelecidos, em Outubro e Novembro de 1976, junto da FAO e do Banco Mundial, sendo alargado a fases não agrícolas. Na componente agrícola inserem-se os melhoramentos dos regadios existentes e a instalação de alguns novos perímetros de rega, pensando-se

ainda em prosseguir com acções de investigação das condições locais, de apoio às cooperativas e da construção de equipamento diverso com vista à melhoria das condições de produtividade.

No campo não agrícola situa-se todo o equipamento escolar, de saúde, de saneamento básico e as vias de comunicação rurais que ligarão as futuras áreas de intervenção.

Rendeiros exigem publicação de tabelas

COIMBRA — Cerca de cem agricultores-rendeiros de S. Romão, concelho de Seia, solicitaram ao ministro da Agricultura e Pescas a publicação urgente das tabelas de rendas máximas. Em abaixo-assinado divul-

gado, em Coimbra, pelo MARN-Beiras, os agricultores salientam que a falta das tabelas os coloca numa situação gravíssima quer no respeitante à sua sobrevivência quer quanto ao

amanho das terras.

«Sem tabelas — assinalam — a nossa segurança não é nenhuma, pois queremos rendas justas, mas as rendas que nos exigem são incompatíveis.»

Norte tem «automático»

para a Europa

Já é possível ligar com onze países

PORTO, 22 — 07.49.211.360561 foi o número que o ministro dos Transportes e Comunicações ontem ligou, entrando em contacto telefónico directo com um emigrante de Vilada Feira, radicado em Dusseldórfia, e funcionário naquela cidade alemã do «Lissabon Bank» (mesmo junto à estação de Dusseldórfia), na inauguração simbólica do serviço de ligação telefónica automática do Norte do país com a Europa Ocidental. Desde as zero horas de hoje que o novo serviço funciona para onze países europeus, a saber: Andorra, Bélgica, Espanha, França, Liechtenstein, Mónaco, Holanda, Inglaterra, RFA, Suécia e Suíça. O prefixo numérico deste novo serviço é, como de Lisboa, 0 07, até agora utilizado pelo Norte nas ligações com Vigo.

Uma forma de integrar Portugal na Europa, foi como Viana Baptista considerou a sua ligação para o «Lissabon Bank» de Dusseldórfia e a troca de palavras que teve com Mário Sá, esse emigrante de S. João de Ver (Vila da Feira) radicado naquela ci-

dade alemã, inaugurando algumas horas antes um serviço de chamadas internacionais automáticas do Norte para onze países europeus que passam a ser debitadas na base de cálculo de 2\$50 para cada impulso, de 2,7 segundos. A chamada do ministro para o emigrante feirense ficou em 35 escudos, custo que Viana Baptista lançará nas comemorações governamentais do 25 de Abril.

Dentro de três meses passará a ser utilizado um feixe hertziano que retirará metade das solicitações ao cabo coaxial disponível e que, por motivo de obras públicas, é de vez em quando cortado, calando as ligações de Lisboa com o Porto e vice-versa.

Entretanto, pensa-se muito a sério em instalar também nesta cidade, à semelhança do que ocorrerá em Lisboa, nas Picoas, uma «Central Interurbana de Trânsito», que deverá ser construída no Campo 24 de Agosto, investimento esse a ser concretizado entre 1981 e 1985 e que ficará por cerca de 15 mil contos, mais treze mil que a «central» das Picoas.

A produção de energia diminui

A produção de energia em Portugal diminuiu de 12,8 milhões de KWH, na semana de 24 de Março a 1 de Abril, relativamente à mesma semana de 1979, situando-se em 305,3 milhões de KWH — informou hoje a EDP.

Deste montante, 225,5 milhões — 74 por cento — tiveram origem hidráulica e 79,8 milhões — 26 por cento — origem térmica.

O consumo (307 milhões de KWH) diminuiu na mesma semana de sete milhões de KWH.

PAÍSES SOCIALISTAS

CIRCUITOS • 1 SEMANA DE VIAGEM • TUDO INCLUIDO

POLÓNIA • R.D.A. • JUGOSLÁVIA
ROMÉNIA • BULGÁRIA



Partidas de Maio a Setembro

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

MILTON NASCIMENTO



COLISEU DOS RECREIOS
DIA 27 DE ABRIL ÀS 21 H.

BILHETES À VENDA NO COLISEU E NA AGÊNCIA ABEP

COLABORAÇÃO



JÁ À VENDA
«MILAGRE DOS PEIXES»
DISTRIBUIÇÃO

PIANO BECHSTEIN
REPRESENTANTE

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 16.º JUÍZO

ANÚNCIO

Faz-se saber que por este 16.º Juízo Cível e 2.ª Secção — (Proc. nº 4/11/78), nos autos de acção ordinária em que são Autores — Sociedade de Pescarias Arrábida, Lda, com sede na Rua do Corpo Santo, 16, 1.º, em Lisboa, e outros, e Ré — Sociedade de Pesca Miradouro, Lda, com sede na Gafanha da Nazaré, Aveiro, correm editos de trinta dias, contados da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando os chamados: Henrique Figueiredo dos Santos, com última residência conhecida na Rua Rato, Monte, concelho de Murtosa, Estarreja; José Maria Rodrigues, com última residência conhecida em Gaio, Vimeiro, Alcobaca; e Manuel Jorge Rodrigues Pereira, que teve a sua última residência conhecida na Praceta João Vilaret, lote 3, 1.º C, na Venda Nova, Amadora, para no prazo de vinte dias, findo o dos editos, oferecerem, querendo, o seu articulado ou declararem que fazem seu o inicial, apresentado pela Sociedade de Pescarias Arrábida, Lda, e outros, sob pena de, nada fazendo nem dizendo, se considerar que aceitam o dito articulado e os actos e termos entretanto processados.

Lisboa, 11 de Abril de 1980

O Juiz de Direito,

José Martins Jacinto

O Escrivão Adjunto,

José Carlos da Costa Gabriel

OLHE O PERIGO DE FRENTE!



AZETA DO MÊS



SAI 23 ABRIL



UMA REVISTA NO ESPAÇO DUM JORNAL
Director — João Martins Pereira
Redacção e administração — Rua Pinheiro Chagas, 41 2.º Dt.º
Distribuição — DiJornal
Assinatura anual — 500\$00
Preço avulso — 60\$00

de ontem para hoje

Marinheiros norte-americanos provocaram desacatos na Lisnave

A Lisnave não é nenhuma ilha dos Estados Unidos da América e muito menos é um campo de instrução de lutas marciais. É simplesmente uma empresa de reparação naval e disso se orgulham os seus trabalhadores. Dai que as peripécias, provocações e desacatos causados por alguns tripulantes militares do navio de guerra da Armada dos EUA atracado no cais da Lisnave, na noite de 16 para 17, e todo o rol de acções de vandalismo que se lhe seguiram, mereçam o repúdio dos seus trabalhadores, de que acima transcrevemos duas das várias afirmações contidas num comunicado que a propósito nos foi remetido.

Quando entraram na Lisnave de regresso ao navio, por ventura depois de uma noite no Cais do Sodré ou noutro sítio qualquer (não é o local que importa), engraçaram com as máquinas automáticas de fornecimento de sandes aos trabalhadores e vá de as partir. Nestas circunstâncias, os trabalhadores de vigilância da empresa foram obrigados a intervir, não sem que se vissem compelidos, por isso mesmo, a reagir, pois houve entre os «marinheiros» quem fizesse uso despropósito de golpes de karaté para o chefe dos vigilantes. Mas a Lisnave, lembrem os seus trabalhadores, não é uma ilha dos EUA nem um campo de instrução de lutas marciais.

30 mil contos de tabaco apreendido

Forças da Guarda Fiscal apreenderam em Setúbal dois camiões carregados de tabaco norte-americano, contrabandeado, de valor superior a 30 mil contos — o equivalente a 600 mil maços de tabaco. Os dois camiões circulavam na estrada Comporta - Pinheiro da Cruz, na área de Tróia. Viaturas, no valor aproximado de quatro mil contos) e mercadorias foram entregues ao tribunal, de acordo com a lei. Os motoristas, ao aperceberem-se de que eram perseguidos, aproveitaram-se da aproximação que rodeava a estrada e puseram-se em fuga.

Feira Popular reabre a 25

Reabre ao público na próxima sexta-feira a Feira Popular de Lisboa, segundo nota da DGI. Também a Colónia Balear Infantil de S. Pedro do Estoril (ex-Colónia Balear Infantil de «O Século») vai receber turnos de crianças a partir de meados de Junho. Uma comissão directiva a que preside um representante da Secretaria de Estado da Comunicação Social e da qual fazem parte José Pinto de Mascarenhas e João Contreiras Leão, foi encarregada pela Comissão Liquidatária de «O Século» de promover e dirigir a actividade das duas tradicionais instituições. A Feira Popular funcionará ainda este ano em Entrecampos, mercê da autorização da Câmara Municipal de Lisboa, mantendo-se aberta ao público até 5 de Outubro. Entretanto, a Colónia Balear Infantil de S. Pedro do Estoril, mantida com as receitas proporcionadas pela feira, voltará a acolher turnos de crianças a partir de meados de Junho.

Duas «semanas» portuguesas

É já em Maio que terão lugar as «Semanas» portuguesas que anualmente se efectuam em Montreal e Toronto. As duas constam de festivais de gastronomia portuguesa, actuação de ranchos folclóricos e de uma feira de turismo integrada por representações do Centro de Turismo de Portugal no Canadá, TAP-Air Portugal, das principais regiões turísticas portuguesas e de empresas turísticas, hoteleiras e de transportes. Os certames decorrerão em Montreal, de 20 a 31 de Maio, e em Toronto, de 26 a 31 do mesmo mês, coincidindo por sua vez, com o terceiro congresso da ACTA — «Alliance of Canadian Travels associations», em Toronto, de 28 de Maio a 4 de Junho. As «Semanas» portuguesas são patrocinadas pela Direcção-Geral do Turismo e organizadas pelo Centro de Turismo de Portugal no Canadá. Os filiados da Associação Portuguesa das Agên-

cias de Viagens e Turismo (APAVT) estarão presentes nestas certames.

Coopbancários: o 3.º aniversário

A Cooperativa de Abastecimentos Alimentares «Coopbancários», de que muitos dos associados do Sindicato dos Jornalistas são sócios, comemora hoje o seu 3.º aniversário. Com três lojas, presenteiramente, em Lisboa (2) e na Amadora, a «COOP» é visitada anualmente por 59.000 consumidores, associados efectivos bancários, colectividades, sindicatos, comissões de trabalhadores, e cooperativas. No dia 22 de Abril de 1977 a Coopbancários inaugurou a sua primeira loja no Arco do Cego, em 1978 a do Lumiar e, recentemente, a da Amadora. No fim de 1979 a Coopbancários tinha 8461 sócios efectivos, com cerca de 43000 cartões, e 78 sócios colectivos, com 16000 ingressos (sindicatos, grupos desportivos, cooperativas e outros).

Rio Sever é zona de pesca

O Governo criou uma zona de pesca reservada no rio Sever, afluente do Vouga, e no afluente do primeiro, Ribeiro das Trutas, que ficam no centro do País (concelho de S. Pedro do Sul, distrito de Aveiro). A portaria respectiva vem no «Diário da República» de hoje. Nos considerandos do diploma afirma-se que a referida zona apresenta características fisiográficas que se coadunam com o habitat dos salmonídeos e dos estacídeos. Salienta-se também que os trabalhos de valorização ictiológica já efectuados evidenciaram a possibilidade de restabelecer o ciclo de vida de espécies trutícolas e estacícolas naqueles cursos de água. Em consequência, o Governo proibiu todo e qualquer exercício de pesca e captura de espécies aquícolas existentes naquelas zonas aquícolas enquanto não for aprovado o respectivo regulamento.

Monumento das descobertas

O interior do monumento das descobertas (em Belém) foi convertido em auditório que será inaugurado no dia 10 de Junho com um espectáculo de som e luz, sobre-se ontem. Nesse dia, o brasileiro Ruben Franca recitará de cor «Os Lusíadas». A iniciativa, da Câmara Municipal de Lisboa, insere-se num plano de animação da zona de Belém, onde se prevê igualmente a realização, durante o Verão, de espectáculos de som e luz que abrangirão os vários monumentos da zona. O auditório passará a servir para a realização de espectáculos e o monumento vai ficar aberto ao público. Este terá acesso, por elevador, à parte superior, que servirá de miradouro.

Em Lisboa

Estaleiros da Europa debatem crise da construção naval

A crescente concorrência que a indústria europeia de construção naval está a sofrer, devido à competitividade de alguns países do Extremo Oriente, bem como à crise mundial que afecta o sector, são dois aspectos da mesma actividade, que estão a ser debatidos na Assembleia Geral Anual da Associação de Estaleiros da Europa Ocidental que está a decorrer num hotel de Lisboa.

Participam na Assembleia treze países e a Grécia, como observador. Uma das formas de os países europeus enfrentarem a concorrência que lhes é movida, principalmente pela Coreia do Sul, Japão e Singapura consiste na possibilidade de harmonizar os preços a nível europeu, o que, aliás, é o principal ponto em discussão na Assembleia dos Estaleiros.

O sector da indústria naval portuguesa que emprega cerca de 23 mil pessoas e produz cerca de dez mil milhões de escudos, também tem sido afectado pela

crise, uma vez que a escassez de encomendas que se tem verificado à escala internacional, não foi compensada com fornecimentos à indústria nacional de transportes marítimos. Apesar da carência gritante de equipamento em que se encontra a Marinha Mercante nacional, nos últimos anos não tem feito encomendas aos estaleiros navais portugueses.

Costa Leal, presidente do Conselho de Gerência da Setenave, afirmou que a situação deficitária das empresas de construção naval não tem nada a ver com o facto de se tratarem de empresas públicas mas resulta da própria economia do sector, assim como das condições em que tem de viver. Porém, desde o ano passado que se assiste no mercado internacional a um retorno que se manifesta por uma melhoria das taxas de fretes com repercussão na situação económica dos armadores e, posteriormente, na indústria naval. Este retorno, que se espera

atinga o equilíbrio em 1981, está também relacionado com a redução da capacidade de produção instalada, levada a cabo por alguns países europeus.

Costa Leal considera, ainda, como causa longínqua da lenta melhoria que se começa a verificar na indústria, o envelhecimento das frotas mundiais da Marinha Mercante e a intensificação das correntes de tráfico, como é o caso do aumento do transporte de carvão devido à crise do petróleo.

O presidente da Setenave referiu-se, concretamente, à necessidade de uma planificação global que integrasse as diferentes capacidades produtivas, de modo a maximizar o seu rendimento. Segundo afirmou, a maioria dos países industrializados adoptaram medidas de apoio ao sector, quer globais quer específicas, nomeadamente de carácter financeiro, que englobam bonificações na taxa de juro nos financiamentos à construção naval, que podem

durar períodos muito longos.

A coordenação das capacidades de produção existentes com as necessidades da frota mercante de pesca, foi outro dos pontos focados por Costa Leal, que disse que um grupo de trabalho nomeado em Fevereiro se pronunciou por um programa de emergência, que compreendia a produção de dois petroleiros de 18 mil toneladas, a construir pelos estaleiros de Viana do Castelo e dois graneliros de 70 mil, a construir pela Setenave. No primeiro caso o contrato foi assinado, mas ainda não se iniciou a construção, enquanto no segundo ainda nem sequer foram assinados os contratos.

Recorde-se que o presidente da Setenave defendeu recentemente num encontro sobre as relações de Portugal com os países de expressão portuguesa a abertura de linhas de crédito para a aquisição de navios a Portugal por parte daqueles países.

Dois mil trabalhadores em questão

MDF: relançamento nas mãos do Governo

Se o Governo quiser o relançamento da Metalúrgica Duarte Ferreira (MDF) poderá tornar-se realidade, garantindo-se assim os postos dos seus trabalhadores. Desintervencionada em Dezembro último em condições atentatórias da posição defendida pela maioria dos trabalhadores e do próprio regime democrático, o diploma que determinou esse passo estipulava um prazo de 120 dias para a nova administração (que tomou posse em 25 de Janeiro deste ano) apresentar um estudo que servisse de base a um possível apoio financeiro do Executivo e a realização de um contrato de viabilização.

Os dados para a efectivação desse contrato de viabilização estão lançados e, afirmou à ANOP um dos elementos da administração da MDF, se o Governo mantiver o seu apoio e a

banca a sua confiança, o relançamento da empresa será uma realidade.

Presentemente, a maior parte da facturação da empresa provém da exportação. De acordo com a administração, o apoio do Governo sob a forma de suporte da dívida em metade, seria suficiente para o seu relançamento sem problemas. Isso porque, com uma política de relançamento e expansão da MDF, recrutando novos técnicos, firmando contratos com firmas estrangeiras e modernizando tecnologicamente a empresa o que as anteriores administrações e os trabalhadores não foram autorizados a fazer antes de Dezembro do ano findo), a nova administração já conseguiu uma maior utilização da capacidade produtiva da empresa e garantiu alguns contratos significativos.

O actual passivo da empresa

ascende a 3 milhões de contos e os encargos financeiros vinte por cento, actualmente. Uma das formas que o Governo Pintasilgo preconizava no diploma que estabeleceu a desintervenção, em Dezembro último, era o suporte pelo Estado de parte da dívida da

empresa até ao limite máximo de 50 por cento, modalidades que poderia ser transformada em capital social. Esse facto e o apoio que a banca lhe tem dado nos últimos meses, coloca a MDF, dizem os administradores, em posição de optimismo.

Açores

Alargamento da rede escolar

O Governo Regional dos Açores anunciou que vai alargar a rede escolar promovendo a construção de 14 escolas preparatórias em 11 concelhos com uma capacidade de 167 salas de aula.

O projecto, que deverá ser concluído a médio prazo, engloba, também, a construção de

uma escola secundária na Ribeira Grande com capacidade para 18 salas.

Nos Açores existem 14 escolas preparatórias distribuídas por todas as ilhas, com excepção da ilha do Corvo, mas a maioria dos edifícios não tem as condições mínimas exigidas para um ensino em condições.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO BARREIRO EDITAL

EDUARDO JOSÉ DA CONCEIÇÃO GUERREIRINHO, Presidente da Assembleia Municipal do Barreiro.

FAZ PÚBLICO, que pelas vinte e uma horas e trinta minutos do dia vinte e dois de Abril de mil novecentos e oitenta, se realiza na Sociedade Democrática União Barreirense «Os Franceses», uma Sessão Ordinária da Assembleia Municipal do Barreiro, para dar cumprimento ao Artigo dezasseis, um do Regulamento, com a seguinte,

ORDEM DE TRABALHOS

- UM — Intervenção do Senhor Presidente da Câmara sobre a situação da Autarquia;
- DOIS — Análise, Discussão e Aprovação da Revisão do Plano e Orçamento Ordinário da Câmara Municipal do Barreiro;
- TRÊS — Análise, Discussão e Aprovação da Revisão do Plano, Orçamento Ordinário e Quadro de Pessoal dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal do Barreiro;

Para constar se publica o presente Edital que vai ser afixado nos lugares públicos do costume. Barreiro, dez de Abril de mil novecentos e oitenta.

O Presidente da Assembleia Municipal
Eduardo José da Conceição Guerreirinho

POUPE COMBUSTÍVEL

Não faça manobras desnecessárias.



DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

14.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO 2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da publicação do segundo e último anúncio.

Execução de Sentença n.º 7185/A 1.ª secção

Executores Simões e C.ª Lda.
Executado J. BRITO FERREIRA, comerciante, com domicílio na Praça da República, n.º 41, em Tomar.

Lisboa, 8 de Abril de 1980.

O Juiz de Direito,
(José António da Cruz)

O Escrivão Adjunto,
(João Gonçalves)

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

13.º JUÍZO — 5.º PISO
PROCESSO N.º 6433 — 2.ª SECÇÃO

ANÚNCIO 2.ª Publicação

Faz-se saber que, por este Juízo, 2.ª Secção, e nos autos de execução ordinária, para pagamento de quantia certa, que Metalúrgica Duarte Ferreira, S.A.R.L., com sede no Tramagal, Abrantes, e escritório principal em Lisboa na Av.º 5 de Outubro, n.º 122-4º andar, correu editos de vinte dias a contar da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos da executada DUARTE E MAGALHÃES, LIMITADA, com sede na Póvoa da Galega, freguesia de Milharado, concelho de Mafra, para, no prazo de DEZ DIAS, decorrido que seja o dos editos, reclamarem, querendo, o pagamento dos seus créditos pelo produto do bem penhorado, aquela executada, desde que sobre este gozem de garantia real.

Lisboa, 14 de Abril de 1980

O Juiz de Direito, a) António Máximo da Silva Guimarães

A Escrivã Adjunta, a) Cristina Maria de Jesus

Conflitos à vista nos CTT e Químicos**Futuro da luta na Petrogal é discutido e anunciado hoje**

O ponto da situação relativamente à luta dos trabalhadores da Petrogal será feito esta tarde, em reunião com os jornalistas. Na oportunidade, a Federação dos Químicos tomará uma posição sobre aquele conflito de trabalho que continua por solucionar.

A conferência de imprensa surge na sequência de uma reunião iniciada esta manhã na Federação, para a qual foram convocadas Comissões de Trabalhadores e Intersindicaís de empresa, além dos sindicatos subscritores do novo ACTV, e que tinha por objectivo preparar uma resposta dos trabalhadores da Petrogal.

A situação de impasse é caracterizada pela insistência do Conselho de Gerência da Petrogal

em fazer aumentos de 20 por cento nos salários.

O CG da empresa, que ontem recebeu dirigentes sindicais da Fetese, à qual reafirmou a sua posição, deverá, também hoje, ter reunido com representantes sindicais da maioria dos trabalhadores.

Na sequência da requisição civil, já foram instaurados sete processos disciplinares na refinaria de Cabo Ruivo.

Maquinistas da CP suspenderam greve

O Sindicato dos Maquinistas da CP decidiu ontem suspender até às 24 horas do próximo sábado a greve que deveria ter tido início às zero horas de hoje.

Um porta-voz sindical disse que a decisão surgiu na se-

quência de «avanços significativos» nas negociações que estão a decorrer com o Conselho de Gerência da empresa e um mediador do Ministério do Trabalho.

CTT: ameaça greve

Os trabalhadores dos CTT ameaçam entrar em greve durante dois dias, a 28 e 29 do mês corrente, na sequência do impasse que se verifica na negociação do seu Acordo Colectivo de Trabalho.

A Comissão Negociadora Sindical acusou ontem a «parte patronal» (administração dos CTT e Governo) de não terem aumentado um tostão na tabela salarial inicialmente proposta além de recusarem o aumento das diuturnidades.

Químicos vão «adoptar posições»

A Federação dos Sindicatos das Indústrias Químicas acusou ontem, o patronato, de manter «posições inalteráveis» sobre o novo contrato de trabalho para o sector.

Um comunicado sindical refere que a atitude patronal durante a reunião de conciliação que decorreu no Ministério do Trabalho insere-se «num plano mais vasto de boicote à contratação colectiva».

As medidas a adoptar pelos sindicatos químicos face à situação serão decididas em plenários da classe a realizar hoje, em Lisboa, Porto e Setúbal.

Sindicalista em tribunal por denunciar empresa

Prossegue amanhã, no Tribunal de S. João Novo, no Porto, o julgamento de António Martins, dirigente do Sindicato da Construção Civil do Porto.

Este sindicalista foi processado, conforme já referimos, pela Sociedade de Construções Soares da Costa, por ser - se-

gundo o sindicato - «o responsável pelo jornal dos trabalhadores da empresa 'O Obreiro', e membro da Comissão de Trabalhadores».

Nessa condição publicou «um artigo que denunciava reais incorrecções da administração para com os trabalhadores».

Construção civil de Leiria tem nova Direcção

Eleições recentemente realizadas no Sindicato da Construção Civil de Leiria abre novas perspectivas para a vida daquela organização, uma vez que saiu vencedora a lista B, identificada com a orientação sindical defendida pela CGTP-IN.

A lista vencedora defende, de resto, uma vida novapara o sindicato, perspectivada pela defesa dos trabalhadores. A vitória foi obtida com 181 votos favoráveis contra os 136 da lista opositora, conotada com a direcção cessante.

Nova direcção nos cerâmicos

Foram esta tarde empossados os novos dirigentes do Sindicato das Indústrias de Cerâmica e Cimentos dos Distritos de Lisboa, Santarém e Portalegre. Esta direcção foi eleita na sexta-feira e resultou da apresentação de uma única lista, unitária de esquerda.

Os novos dirigentes defendem o fortalecimento do sindicato, dentro dos princípios da união, organização e luta. «Mobilizaram» para o acto eleitoral o maior número de sempre dos inscritos nos cadernos: 2786 dos 5685 que tinham direito a voto.

CT dos CTT

Foi eleita no dia 2 do corrente mês a primeira Comissão de Trabalhadores dos CTT. Saiu vencedora a lista A, que obteve 3021 dos 16 347 votos entrados nas urnas.

As restantes listas obtiveram número vaiável de mandatos na proporção dos seus votos: B, um mandante; C, três mandatos; e D, dois mandatos. A lista A teve cinco

Registou-se um elevado número de votos anulados, na sequência de irregularidades de cumprimento do regulamento eleitoral ou por instrução da Comissão Eleitoral.

Metalúrgicos brasileiros ainda parados**Proibidas comemorações do Dia do Tiradentes**

Uma assembleia de 50 mil trabalhadores brasileiros, efectuada no domingo, decidiu prosseguir a greve em reivindicação de aumentos salariais da ordem dos 15 por cento.

A estabilidade de emprego, instituição de delegados sindicais nas empresas e liberdade para os dirigentes sindicais detidos são reivindicações que surgem depois da intervenção governamental na greve do sector.

O principal dirigente sindical dos metalúrgicos, Luís Inácio da Silva («Lula»), de São Bernardo, antes de ser detido, apelou aos seus colegas no sentido de prosseguirem a greve «até ao triunfo final».

Além de «Lula», estão presos mais 14 dirigentes sindicais e políticos que apoiam a greve que há 19 dias paralisa o importante sector da cintura industrial de São Paulo.

O bispo de Santo André, Cláudio Humes, avistou-se no domingo com autoridades locais e solicitou a libertação de «Lula» e dos demais dirigentes sindicais detidos ao abrigo da Lei de Segurança Nacional.

Em São Paulo e em outras cidades do país, realizam-se colectas de dinheiro para a Comissão de Solidariedade com os Metalúrgicos em Greve.

Entretanto, a Polícia de Segurança de São Paulo proibiu os grevistas do sector metalúrgico

de celebrarem publicamente o «Dia do Tiradentes», festa nacional que recorda o primeiro movimento independentista brasileiro.

José Joaquim da Silva Xavier, «O Tiradentes», liderou uma revolta em 1789 visando a independência do Brasil da coroa portuguesa.

Dois eclesiásticos

Duas figuras eclesiásticas têm-se distinguido particularmente pelo seu apoio às lutas operárias em São Paulo. Com efeito, Dom Evaristo Arns cardeal-arcebispo de São Paulo e Dom Cláudio

Humes, bispo de Santo André, na região de ABC, que designa o conjunto das cidades operárias satélites de São Paulo, (Santo André, São Bernardo dos Campos e São Caetano), têm dado o maior apoio às causas dos operários.

Dom Paulo Evaristo e Dom Cláudio são dois franciscanos que estão com «a causa do espírito comunitário que predomina nesta Ordem», como disse Dom Cláudio. Os dois são originários do Sul do Brasil e ambos descendentes de emigrados alemães.

QUESTÃO ABRIL

INICIATIVA DO PARTIDO SOCIALISTA

NO COLISEU DOS RECREIOS
DIA 24 DE ABRIL ÀS 21.30
COM HERBERT PAGANI
E OUTROS ARTISTAS

BILHETES
A VENDA

O 25 de Abril está vivo

JARDIM DE S. PEDRO DE ALCÂNTARA (ao cimo do Elevador da Glória)

dia 24
CONCENTRAÇÃO
21 horas

Canto Popular
Intervenção de Otelio
Manifestação

dia 25
FESTA POPULAR
15 horas

Poesia
Canto Popular
Teatro

**FORÇA
DE UNIDADE
POPULAR**



PORTUGAL VISTO DE FORA



A Reforma Agrária continua a ser um tema que suscita as mais diversas abordagens por parte da imprensa estrangeira. Símbolo das mais vivas paixões revolucionárias no tempo do Vasco Gonçalves, barómetro de todo o processo político português pós-25 de Abril, praça forte dos comunistas portugueses nos períodos eleitorais, polo de afrontamentos entre as forças do poder e as forças na oposição, a Reforma agrária é uma peça violenta representada há seis anos, ininterruptamente, no palco do Alentejo, por dois protagonistas principais os operários agrícolas e os grandes proprietários Comédia, drama, tragédia? Os críticos já defenderam estas e outras classificações. Mas a peça continua... mudam os encenadores, invertem-se as posições dos protagonistas, apresentam-se novos heróis, novos bodes expiatórios, novos fantasmas, corrigem-se os excessos, introduzem-se novos protagonistas — as forças da repressão. A acção dos protagonistas torna-se mais tensa, o clima emocional atinge aparentemente os limites previsíveis. Mas a peça persiste... ultrapassando todas as datas consideradas como eventuais finais da representação...

«Le Monde» faz o resumo dos conflitos políticos sobre a reforma Agrária em Portugal, desde o 25 de Abril de 1974 até aos nossos dias.

A questão do possível candidato da AD às próximas eleições presidenciais tem sido acompanhada pela imprensa europeia. Depois de assinalarem as divergências entre a coligação e o presidente Eanes, que punham de parte a hipótese de um apoio da AD à recandidatura do general presidente, os jornais analisaram em pormenor as posições não concordantes dos partidos no poder quanto a uma eventual candidatura de Sá Carneiro. Nos últimos dias, dedicaram uma atenção especial às personalidades militares que poderiam corresponder ao «perfil» apresentado pela AD. «YA» avançou mesmo a hipótese de «António de Spínola, já septuagenário», que, segundo aquele diário «seria um presidente da República muito apropriado para Sá Carneiro». «YA» ignorava, talvez intencionalmente, Soares Carneiro.

As imprensas espanhola e francesa referiram também o encontro dos dirigentes dos PC francês e português, em Lisboa, durante o qual trocaram pontos de vista sobre a situação nos respectivos países. A actividade dos dois partidos e diversas questões da situação internacional.

A imprensa da Espanha sublinha a importância dos debates do Conselho da Europa em Lisboa, sobre o estado actual das relações Este-Oeste na Europa, destacando em particular a preparação da Conferência de Segurança e Cooperação Europeia, que se realizará em Madrid no Outono deste ano.

YA
Sá Carneiro procura
um militar com prestígio
para a presidência

Da revolução portuguesa já nem sequer existem os pés dos cravos. O actual governo de Sá Carneiro está a dar a volta ao modelo de sociedade que entretanto pretendeu impor. Sá Carneiro é o «homem forte» de Portugal, sendo o actual presidente o único que pode travar a sua carreira.

O tema das candidaturas presidenciais encontra-se no primeiro plano da actualidade. Embora as eleições não devam realizar-se antes de Dezembro, já se especulou sobre a possibilidade da sua antecipação (a 1.ª de Junho). A AD não quer apoiar Eanes na sua reeleição. Por um lado, porque se encontra demasiado à esquerda, por outro (e esta é a novidade, causa principal) porque Sá Carneiro está consciente de que não pode manipular o actual presidente.

Eanes gostaria de ser novamente o candidato de todos os partidos não extremistas, como em 1976. Mas se a AD não o apoiar corre o risco de se converter no candidato de uma «frente popular» dos socialistas de Mário Soares e dos comunistas de Álvaro Cunhal, o que não entusiasma o «homem forte», que sempre procurou manter-se a uma certa distância dos partidos políticos.

A Constituição pode ser submetida a revisão a partir de 1980 e Sá Carneiro propõe-se a tarefa.

A ambição de Sá Carneiro parecia apontar para a presidência e para a consolidação de um sistema presidencialista forte em Portugal. Recentemente, anunciou que não aspira a esse cargo e que crê que deveria ocupar um militar com prestígio. O seu «calendário» consiste agora em ganhar as próximas legislativas de Outubro e avançar com um candidato imposto por ele aos restantes partidos da AD que ganhasse as presidenciais de Dezembro.

O célebre general do monóculo, António de Spínola, já septuagenário, seria um presidente da República muito apropriado para Sá Carneiro. (6.4)

L'HUMANITÉ
PCF-PCP: reforçar
a solidariedade

Os dirigentes do PCF e do PCP trocaram informações detalhadas quanto à situação nos respectivos países e a actividade dos dois partidos, bem como de diferentes pontos da situação internacional, refere o comunicado comum.

O imperialismo lança-se numa corrida desenfreada aos armamentos. Agudizando a sua política de bloco, revitaliza o OTAN, impõe aos países da Europa Ocidental a instalação de 600 mísseis americanos, exerce pressões políticas, económicas e militares sobre os países em desenvolvimento.

O PCF e o PCP enteram a sua oposição ao processo de integração imperialista. O PCF denuncia os projectos de alargamento da CEE, em benefício único das grandes multinacionais que a dominam, projectos que lesariam gravemente os interesses do povo francês e os dos outros povos. O PCP apõe-se com firmeza à integração de Portugal na CEE. A integração teria consequências desastrosas na economia

portuguesa e comprometeria a independência nacional. Alvaro Cunhal e G. Marchais exprimiram a vontade de desenvolver as relações de amizade e de solidariedade que existem entre os dois partidos, num momento em que a ofensiva contra as conquistas da Revolução portuguesa atinge a auge, e em que, em França, o grande capital influi fortemente na crise das camadas populares (9.4)

EL PAIS
A Conferência de Madrid, objecto dos debates do Conselho da Europa em Lisboa

Dezasseis ministros dos Negócios Estrangeiros e três secretários de Estado das nações membros do Conselho da Europa encontram-se em Lisboa para uma reunião do comité ministerial do referido organismo, que centrará as discussões no estado actual das relações Este-Oeste na Europa. Aqui se incluem a próxima Conferência de Madrid sobre a Segurança e Cooperação, os Jogos Olímpicos de Moscovo, a invasão do Afeganistão pela URSS e, possivelmente, o estado actual das relações Washington-Moscovo na perspectiva do desanuviamento Este-Oeste.

Nesta reunião, a primeira ministerial que se realiza fora de Estrasburgo, e que é classificada pelo ministro lusitano, Freitas do Amaral, como uma «homenagem à democracia portuguesa», não se espera que o ocidente europeu adopte resoluções unânimes e definitivas no domínio das relações Este-Oeste.

O segundo tema em discussão será o das relações económicas entre as nações ricas e pobres do continente europeu. Este diálogo é difícil, dadas as ramificações na EFTA e na CEE, e não se crê que frutifique nesta assembleia do Conselho da Europa que, na realidade, é simplesmente consultiva e não executiva, e que hoje se encontra de certo modo revalorizada face à crise do desanuviamento (9.4).

LE MONDE
O conflito da Reforma Agrária em Portugal

A Reforma Agrária constitui um perigo? Em Lisboa, todos os dirigentes políticos de esquerda garantem que sim.

No entanto, não é por razões económicas que a Reforma Agrária é vangloriada por uns e atacada por outros. A questão sempre foi política. Desde que os operários agrícolas, enquadrados pelos delegados sindicais, puseram em causa o poder dos «grandes senhores» da terra, o Alentejo tornou-se um polo de afrontamentos, inicialmente entre socialistas e comunistas, em seguida entre a esquerda e a direita.

As origens do movimento datam do mês de Janeiro de 1975, quando os membros do Partido Comunista, assim como as organizações de extrema-esquerda civil e militares tomavam progressivamente as posições chave no aparelho de Estado. A contestação contra os patrões assumia formas cada vez mais violentas. Desvanecia-se a esperança dos que sonhavam com uma «evolução realista».

De todas as regiões portuguesas, o Alentejo é sem dúvida a mais aberta a esta vaga de radicalismo, devido à sua história e às suas estruturas sociais. Além disso, a crise da construção civil obrigara muitos camponeses a regressar às suas aldeias. O Alentejo vivia o tempo da libertação, mas também o tempo do desemprego, agravado pelo fim da emigração.

A lei da Reforma Agrária de Julho de 1975 veio apenas consolidar a situação. 1.2 milhões de hectares explorados por 500 cooperativas e unidades colectivas de produção (UCP), agrupando mais de 50 000 trabalhadores.

Aos proprietários expropriados, era dada a possibilidade de reclamar uma «reserva» nos limites determinados pela lei (50 000 pontos).

Quando o Partido Comunista foi afastado dos centros de decisão, a questão agrária passou a ser controlada pelo Partido Socialista. O então ministro da Agricultura, Lopes Cardoso, comprometeu-se a «corrigir os excessos», aliás pouco numerosos, que teriam sido cometidos na época das ocupações. No entanto, por trás das preocupações de ordem técnica, o objectivo prioritário do PS consistia em desalojar o PC das suas posições hegemónicas no Alentejo.

Esboçavam-se os conflitos, que iam ser intensificados com o desvio à direita da política portuguesa e a aprovação, em 1977 de uma nova lei da Reforma Agrária, a «lei Barreto», que fixava os limites das explorações privadas e das «reservas» em 70 000 pontos.

Segundo as palavras do ministro da agricultura da época, António Barreto, a nova lei podia ser, segundo a vontade política do governo, «uma arma ao serviço dos trabalhadores ou dos grandes proprietários». A experiência provou que foram os últimos que beneficiaram. O ritmo das restituições de «reservas» variou de acordo com as características dos diferentes governos que se sucederam em Portugal nos últimos anos. Muito acentuado durante o governo de Mota Pinto, de Dezembro de 1978 a Junho de 1979, registou um nítido abrandamento nos cinco meses seguintes. O governo era então dirigido por uma personalidade de esquerda, Maria de Lurdes Pintasilgo. Com a investitura de Sá Carneiro, o ritmo atingiu uma intensidade nunca verificada. No total, foram restituídos 240 000 hectares de terras.

Paralelamente às restituições que já provocaram o desaparecimento de 50 explorações colectivas, o governo de Sá Carneiro é acusado de cometer irregularidades a fim de reconstituir os antigos latifúndios.

Entretanto, os conselheiros jurídicos do ministério da Agricultura que denunciaram as eventuais ilegalidades foram suspensos das suas funções. Por «infração disciplinar», segundo as razões invocadas oficialmente. Até dirigentes regionais do PSD no poder se queixam dos critérios aplicados na atribuição das reservas.

Procura-se a confrontação? Uma vez mais o Alentejo corre o risco de ser instrumento de uma política eleitoralista. Em Dezembro, a coligação de centro direita agora no poder desenvolverá toda a sua campanha para as eleições legislativas na base do anti-comunismo. Em véspera de novas eleições, a AD parece seguir a mesma tática a alimentar a bipolarização da vida política (10.4).

Fracasso na política
económico-financeira

PS da Madeira acusa Governo Regional

O Partido Socialista acusou o Governo Regional da Madeira de procurar «por todas as formas, encobrir aos madeirenses o fracasso da sua política económico-financeira» e de «incapacidade para promover o desenvolvimento equilibrado da região».

Estas acusações estão contidas num comunicado divulgado no Funchal, em que o PS critica o PSD e o executivo de Alberto João Jardim pela metodologia utilizada na preparação do orçamento da região, documento que qualifica de «irresponsável».

Na opinião dos socialistas, o orçamento «foi elaborado sobre os joelhos de forma a permitir a

continuação da guerrilha, caso o Governo da República não fosse da sua cor política». O PS sustenta também que a autonomia assegurada pelo 25 de Abril, «não deve ser monopolizada partidarmente, mas estar ao serviço de toda a população».

Entretanto, o PS divulgou os nomes dos componentes do Secretariado da Federação da Madeira, eleitos no passado fim-de-semana e que é constituído por: António Monteiro de Aguiar, Duarte Caldeira, Emanuel Jardim Fernandes, Gil Martins, José Gregório Gouveia, José Jorge Mendonça, José Mota Torres, Teresa Vaz Pinheiro e Ricardo de Freitas.

Presidencialismos

Continuação da pág. 3

lider autoritário luso a que a ideia de Sidónio Pais contesta (pelo menos nos seus aspectos de propaganda e «consumo» externo). Atenemos na maneira como Teófilo Duarte nos faz a descrição do maior-presidente: «Quanto aos seus dotes de gestor, ele possuía aqueles imponderáveis que as dominam, conquistam e fazem delirar, sem quererem saber de teorias, de raciocínios, de factos mesmo. Um olhar, um sorriso, uma simples atitude, um não sei quê, que a maior parte das vezes nós não sabemos definir, basta para provocar tais efeitos» (4).

Tratar-se-ia, neste caso, dum presidencialismo leveado aos poderes mais ilimitados, absolutismo «real» do presidente da república. Veremos contudo, que o órgão de soberania Presidência da República estaria votado à dependência mais estreita do órgão Chefe do Governo durante o longo período que decorrendo do 28 de Maio de 1926 ao 25 de Abril de 1974.

Então, o Presidente da República tornou-se uma mera peça de décor festivo do aparato público fascista, destinando-se a celebrações honorárias ou a corte de fitas na inauguração de monumentos nacionais. Os casos mais fulgurantemente evidentes desta função decorativa são-nos fornecidos por um Oscar Carmona e por um Américo Tomás (respectivamente, general e almirante). O salazarismo consubstanciou o triunfo do presidencialismo do Primeiro-Ministro e a dependência das forças armadas a um poder civil autoritário-fascista. Como nota interessante, seria em volta de outros dois generais (Norton de Matos e Humberto Delgado) que se gerariam movimentos intensos de contestação do regime e de instalação dum poder democrático.

O 25 de Abril veio alterar substancialmente esta situação, como é do domínio público. «Estatutariamente» vocacionada para os generais, a Presidência da República, num contexto diverso, foi sendo sucessivamente

ocupada pelo general António de Spínola, pelo general Costa Gomes, pelo general (este último eleito majoritariamente pelo povo português) Ramalho Eanes.

O Presidente Eanes na qualidade de Chefe de Estado Maior das Forças Armadas e de representante de um dos órgãos de soberania do poder civil, soube manter uma estabilização entre as Forças Armadas e o Político e, conjuntamente com o órgão Conselho da Revolução, tornou-se um garante da ordem democrática instituída e da Constituição da República.

É neste papel fundamentalmente equilibrador do General Eanes que a Direita não aposta porque, saudosisticamente voltada para um passado marceísta, sonha com a completa reversibilidade do processo democrático. Para além do lançamento da candidatura dum militar com o perfil de Soares Carneiro, a Direita portuguesa joga a fundo na divisão das Esquerdas e na tentativa de frontalização do general Eanes com o Partido Socialista. «Dividir para reinar», era já o lema mais eficiente do ditador Salazar. Só assim se explicam as palavras de José Manuel Casqueiro quando refere a culpabilização de Eanes no «derube dos governos socialistas» e aconselha o Presidente a não se recandidatar.

A verdade é mais funda: a Direita teme Ramalho Eanes, teme a sua popularidade, teme a escassa «maioria» que obteve nas últimas eleições, teme (apesar da confiança «sorridente» dos três líderes aliancistas) a Esquerda e os próprios eleitores. Teme, também e sobretudo, que o papel dos exércitos e dos generais esteja decididamente confiado ao papel de garantes duma ordem democrática estabelecida pela civilidade.

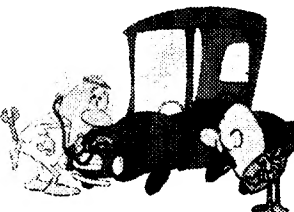
Notas

- (1) Teófilo Duarte, **Sidónio Pais e o seu Conselho**, Lisboa, Portugal, 1941, p. 135.
- (2) Id. op. cit., p. 157.
- (3) Basílio Teles, **O Ultimatum ao 31 de Janeiro**, / Esboço de História Política, Prefácio e Índices por Augusto da Costa Dias, Lisboa, Portugal, Editora, 1968 (2.ª edição), p. 197.
- (4) Teófilo Duarte, op. cit., p. 249.

PASSAGENS
AVIAO COMBOIO
BARCO PULLMAN
Preços das companhias
— consulte-nos —
agência abreu
LISBOA — Av. da Liberdade, 160 — Telef. 371341

COMPRA-SE
MANSÃO GRANDE, LINHA DO ESTORIL, PREFERÊNCIA PROXIMIDADE PAÇO D'ARCOS OU OEIRAS.
RESPOSTA EMBAIXADA DA REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA.

FOTOCÓPIAS
DESDE \$60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 535040

POUPE COMBUSTÍVEL
Controle regularmente o consumo do seu carro. Se notar um aumento exagerado consulte o seu mecânico.

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

Comemorações do 25 de Abril

Da guitarra de Paredes ao teatro passando pelo xadrez...

As comemorações do 25 de Abril continuam a registar adesões em todo o País, consubstanciadas em programas da mais diversa índole, que vão desde o piquenique ao arraial, passando pela sessão de esclarecimento. Por estes dias, as redacções recebem (é o termo) «montes» de ofícios, comunicados, calendários com múltiplas iniciativas, etc.

Assim, em Oeiras, aquela data é festejada pelas associações de moradores do concelho, com, entre outras coisas, uma «Marcha da Liberdade», intervenções políticas e provas desportivas. Por sua vez, a Assembleia Municipal de Almada realiza, no próximo dia 24, às 21 horas, uma sessão extraordinária, comemorativa da efeméride. Na Sociedade de Instrução Musical de Porto Salvo, há teatro infantil às 15 horas do dia 25, ginástica às 16 e 30 e «Cantares de Maio» às 21 e 30. No dia 26, no Teatro de Carnide, sobe à cena, às 21 e 30, «A Cotovia — Joana d'Arc» — e no dia 1.º de Maio apresenta-se ali o Teatro Ensaio do Barreiro com «Desperta e Canta».

Do programa da Câmara Municipal de Coruche destacam-se, de hoje até ao dia 26, provas desportivas, exposições, projecções de «slides» folclore, canto livre, etc. Nas Caldas da Rainha, no Museu de José Malhoa, tem lugar, no dia 25, às 21 e 30, um concerto (Fundação Gulbenkian), com obras de Wanhall, Schumann, Arnold, Debussy, Stravinsky e Brahms (entrada livre). A Casa da Cultura desta cidade elaborou ainda o seguinte programa: «A Voz» (Pedro Barroso, hoje, às 21 e 30), «A Guitarada» (amanhã, às 21 e 30 com Carlos Paredes e Fernando Alvim), «O Povo» («Trás-os-Montes» de António Reis/ Margarida Cordeiro dia 24, às 21 e 30); «O Canto» (dia 25, às 21 e 30, com o Grupo Coral da Casa da Cultura); e «A Escrita» (dia 26, às 21 e 30, com José Saramago). Como já vem sendo hábito, o Grupo de Etnografia e Folclore



da Academia de Coimbra, associando-se às comemorações do 25 de Abril, apresenta-se no dia 24 em Leiria; no dia 25, em Soure; e no dia 26, em Paço (Pampilhosa).

O Orfeão de Águeda dá satisfação ao seguinte programa: no dia 24, a partir das 22, convívio na sede do orfeão, com o «Grupo Abril» e o «Grupo Unidade»; no dia 25, às 10, uma simultânea de xadrez ao ar livre; às 11, convívio juvenil no átrio da Casado Adro; às 12 e 30, almoço ao ar livre, no local atrás mencionado; às 15 e 30, no CEFAS, o filme infantil «A Pipi nos Mares do Sul»; e às 16 e 30, convívio pela tarde fora.

Vila do Conde apresenta um extenso programa, a cumprir em 24 e 25, com atletismo, concentração de barcos desportivos no rio Ave, uma romagem aos democratas falecidos, concertos, ciclismo, festival folclórico, etc., a Secção Cultural da Casa do Povo de Pego (concelho de Abrantes), comemora o 25 com pintura infantil de murais, filarmónicas, projecção de diaporamas, cantigas, etc.

«Voz do Operário»

No passado dia 27 de Março, reuniram-se na Sociedade «A Voz do Operário» os representantes de várias organizações e,

a título individual, membros das autarquias da primeira zona do Município de Lisboa.

Nessa reunião foi decidido constituir a Comissão Unitária de Apoio às Conquistas de Abril daquela primeira zona municipal. Para já, aquela comissão já recebeu mais de um milhar de adesões.

Comemorando o 25 de Abril, «A Voz do Operário», no dia 26, efectua, no salão de festas, uma venda de produtos da Reforma Agrária, com um recital de coros alentejanos, exibição de filmes alusivos à «Revolução dos Cravos», etc. Este programa cumpre-se a partir das 14 horas.

Angola, Moçambique, Guiné

Entretanto, a Associação de Amizade Portugal-República Popular de Angola informa que o 6.º aniversário do 25 de Abril vai ser largamente comemorado nas cidades de Luanda, Lobito, Benguela, Huambo e Lubango.

A organização estará a cargo da Comissão Promotora da Associação 25 de Abril (constituída por portugueses cooperantes e residentes da RPA) e da Liga Angolana de Amizade e Solidariedade com os Povos, com o apoio da Associação de Amizade Portugal-República Popular de Angola e do MPLA — Partido do Trabalho.

Além de Angola, também Moçambique e Guiné-Bissau evocam aquela efeméride, com extensos programas.

APU e PS na freguesia de S. João

Derrotando a AD, a APU e o PS comemoram o 25 de Abril com uma sessão a efectuar amanhã, à noite, sendo oradores Jorge Lemos e José Galvão Teles, na Junta de Freguesia de S. João.

Em Porto Santo

João Jardim inaugura estação dessalinizadora

FUNCHAL, 22 — O presidente do Governo Regional inaugurou ontem em Porto Santo uma estação dessalinizadora de água do mar. O empreendimento, orçado em cerca de vinte mil contos, permitirá o abastecimento de água em condições normais à população de toda a pequena ilha.

O engenheiro que superintendeu à montagem da estação, António Martins Soares, sublinhou durante a cerimónia, a que Alberto João Jardim presidiu, que a obra era o primeiro projecto do género no Mundo, embora tenha sido o segundo a ser concretizado (o primeiro foi nos EUA). Disse ainda que o empreendimento fora totalmente realizado

por mão-de-obra madeirense, salvo de um engenheiro holandês encarregado da montagem da tecnologia vinda do seu país. A estação dessalinizadora funciona basicamente com quatro módulos de tratamento de água em sistema de osmose inversa, o que proporciona uma grande poupança de energia.

Mais um

O Senegal nas mãos do FMI

Enquanto na maior parte dos países vinculados ao Fundo Monetário Internacional a opinião pública e os governos encaram esse organismo como o último dos remédios e recalcitram, até mais não poder, antes da aplicação das suas receitas, no Senegal, país de cinco milhões de habitantes, de sistema capitalista dependente, mas de retórica socialista, o presidente Leopold Senghor agradeceu o FMI, na pessoa do seu director-geral, com a mais alta comenda nacional, a Ordem do Leão.

nais mais alargados do que os concedidos, generosamente, pela França ao seu «menino querido» africano, como lhe chama o ministro francês da Cooperação.

Perante uma situação de quase ruptura, devida não só à política capitalista totalmente dependente das grandes empresas e das potências ocidentais, mas também à subida espectacular da factura petrolífera e às secas que reduziram drasticamente as exportações de amendoim, a principal cultura do País, o Senegal viu-se forçado a ape-

correntes, redução do crédito interno, aplicação de uma política de verdade nos preços (o que significa subida generalizada dos principais bens de consumo), melhoria da gestão das empresas públicas e redução dos seus défices e, finalmente, uma nova política de rendimentos que «modele» o crescimento dos salários.

Falta saber até onde aperta o cinto

Como se vê, a receita é clássica e foi aplicada, também em Portugal. Mas se em países em desenvolvimento, apesar das sequelas na bolsa dos trabalhadores, é mais fácil aguentar, nos países subdesenvolvidos é frequente coincidir a aplicação da receita do Fundo Monetário Internacional com enormes distúrbios públicos, levantamentos populares e repressão generalizada. São conhecidos, por exemplo, os casos do Perú, Egipto e, mais recentemente, do Zaire.

No Senegal, não se chegou ainda ao ponto de ruptura e La Rosière elogiou o governo senegalês pela pressa em recorrer ao Fundo Monetário Internacional.

«A economia do Senegal não está moribunda» disse o homem forte do FMI. «Está em crise mas não é ainda uma crise irremediável. A situação, no entanto, exige remédios».

No momento em que escrevemos, continuam a decorrer negociações entre o Fundo Monetário Internacional e o vizinho do Norte da Guiné-Bissau para quantificar a receita atrás enunciada. Provavelmente seguir-se-á a aceitação da clássica carta de intenções e a partir daí o Senegal será mais um dos países africanos a debater-se nas mãos do FMI.

Serão então postas à disposição das autoridades senegalesas facilidades financeiras alargadas correspondentes até 140 por cento da sua quota no Fundo que passou, entretanto, de 42 para 63 milhões de direitos de saque especiais.

Mas não causará estranheza que a agitação latente devida ao agravamento das condições económicas do País e que chegou a tornar-se explosiva com as revoltas estudantis, venha a aumentar na proporção do número de furos que o FMI mandar apertar ao cinto dos senegaleses.

DANIEL REIS



Se noutros países se resiste à aplicação do Fundo Monetário Internacional, no Senegal condecora-se o próprio FMI, na pessoa do seu director-geral. Na foto, o presidente Senghor entrega a Jacques de la Rosière a mais alta condecoração senegalesa, a Ordem Nacional do Leão

Aconteceu isso, recentemente, quando o sr. Jacques de la Rosière, director-geral do Fundo Monetário Internacional, esteve em Dakar para avaliar o Plano de Saneamento Económico e Financeiro levado pelo primeiro-ministro, Abdou Diouf, ao parlamento.

O défice da balança de pagamentos senegalesa passou de 20 mil milhões de francos CFA (cerca de cinco milhões de contos), em 1977 para o triplo no ano passado. Em função disso, o país viu-se na necessidade de recorrer a financiamentos internacionais.

lar ao FMI para recorrer depois a outras fontes de financiamento. A França sacudi os novos encargos do capote, passando a bola a outros membros abastados da comunidade internacional.

E o FMI não se fez tardar em Dakar.

Segundo o director-geral do Fundo, os senegaleses terão de apertar o cinto uma vez que — disse-o em conferência de imprensa em Dakar — vão ser impostos pelo FMI «moderação no crescimento das despesas públicas, muito em especial das despesas

DESERTAR

NO COLISEU DOS RECREIOS
DIA 24 DE ABRIL ÀS 21.30
COM HERBERT PAGANI
E OUTROS ARTISTAS

BILHETES
À VENDA

EUA pedem sessão especial da NATO sobre o Afeganistão

Os Estados Unidos propuseram aos seus aliados a realização de uma sessão especial da NATO, no próximo mês, na capital belga, sobre as implicações políticas e militares da crise afegã — declararam diplomatas da Aliança Atlântica.

Washington sugeriu, na semana passada, que os ministros dos Negócios Estrangeiros se juntassem dos ministros da Defesa, a fim de se realçar a «solidariedade aliada» em face do que se considera um novo desafio soviético.

Os ministros da Defesa encontram-se em Bruxelas em 13 e 14 de Maio para a sessão semestral do Comité de Planeamento Militar, em que a FRANÇA e a Grécia não participam por não fazerem parte da estrutura militar integrada da NATO.

O Comité estudará as solu-

ções a adoptar na Europa Ocidental, em vista da possibilidade de tropas americanas ali estacionadas terem de ser desviadas para o oceano indico num momento de crise.

Os diplomatas declararam que os governos da NATO estão agora a ponderar a sugestão dos Estados Unidos.

Um porta-voz do Departamento de Estado Americano declarou, na semana passada, que o secretário de Estado Cyrus Vance estava a estudar se visitaria a sede da NATO e algumas capitais da Europa Ocidental na sua viagem para Viena, onde vai assistir, em 15 de Maio, às festas do 25.º aniversário da proclamação da neutralidade da Áustria.

O ministro dos Negócios Estrangeiros soviético Andrei Gromyko aceitou, em princípio, estar presente nessas celebrações.

«EUA perigo para a Humanidade»

Boris Ponomarev, membro suplente do Bureau Político do Comité Central do Partido Comunista da União Soviética, declarou ontem em Moscovo, durante as comemorações do aniversário do nascimento de Lenine, que os EUA actualmente representam o principal perigo para a humanidade porque pugnam por estabelecer o domínio mundial.

Boris Ponomarev disse que a estratégia dos EUA é baseada na intervenção e exportação da contra-revolução.

«Ninguém pode contestar hoje que o perigo para a humanidade provém do imperialismo e acima de tudo do imperialismo dos Estados Unidos que de novo rei-

vindica a liderança, ou seja a supremacia mundial», prosseguiu o dirigente soviético que acrescentou: «A estratégia do imperialismo americano pode ser claramente vista com o exemplo do Afeganistão. Esta estratégia estipula intervenção até à intervenção armada, onde quer que os povos tomem o seu destino nas suas próprias mãos e onde quer que o domínio e ordens estrangeiras estejam a ser eliminadas. O direito de intervenção e exportação da contra-revolução é agora abertamente defendido com os «interesses vitais da América», ou, para falar claramente, pelo desejo colonialista de capturar o que não pertence aos americanos. Quando os povos repelem tais limitações, os imperialistas começam a ameaçá-los com confronto global e a brandir armas atómicas.»

Peru exporta moscas para os EUA

O Peru vai passar a exportar semanalmente para os Estados Unidos 50 milhões de moscas machos estéreis, informou hoje o Instituto Peruano de Energia Nuclear.

Estes insectos, sem capacidade reprodutora, vão depositar os seus espermato-

zóides nas moscas norte-americanas, contribuindo assim para a sua não fecundação e progressiva extinção.

Recentemente, nos Estados Unidos, extensas áreas cultivadas foram invadidas por moscas, causando elevados estragos.

Honduras

Desconfiança nos militares base da vitória liberal

No momento em que se tem já como certa a vitória do Partido Liberal nas eleições parlamentares de domingo, nas Honduras, os observadores notam que o forte apoio do eleitorado neste partido significa, acima de tudo, um voto de desconfiança nos militares que, há cerca de oito anos, governam o país e que apoiavam o Partido Nacional, derrotado na consulta.

Os partidos da esquerda, incluindo o Comunista e a própria Democracia Cristã, viram-se impedidos de concorrer, o que em nada abona a credibilidade de tais eleições, fomentadas pelos EUA, que receiam o alastramento do clima revolucionário na América Central. Significativo o

comentário do embaixador norte-americano em Tegucigalpa: «Numa região assolada pela revolução foi comovente ver os hondurenhos dar um exemplo de civismo e responsabilidade»...

Mas a tensão política nas Honduras persiste, agora à volta das eleições para a presidência. Inicialmente, os militares defendiam que o presidente fosse escolhido pelos deputados agora eleitos para a Assembleia Constituinte, enquanto o Partido Liberal defendia o sufrágio universal. Derrotado o partido em que apostavam, que decidirá agora o general Policarpo Paz Garcia, presidente da Junta Militar?

Inglaterra

Lordes, industriais e padres apanhados no bordel

Um membro da Câmara dos Lordes, um deputado irlandês e alguns sacerdotes anglicanos foram recentemente detidos num prostíbulo londrino.

As detenções processaram-se na sequência da intervenção de surpresa da Polícia num local de moralidade duvidosa, mercê

de inúmeras queixas da vizinhança.

No total encontravam-se no bordel 53 pessoas, adicionando-se às acima citadas alguns comerciantes e industriais, gestores de empresa advogados e um «avô» de 70 anos

que inocentemente confessou à Polícia julgar tratar-se de uma festa privada.

A dona da casa, uma mulher de 47 anos, foi condenada ontem por um tribunal de Londres a 18 meses de prisão por manter um bordel.

Testemunhas revelaram em

tribunal que a clientela era admitida por senhas de 25 libras (cerca de três mil escudos) dando ao visitante direito a «banquetes», filmes pornográficos, espectáculos «ao vivo» e aos «serviços» de treze prostitutas.

Barricadas e greves contra atentados fascistas no País Basco

Manifestantes montaram ontem barricadas improvisadas na linha férrea Paris-Madrid, em Hernani, no País Basco, em protesto contra a morte de um nacionalista basco de esquerda, durante o fim-de-semana.

A linha veio a ser desobstruída pela Polícia, depois de vários comboios de longo curso terem sido atrasados. Um grupo direi-

tista responsabilizou-se pelo assassinio de Felipe Sagarna, morto quando no sábado regressava a sua casa.

Os sindicatos locais e as autoridades nacionalistas declararam hoje um dia de greve em Hernani e as primeiras informações revelam que as lojas permaneceram encerradas e poucas pessoas foram trabalhar.

França

Incendiário louco provoca 20 mortos

Um fogo provocado por um incendiário devastou ontem à noite um lar para idosos matando 20 pessoas e ferindo 18.

Segundo as autoridades, o incendiário que destruiu o hospício situado perto de Dijon, a 275 quilómetros de Paris, foi obra de pessoa «desequilibrada» que provocou o fogo, incendiando ob-

jectos como um crucifixo, uma bíblia, roupas e livros».

O fogo foi posto em quatro pontos diferentes do edifício, incluindo a capela, mas o mais atingido foi a ala nova, onde dormiam todas as vítimas. Estas morreram asfixiadas pelo fumo. O edifício albergava um total de 125 pessoas.

Primárias da Pensilvânia

A última cartada para Kennedy e Bush

A Pensilvânia vota hoje numa eleição primária decisiva que tem de ser ganha pelo democrata Edward Kennedy e pelo republicano George Bush se ambos quiserem ter hipóteses, embora poucas, nas suas candidaturas à presidência.

As sondagens à opinião pública têm indicado que a eleição democrática entre o senador Edward Kennedy e o presidente Carter poderia ter qualquer deles como vencedor. Contudo, nos últimos dias da campanha eleitoral, o senador tem atraído multidões entusiásticas.

Kennedy tem debatido questões económicas num Estado cheio de siderurgias, minas de

carvão e fábricas de produtos têxteis, mas que é uma das regiões dos Estados Unidos onde o desemprego é mais elevado e a inflação tem feito sentido duramente os seus efeitos.

Peritos políticos contam com uma vitória de Kennedy, embora o presidente Carter se considere favorito por uma vantagem de dois para um.

No lado republicano, aguarda-se que Ronald Reagan, o principal candidato, vença Bush, antigo embaixador junto da ONU.

Contudo, Bush tem-se negado a desistir. Gastou já um milhão de dólares em anúncios e em

trabalho de organização e afirma que contrariar todos os prognósticos ao vencer.

A Pensilvânia é a sua última hipótese. Reagan conta já virtualmente com a nomeação republicana e Bush é o último rival no caminho, com pouquíssimas possibilidades de o incomodar.

O presidente Carter, como tem acontecido em outras primárias efectuadas já, não visitou a Pensilvânia para fazer campanha eleitoral. Em vez disso, enviou colaboradores, que aguentaram o peso do descontentamento público por causa da sua política económica e da forma como tem tratado a crise dos re-

féns de Teerão.

Numa entrevista dada à televisão, filmada ontem em Washington, o presidente disse que não previa surpresas na Pensilvânia, que o obrigassem a empenhar-se na campanha eleitoral.

Carter, que conta já com 975 dos 1666 delegados necessários para conseguir a nomeação democrática, comparado com os 460 de Kennedy, asseverou que planeia permanecer na Casa Branca até os 50 compatriotas cativos no Irão serem libertados.

Em entrevistas a jornais da Pensilvânia, Carter conjecturou que a crise poderia durar até à eleição de Novembro.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

5.º JUÍZO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Proc. n.º 4133/C

2.ª Secção

Em nome da Justiça se faz saber que na 2.ª Secção deste 5.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa e nos autos de acção sumária que a Rodoviária Nacional move contra o Administrador da Falência e credores da falida EMPREITALL-EMPREITAS GERAIS, SARL, com sede na Avenida António Augusto de Aguiar n.º 9-1.º, esq.º, em Lisboa, nos termos do artigo 1241 do Código de Processo Civil, correm ÉDITOS DE DEZ DIAS, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando os credores daquela falida para no prazo de DEZ DIAS, findo o dos éditos, contestarem a referida acção pelo qual a autora pretende ser declarada credora da falida pela importância de trezentos e cinco mil quinhentos e cinquenta escudos. (305.550\$00).

Lisboa, 14 de Abril de 1980

O Juiz de Direito
a) Fernando da Costa Soares

O Escrivão Adjunto
a) Manuel Henrique Guerreiro Bonita

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

5.º JUÍZO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Execução de Sentença, N.º 2574-B
Exequente: Laranjeira, Limitada
Executado: António Pedro Miranda, da Rua do Desterro, 19-27 Lisboa

No dia 14 de Maio próximo, pelas dez horas, à porta do Tribunal do 5.º Juízo Cível de Lisboa, sita no Palácio da Justiça, na execução pendente na 2.ª Secção, contra o executado acima referido, há de ser posto em praça uma máquina denominada «Saca Bocados» em bom estado de conservação, para ser arrematado pelo maior lance oferecido acima do valor indicado no processo.

Lisboa, 11 de Abril de 1980

O Juiz de Direito, a) Fernando da Costa Soares

O Escrivão Adjunto, a) Horácio Antunes Duarte

MAIS BARATO QUE LONDRES...! VIENA

Extraordinária viagem de 4 dias completos. (quinta-feira a domingo).

Aproveitando o feriado do 1.º de Maio preços desde: 15 500\$00. Oferta sensação — tarifa familiar especial. A 2.ª pessoa tem, uma redução de 7.200\$00!... Oportunidade única de conhecer uma das mais belas cidades da Europa. Lugares limitados. Telefone-nos quanto antes a marcar o seu

consulte-nos:

EUROPEIA
A EXPERIÊNCIA AO SERVIÇO DO TURISMO
LISBOA - Av. da Liberdade, 253 - Tel. 536121
PORTIMÃO - Av. Tomas Cabreira Vitoria Sant'Ana
Praia de Rocha - Tel. 23377
membro WATA em Portugal

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

5.º JUÍZO

ANÚNCIO

Proc. n.º 4133/D

2.ª SECÇÃO

Em nome da Justiça se faz saber que na 2.ª Secção do 5.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa e nos autos de acção sumária que José Pinto Caetano, Ld.ª, move contra o Administrador da Falência e credores da falida EMPREITALL-EMPREITAS GERAIS, SARL, com sede na Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 9-1.º, esq.º, em Lisboa, nos termos do artigo 1241 do Código de Processo Civil, correm ÉDITOS DE DEZ DIAS, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando os credores daquela falida para no prazo de DEZ DIAS, findo o dos éditos, contestarem a referida acção pelo qual a autora pretende ver declarada credora da falida pela importância de duzentos e trinta mil quatrocentos e doze escudos e dez centavos.

Lisboa, 14 de Abril de 1980

O Juiz de Direito
a) Fernando da Costa Soares

O Escrivão Adjunto
a) Manuel Henrique Guerreiro Bonita

Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

AVISO

Avisam-se os beneficiários de concessões de viagem dos Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., (Reformados, pensionistas de acidentes de trabalho ou doença, profissional e familiares de falecidos) que a partir de 28 de Abril e até final do mês de Maio, deverão preencher e entregar a novas «requisições de concessões de viagem», acompanhadas de 1 fotografia de cada um dos beneficiários.

Os locais onde podem ser pedidas e entregues, depois de preenchidas, aquelas requisições, são os seguintes:

- Estações ao Longo da Rede;
- Direcção de Pessoal — Sector de Situação (Calçada do Duque, 10 — Lisboa)
- Sectores de Pessoal

CEE discute medidas contra o Irão

• Universidade de Teerão desocupada

No Luxemburgo, ministros dos Negócios Estrangeiros do Mercado Comum europeu estão a discutir medidas concretas para reagir à detenção dos reféns americanos em Teerão. Essas medidas estão contidas num plano que a ser aprovado poderia originar o cancelamento das importações de petróleo iraniano.

Esse plano, a ser concretizado em duas fases, foi elaborado pelo ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, Lord Carrington. Prevê inicialmente uma redução do pessoal diplomático dos nove países da CEE em Teerão, com uma diminuição paralela do pessoal das Embaixadas iranianas na Europa Ocidental e «uma acção coordenada» sobre acordos económicos existentes com o Irão.

Fontes britânicas disseram que esses acordos incluíam os relativos às importações de ramos e a sua revisão significaria uma suspensão efectiva das compras de petróleo iraniano pelos países do Mercado Comum.

As fontes acrescentaram que a segunda fase do plano Carrington seria um embargo total ao comércio com o Irão, excepto viveres e medicamentos, e só seria concretizada se os reféns não forem libertados até uma data a fixar.

As fontes notaram que uma demora era necessária entre as duas fases visto alguns países terem de apresentar as medidas para aprovação aos seus parlamentos nacionais.

O ministro japonês dos Negócios Estrangeiros, Saburo Okita, chegou ontem ao Luxemburgo para consultas com os seus colegas da CEE, declarando que estava disposto a tomar a atitude por eles decidida.

O Governo de Carter cortou os elos diplomáticos e comerciais com Teerão e tem desenvolvido uma intensa actividade diplomática, recorrendo a toda a espécie de pressões para levar os seus aliados europeus a tomarem as mesmas medidas. Saliente-se no entanto que o plano Carrington em discussão no Luxemburgo e que é de entre as propos-

tas aí presentes a mais claramente pró-americana, prevê uma série de medidas que ficam muito aquém da intransigência manifestada por Washington e pelos seus aliados do actual Governo português.

É possível que a decisão final dos «nove» seja anunciada apenas durante a cimeira dos chefes de Estado e de Governo da CEE prevista a partir de domingo no Luxemburgo.

Entretanto, ao mesmo tempo que suspende as suas vendas de petróleo ao Japão, o Irão negocia uma série de acordos bilaterais com diversos países socialistas e tenta incrementar as suas relações comerciais com a Índia. O Japão por seu lado, desenvolve grandes esforços para conseguir encontrar o petróleo que o Irão deixou de lhe fornecer.

Universidade desocupada

Partidários do movimento estudantil de esquerda «Fedaine» do Irão evacuaram hoje a Universidade de Teerão, após um dia de recontros violentos com fundamentalistas islâmicos,

que procuravam expulsá-los das instalações desse estabelecimento de ensino.

Os «fedaine» abandonaram os seus gabinetes políticos na Universidade, às primeiras horas de hoje, pouco antes da chegada do presidente Abolhassan Bani Sadr e do Conselho Revolucionário para fazerem cumprir uma ordem do governo proibindo actividades políticas na Universidade.

Três pessoas foram mortas e, pelo menos, mais 350 ficaram feridas a tiro, à navalhada, à pedrada e à cacetada nos recontros de ontem. O presidente Bani Sadr, numa comunicação feita hoje, de madrugada, afirmou:

«Irmãos, às duas horas, o último grupo obedeceu à ordem do Conselho Revolucionário e ninguém se encontra agora na Universidade. Desejava que isto tivesse acontecido ontem, de manhã, e que não tivessem ocorrido recontros.»

Hoje, milhares de pessoas convergiram para o estabelecimento de ensino, a fim de ouvir Bani Sadr discursar. Guardas revolucionários patrulhavam a rua da sede dos «fedaine»



Durante os violentos recontros que ontem tiveram lugar na Universidade de Teerão, militantes do movimento estudantil de esquerda «Fedaine» deitam-se por terra para se protegerem das balas disparadas pelos guardas revolucionários. Os incidentes provocaram pelos menos três mortos e centenas de feridos
Telefoto UPVANOPI-DL

onde estes e os seus partidários se defenderam e enfrentaram ontem uma barragem de pedras atiradas por multidões, a coberto dos disparos daquela força.

Entretanto continuam a desenvolver-se violentos combates no Curdistão que ontem provocaram dezenas de mortos entre as forças rebeldes.

Demissão do presidente do Iémen do Sul

O presidente Abdul - Fattah Ismail, que fez do Iémen do Sul o primeiro país árabe a adoptar o socialismo, apresentou a sua demissão ao Comité Central do Partido Socialista, no poder, por motivos de saúde. De acordo com informações do Cairo, Ismail estava tuberculoso, há anos já.

O Comité nomeou o primeiro-ministro Al Nasser Mohamed para o cargo de secretário geral do partido, até então desempenhado também por Ismail, e pediu-lhe que exercesse as funções de presidente até à próxima sessão do Parlamento.

Pouco depois de ter sido anunciada a demissão, o minis-

tro dos Negócios Estrangeiros, Salem Saleh Mohamed, convocou os embaixadores acreditados em Aden e assegurou-lhes que a política interna e externa do Iémen do Sul não seria alterada.

Apesar de ser conhecida a sua doença, e de Ismail se deslocar frequentemente a Moscovo para tratamento, alguns diplomatas ocidentais especulam quanto à existência de uma luta no interior do Partido Socialista. Afirmam que Nasser Mohamed também é favorável aos laços com a União Soviética; mas estaria menos disposto a sacrificar as boas relações com os Estados vizinhos.

Tito pior que nunca

O presidente Tito parece estar hoje a perder a sua tenaz e prolongada batalha contra a morte. Os médicos do presidente descreveram o seu estado como excepcionalmente grave e disseram que a sua vida estava em perigo iminente, devido às suas muitas doenças.

Funcionários disseram que o líder jugoslavo, de 87 anos, a ser sujeito a tratamento intensivo na cidade de Ljubljana, no Norte da Jugoslávia, tinha agora poucas hipóteses de sobreviver durante muito mais tempo.

O presidente Tito, que ficou doente em princípios de Janeiro, sofre de numerosas doenças —

cada uma das quais potencialmente fatal.

Come sejam: a fraqueza cardíaca, a paragem total dos rins, a pneumonia, extensos danos no fígado e hemorragias internas.

No mais pessimista boletim médico emitido até agora, a equipa de oito médicos disse ontem: «O estado geral de saúde do presidente da República, Josip Broz Tito, é excepcionalmente grave. A sua sobrevivência está ameaçada pela pneumonia, temperaturas altas e problemas cardíacos», acrescentaram.

Após o anúncio, a rádio estatal passou a transmitir música mais suave, mas não solene.

Incidentes nos colonatos no 32.º aniversário de Israel

Um confronto entre tropas israelitas e palestinas na margem ocidental ocupada do rio Jordão marcou ontem o 32.º aniversário da independência de Israel.

Milhares de colonos judeus percorreram a pé os montes da disputada região em apoio às suas pretensões sobre o território.

No que poderá ter sido um erro de identificação, três soldados repeliram residentes de Deir Assal, depois de estes os agredirem à pedrada. Os soldados ati-

raram às pernas dos residentes, ferindo dois, um dos quais com gravidade. Segundo a rádio oficial, a polícia prendeu 16 pessoas.

Fontes militares revelaram que os soldados foram confundidos pelos residentes com membros da tribo dos beduínos, que acusam de saquear frequentemente a povoação disfarçados de soldados israelitas.

Cerca de 12 mil manifestantes percorreram a pé oito quilómetros desde o colonato de Givon, na margem ocidental, até Jeru-

salém, numa manifestação de apoio às suas pretensões sobre os territórios ocupados.

Críticas de Navon

Em Telavive, o presidente de Israel, Isaac Navon, afirmou que «os disidentes israelitas não dão exemplos ao povo».

A crítica de Navon — em quem muitos sectores veem um dirigente possível para um governo democrata — não pode passar despercebida ao primeiro-ministro Menahem Begin.

África do Sul

Perigo de um novo «Soweto»

Mais de cem mil alunos mestiços sul-africanos entraram ontem em greve, exigindo direitos iguais aos dos seus colegas brancos — revela o jornal para negros de Joanesburgo, «Star».

A grande maioria das paralisações verificou-se na cidade e na província do Cabo onde vivem cerca de 2,4 milhões de mestiços. Em Joanesburgo vários milhares de alunos boicotaram também as aulas.

Idêntica paralisação fora cumprida na sexta-feira, por mais de 25 mil alunos.

O presidente da Associação

dos Professores do Transvaal, S. C. Jacobs, acentuou que o governo do «apartheid» gasta quatro vezes mais dinheiro com os estudantes brancos do que com os mestiços.

Em Pretória, o ministro dos Assuntos dos Mestiços, Marais Steyn, acusou os grevistas de serem «marginais que exploram as dificuldades das crianças...»

Funcionários governamentais citados pelo jornal «Citizen», de Joanesburgo, especularam já sobre o nascimento de um novo «Soweto», bairro onde no seguimento de uma greve de estu-

dantes, a Polícia matou, em 1976, centenas de negros.

Nelson Mandela

O antigo chefe da Polícia política do regime de «apartheid», que prendeu Nelson Mandela em 1964, afirmou que aquele patriota sul-africano deveria ser libertado «Nem que mais não fosse por razões humanitárias».

O general Van Der Bergh, que foi afastado do poder devido ao seu envolvimento na corrupção de órgãos de informação, desafiou seja quem for a provar que

mandela tinha a intenção de matar para alcançar os seus objectivos.

Organizações nacionalistas de negros e grupos políticos de brancos liberais iniciaram uma campanha pela libertação de Mandela, a cumprir a sentença de prisão perpétua na ilha de Robben.

O primeiro-ministro Pieter Botha, recusou já a libertação de Mandela e o ministro da Polícia Louis Le Grange declarou a semana passada que Mandela era um «terrorista» e um «comunista».

Libéria: a corrupção da Administração Tolbert

Enquanto o tribunal militar liberiano interrogava funcionários do Governo derrubado de Tolbert, a fim de fundamentar as acusações contra doze dos principais colaboradores do regime caído, foram nomeados novos comandantes e funcionários para a área de Greenville, o maior centro populacional da Libéria, depois dos incidentes aí ocorridos no passado domingo.

Os incidentes parecem ter sido originados pela falta de gasolina.

Circulavam, entretanto, em

Monróvia, informações segundo as quais os 1500 trabalhadores da Fruit Co. teriam entrado em greve.

Por outro lado, segundo fontes oficiais, o chefe dos soldados rebeldes, major William Jerbo, foi já localizado e deve vir a ser preso a todo o momento. Jerbo encontra-se no nordeste do país, onde foi também detectada a presença de Benedict Tolbert, filho do antigo presidente, que está também a ser activamente procurado pelas forças leais ao novo regime.

Voltando às actividades do tribunal militar, refira-se que ele ouviu já o último director do Orçamento, Frank Stewart, que acusou o Governo de Tolbert de ter «descurado flagrantemente os assuntos do Estado, não respeitando a Constituição nem as leis».

Stewart declarou, perante os juízes, que durante os seus 28 anos de serviço na administração comprara 28 terrenos, uma plantação de borracha e 4 vivendas.

Marrocos rompe com Cuba

Marrocos vai cortar as suas relações diplomáticas com Cuba, na sequência do reconhecimento, por este país, da República do Sara Ocidental, segundo anunciou o ministro de Estado marroquino para os Negócios Estrangeiros, Mohamed Boucetta, numa entrevista publicada pelo jornal «L'Opinion».

«Cortámos (na sexta-feira passada) as nossas relações com a Líbia e faremos o mesmo com Cuba, para manifestarmos a resolução de vinte milhões de marroquinos em defenderem os seus direitos, assim como a sua recusa de qualquer atentado à sua segurança e ao seu destino», declarou Boucetta.

Por outro lado, a imprensa marroquina afirma que o governo xerifiano está ainda à espera de explicações do governo sírio em relação à sua atitude no caso do Sara Ocidental, antes de tomar qualquer decisão.

A Síria, recorda-se, é membro da «Frente da Firmeza» que, na terça-feira passada, publicou um comunicado no termo da sua cimeira em Trípoli, anunciando que reconhecia a República do Sara Ocidental.

Alargada a amnistia no Zimbábue

Cerca de nove mil prisioneiros considerados de direito comum vão ser libertados nos próximos dias no Zimbábue, nos termos de uma amnistia anunciada ontem à noite num discurso à nação feito pelo primeiro-ministro, Robert Mugabe.

A amnistia aplica-se aos casos que não tinham sido ainda contemplados pela anterior amnistia, proclamada pelo governador britânico, lorde Soames, para todos os delitos de natureza política.

Entre as pessoas libertadas figuram vários milhares de africanos condenados a penas de,

pelo menos, nove anos de prisão, pelos tribunais da Lei Marcial, por roubo de gado, fenómeno que se espalhara nestes últimos anos de guerra e dizimara grande parte das cabeças de gado do país.

Mugabe concedeu também reduções de penas a todos os prisioneiros que não beneficiam da nova amnistia.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Desporto

O balanço da semana

A conquista de uma medalha de prata pela nadadora Alexandra Silva, FC Porto, na Taça Latina de Natação em Madrid, dominou a semana desportiva a nível nacional.

FC Porto e Sporting continuam a discutir o título nacional de futebol, separados por um ponto, enquanto o Benfica, terceiro, acordou na rescisão amigável com o seu treinador, Mário Wilson, no final da temporada.

O técnico Muri Imbelloni rescindiu também o contrato que o ligava ao Vitória de Guimarães, passando a turma a ser orientada por Cassiano Gouveia.

O benfiquista Nené, com três golos marcados no domingo, ascendeu ao terceiro lugar na classificação oficiosa da «bota de ouro», somando 28 golos em 25 jogos contra 31 golos em 31 jogos do líder, o belga Van Der Bergh.

Ainda em plano de destaque salientam-se a passagem do Benfica à eliminação seguinte da Taça dos Clubes Campeões Europeus de Hóquei em Patins, o bom comportamento da selecção portuguesa junior de basquetebol na fase de qualificação para o «europeu», as duas derrotas do FC Porto no «nacional» de andebol, o título de campeão nacional de fundo do ciclista Alexandre Ruas, Coelho, e a segunda melhor marca portuguesa nos mil metros do atleta Carlos Cabral, Esperança de Lagos.

Alexandra Silva, para a Imprensa desportiva, a revelação de 1979, bateu o recorde absoluto dos 800 metros livres com nove minutos e 40 segundos, conquistando a medalha de prata na prova na Taça Latina.

Os nadadores portugueses estabeleceram catorze recordes absolutos nos três dias de provas da competição, que reuniu em Madrid representantes de oito países. Portugal classificou-se em sétimo lugar com 89 pontos, à frente da Venezuela (63). A Itália venceu a competição com 253 pontos, seguida da França com 229 e da Espanha com 194.

Os outros recordes nacionais foram obtidos por Baltar Leite (8.39,54 m nos 800 metros livres e 16.17,52 m nos 1500 metros livres), Doroteia Coelho (1.02,95 m nos 100 metros livres) e por uma equipa de estafetas constituída por Teresa Figueiras, Paula Lamego, Doroteia Coelho e Alexandra Silva (4.42,59 m nos 4x100 metros estilos).

As vitórias do FC Porto, no seu estádio, frente ao União de Leiria (3-0) e Sporting, em Setúbal, ante o Vitória (3-0), confirmaram que o título nacional se irá decidir entre estas duas equipas, separadas por um ponto a cinco jornadas do fim.

Ficou assente que o Benfica e o seu técnico de futebol, Mário Wilson, decidiram rescindir amigavelmente o contrato após o termo da temporada, enquanto no Vitória de Guimarães Muri Imbelloni cedeu o comando da equipa a Cassiano Gouveia.

A selecção júnior de basquetebol teve um comportamento meritório na fase de qualificação para o «europeu» realizada em Lisboa, classificando-se na terceira posição.

A Espanha (quatro pontos) e a Bulgária (seis) garantiram a qualificação. Portugal somou também seis pontos, mais um que os avariados pela Holanda e Inglaterra.

A equipa de andebol do FC Porto perdeu os dois jogos no fim-de-semana na sua visita à capital, o primeiro frente ao Sporting (22-20) e o segundo contra o Benfica (22-19), figurando agora no quarto posto do campeonato nacional, a quatro pontos do Sporting.

Alexandre Ruas, Coelho, renovou o título de campeão nacional de fundo, cobrindo os 170 quilómetros da prova em quatro horas e 54 minutos, com partida e chegada ao autódromo de Espinho, batendo Fernando Fernandes, FC Porto, e Fernando Mendes, Coimbrões, creditados com o mesmo tempo.

Carlos Cabral, Esperança de Lagos, obteve a segunda melhor marca portuguesa nos mil metros com 2.22,4 minutos, ficando a 11 segundos do recorde de Fernando Mamede.

O Benfica, apesar de derrotado pelos italianos, de Laverde (2-1) no encontro da segunda mão da primeira eliminatória, conseguiu garantir a qualificação para a fase seguinte da Taça dos Campeões Europeus de Hóquei em Patins, na qual defrontará os franceses do La Vendéenne.

A nível internacional, o francês Bernardo Hinault ganhou a clássica velocipédica Liège-Bastogne-Liège, enquanto a proposta norte-americana para um boicote aos Jogos Olímpicos de Moscovo obteve o apoio dos governos britânico e australiano.

Ciclismo em Santiago do Cacém

SANTIAGO DO CACÉM, 22 — Organizado pela Associação dos Bombeiros Voluntários desta vila, a quarta etapa da 1.ª edição da Associação da Ciclismo do Sul, vai decorrer nos dias 24 e 25 de Maio, partindo do primeiro Grande Circuito de Santiago do Cacém.

O percurso, de cerca de 100 quilómetros, será dividido em quatro etapas, sendo a primeira um contra-relógio individual com 25 quilómetros, a segunda e terceira em linha de 53 e 131, respectivamente com passagens pelas sedes de freguesia, havendo ao todo o aliciante

de 23 metas volantes e cinco prémios de 2.ª e 3.ª categorias. A quarta etapa constará de um contra-relógio por séries com vinte voltas de percurso dentro da vila.

Os Bombeiros locais, depois dos bons resultados obtidos em anos anteriores, criaram este ano ânimo para a organização de uma prova de maior responsabilidade, tendo para o efeito assegurada uma boa colaboração financeira do público e das entidades atentas oficiais. A Câmara Municipal a tudo quanto seja dar vida e movimento ao concelho, pôs à disposição da organização uma verba de 50 mil escudos e uma valiosa taça.



Facho olímpico de Oeiras para Amadora

Amadora é o mais novo município de Abril, mas também um lídimo município da Revolução — nas últimas eleições votou nas forças de Abril. Ontem foi comemorada desportivamente a sua ascensão a município — sem competição e limites etários. O espírito comemorativo, a festa é que importava. Galatos de Oeiras (município a que a Amadora estava adistrito) trouxeram o facho olímpico até à entrada do novo concelho. Todos puderam participar. Não eram permitidos símbolos partidários ou políticos. Mas permitia-se o atleta de cinco anos ao lado do avô. Aconselhava-se fato de treino

Comités olímpicos reclamam

"Queremos ir todos a Moscovo"

Os Comitês Nacionais Olímpicos da Europa Ocidental reclamaram da parte do C.I.O. provas de firmeza na crise que compromete os Jogos Olímpicos e a supressão pura e simples dos hinos, bandeiras e discursos em Moscovo.

«Indicamos claramente ao C.I.O. que queremos ir todos a Moscovo, como os católicos vão ao Vaticano, ou seja, pelo desporto e unicamente pelo desporto», disse, ontem, em Lausanne, o coronel Raoul Mollet (Bélgica), porta-voz dos Comitês Olímpicos da Europa Ocidental. «Não queremos bandeiras, hinos nacionais, cerimónias, discursos, de forma a roubarmos qualquer hipótese de domínio à política», acrescentou.

Mollet, que precisou que os representantes dos Comitês Europeus tinham exposto as suas ideias durante mais de hora e meia, afirmou que, em sua opinião, «o C.I.O. tinha sido muito sensível às suas afirmações». «É preciso que o C.I.O. nos dê finalmente argumentos para enfrentarmos os nossos governos, dado que não devemos ter ilusões».

A Aliança Atlântica pesará na reunião dos chefes de Estado da CEE no fim do mês. A casa está a arder, é preciso chamar os bombeiros», comentou.

Por seu turno Willi Daume, presidente do Comité Olímpico da Alemanha Federal, indicou, também ontem, em Lausanne, que tinha havido «poucas hipó-

teses» para que atletas alemães ocidentais participem nos Jogos Olímpicos de Moscovo.

«A opinião pública caiu na Alemanha Federal para o lado do boicote após a decisão americana», disse. Por isso, continuamos a resistir, mas é preciso não ter ilusões».

Daume, que precisou que a reunião dos Comitês Nacionais Olímpicos Europeus tinha sido antecipada para 3 de Maio em Roma, revelou que tinham tido no domingo uma reunião com Calude Collard, presidente do Comité Olímpico e Desportivo Francês, e que «até agora, os franceses continuam decididos a participar nos Jogos».

Federações internacionais contra o boicote

Tomhas Keller (Suíça), presidente da Associação Geral das Federações Desportivas Internacionais, confirmou, ainda em Lausana, que a sua associação ia dar todo o seu apoio ao Comité Internacional Olímpico ao qual lembrará a sua «oposição formal» a todas as formas de competição para substituição dos Jogos Olímpicos.

«Decidimos por unanimidade, disse, condenar a ingerência da política no desporto e protestar contra o boicote dos jogos que, em nossa opinião, é um meio inadequado para atingir um objectivo político. Se qualquer situação merecer a aplicação de sanções contra um país, estas devem atingir todos os sectores diplomáticos e económicos. O desporto não deve ser o único a suportar os custos, como acontece actualmente com o Afeganistão».

«Pravda» critica Carter

O «Pravda» condenou o presidente norte-americano, James Carter, devido à proibição para cobrir os Jogos Olímpicos de

Moscovo imposta à rede de televisão «NBC».

O órgão oficial do Partido Comunista escreve que o presidente ordenou que a companhia quebrasse os compromissos assumidos com o Comité Olímpico, cessasse os pagamentos pelos direitos de transmissão e não enviasse equipamento para a União Soviética.

Ao mesmo tempo, alguns anunciantes estão a fazer pressão sobre a «NBC» para que esta não transmita as Olimpíadas — declara o «Pravda».

Totobola: 35 totalistas

O concurso número 35 do Totobola teve 35 totalistas, cabendo a cada um o prémio de 104.637 escudos.

Com doze resultados certos foram escrutinadas 4.113 aposturas. 57 das quais de Moçambique. Corresponde a cada o prémio de 3.485 escudos, e trinta centavos. Os números são provisórios.

Nacionais de judo

Pré-olímpicos afirmam-se

olímpico António Roquete, Judo Clube de Estoril (JCE).

Oitenta judocas participaram nos campeonatos, nos quais voltaram a não sedisputar os títulos das categorias de meios pesados e pesados, por falta de competidores.

Os medalhados em superleves (menos de 60 quilos): 1.º, João Paulo Mendonça, JCP; 2.º, Rui Salgado, Centro Recreativo Popular Nr. 5; 3.º, Daniel Ferrão

(JCP) e João Moreira (JCP) Meios-leves (menos 65 quilos): 1.º, José Branco, JCP; 2.º, Carlos Maldonado, JCE; 3.º, António Morais (JCP) e António Carneiro (CRP Nr. 5). Leves (menos de 71 quilos): 1.º, Hugo Assunção, JCP; 2.º, Jorge Baptista, Judo Clube de Ponta Delgada; 3.º, Emílio Costa (Académica da Amadora) e Luís Martins (JCP). Meios-médios (menos de 78 quilos): 1.º, António Roquete, JCE; 2.º, Manuel Martins, JCP; 3.º,

Pedro Gonçalves (Académico de Coimbra) e João Guilhermino (Centro Recreativo Santa Cruz). Médios (menos de 86 quilos): 1.º, João Capeto, JCP; 2.º, Luís Gomes, JCP; 3.º, Aníbal Silva (JCE) e António Anjinho (Núcleo dos CTT de Santarém).

Entretanto, soube-se que o campeonato da Europa de judo na categoria de juniores disputar-se-á em Portugal, ainda este ano.

Cultura e espectáculos

Obras de Bordallo Pinheiro no Palácio Galveias

O humor de Rafael Bordalo Pinheiro e o seu amor pela natureza e pelas pessoas estão presentes no Palácio Galveias, com a revelação ao público da célebre Coleção Cabral.

Nicole Loureiro guiou antontem de manhã os visitantes do «Passeio de Domingo» através das 260 peças que abrangem os 20 anos de actividade de Bordalo como ceramista, assim como as importantes obras de Arte Nova de seu filho, Manuel Gustavo, e de outros mestres ceramistas, como Manuel Mafra.

Esta importante colecção, reunida por Alfredo Lucas Cabral ao longo de 30 anos, acaba de ser comprada para o futuro Museu de Cerâmica das Caldas da Rainha. Apesar de ter um comprador estrangeiro que lhe oferecia o dobro do que lhe foi pago pelo Estado português, Alfredo Cabral preferiu ver a sua colecção ir para o museu português.

«Guardei apenas uma peça de Bordalo», disse o coleccionador, que esteve presente na pré-inauguração da sua exposição feita para o Centro Nacional de Cultura. Alfredo Cabral evocou a compra das duas primeiras peças — um busto de Rafael Bordalo e outro de John Bull — e contou as dificuldades por que passou para conseguir algumas das peças de que mais gosta ali: a jarra que vem do Palácio Sot-



Bule vidrado e policromado da fábrica de Rafael Bordallo Pinheiro (1897): cabeça de janota, com chapéu «palhinha» sobre o qual está sentado um macaco

tomayor, conseguida através do suborno de uma empregada, a jarra com uma autocaricatura de Bordalo numa asa e coberta de feijões (porque era dedicada ao cirurgião dr. Feijão) e de três lagartos porque «lagarto, lagarto,

lagarto», não queria voltar a estar doente.

Lucas Cabral colecciona também peças de mestre Elias, discípulo de Bordalo e bonecos de costumes portugueses, mas

desses não pensa desfazer-se.

Rafael Bordalo Pinheiro nasceu em 1846 e notabilizou-se cedo pelas suas caricaturas. Só depois de vir do Brasil, em 1883, iniciou a sua obra de ceramista, reproduzindo com frequência caricaturas desenhadas muitos anos antes, como é o caso da chavena que representa um chinês sentado.

Embora com influências do francês Bernard Palissy, directamente ou através do alemão Sifka, a forte personalidade de Rafael Bordalo Pinheiro depressa criou um tom próprio e inconfundível, criando escola que dura até hoje.

Os primeiros ensaios de cerâmica foram feitos em 1884 na fábrica de Sacavém, consistindo de três pratos, dois dos quais estão expostos no Palácio Galveias e o outro faz parte da colecção do Museu Rafael Bordalo Pinheiro. Bordalo trabalhou ainda na Fábrica Francisco Avejar antes de criar a sua própria fábrica, em 1885, onde fazia tudo, incluindo telhas e tijolos.

Conhecendo crónicas dificuldades financeiras, a fábrica de Bordalo Pinheiro acabou por ser comprada por um tal senhor Godinho, tendo, sob a influência do artista Costa Mota, conhecido um novo surto. Em 1906 voltou às mãos do filho de Bordalo Pinheiro, reproduzindo-se ainda



Rafael Bordallo Pinheiro

hoje, formas as criadas pelo artista, embora na sua maioria sem o toque que este lhes deu quando as trabalhava directamente.

Por iniciativa do CNC, esta colecção fica exposta em Lisboa até 15 de Maio, prevendo-se a sua inauguração nas Caldas da Rainha em Julho. (ANOP).



Miró fez 87 anos

«Em arte há sempre facetas por descobrir e ainda me faltam muitas por realizar», disse o pintor espanhol Joan Miró, que no domingo completou 87 anos.

Miró sublinhou que festejou os 80 e os 85 anos, «mas os 87 nada significam para mim e não os quero celebrar. Quando chegarmos os 90, veremos».

Miró continua a ser uma fonte inesgotável de criação, segundo os críticos. A arte emana da sua pessoa, mesmo quando não o deseja. Escreve umas letras, uns números, uma data ou a sua assinatura e, sem querer, dá vida a um quadro harmonioso.

Aos 87 anos, Miró, que reside há um quarto de século em Palma de Maiorca, continua a trabalhar diariamente na sua oficina instalada em casa.

Considera-se muito exigente

consigo próprio e comporta-se na vida quotidiana como um profeta, a quem foi atribuído um dom especial, com a obrigação de uma missão universal a cumprir: Produzir arte.

«Tudo o que tenho feito na minha vida tem sido trabalhar como um jardineiro — diz com modéstia — «e na arte há sempre facetas por descobrir e ainda me faltam muitas por realizar».

O mestre trabalha agora num mural de cerâmica de 60 por 10 metros, que cobrirá a fachada exterior do Palácio dos Congressos de Madrid.

Tem, entre mãos, várias esculturas e a sua última paixão são os tapetes, para os quais está fazendo maquetas e esboços, enquanto continua a produzir, de vez em quando, litografias e gravuras.



Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

Não vi o primeiro espectáculo deste novo grupo que não sei se é independente, dependente ou sobrinho. Não vi, e tenho pena. Por duas razões: porque perdi certamente uma boa ocasião para me divertir; porque tenho mais dificuldades não só em entender o projecto do grupo — se o tem — como este seu segundo espectáculo, que é obviamente resultado de um trabalho de pesquisa de uma linguagem mais do que um espectáculo na rigorosa acepção do termo, como o próprio grupo assegura.

Aliás, acaba por não valer a pena lamentá-lo: esta segunda experiência contém virtualidades que bastam para se justificar. A primeira ideia com que se fica é a de que se trata de um jogo com que os jogadores se divertem e procuram divertir os espectadores. Embora haja ao longo do espectáculo a preocupação evidente de denunciar si-

Segundo espectáculo do teatro emarginato

tuações político-sociais, de contestar estatutos familiares e de relações humanas, e sobretudo o estatuto da mulher na sociedade, parece mais importante assinalar que essa crítica, que se exerce à esquerda, embora como tal não se poupe, se afirma através de formas caricaturais, jogos cénicos em que se observa a capacidade de trazer constantemente um gesto, uma palavra, uma acção que surpreendam pelo insólito ou pelo absurdo. Aliás, o grupo aparece mais à vontade a brincar e a parodiar do que quando faz coisas sérias.

Sem nomes de intérpretes nem de outros responsáveis, não se sabe se se trata de uma colagem de textos ou se os textos são originais. O caso não teria importância se entre eles não houvesse um texto de Dario Fo — «O Nascimento do Jogral», já feito em Coimbra —, o que parece indicar que nem tudo será original. Trata-se de uma falha na produção do espectáculo.

Por vezes, é feito esconder o jogo. É este, creio, o caso.

Este espectáculo vivo, comunicativo, marginal, é feito por gente desconhecida, jovens que não me lembro de ter visto nunca. Há entre eles um jovem italiano, o que talvez explique alguns aspectos do espectáculo.

Pergunto: mas então onde foi esta gente buscar o à-vontade, o jogo corporal, a capacidade de inventar, a técnica de estar em palco, de se mexer, de fazer nascer o teatro quase espontaneamente? E essa tão bela alegria que é, para mim, uma das virtudes de um espectáculo como este que, no entanto, me garantem ser bastante inferior ao primeiro? E então lá volto a lamentar-me por não ter feito um esforço para ver essa «Noite Italiana» que já se perdeu entre as sombras do Quarteto. Mas a terceira de certeza que não a perco. Espero que o leitor também não.

O Estado e as indústrias culturais João de Freitas Branco no Conselho da Europa

Artistas, investigadores e responsáveis pelas políticas culturais de cada um dos países membros do Conselho da Europa debaterão de 28 a 30 de Abril em Estrasburgo «o papel do Estado perante as indústrias culturais».

João de Freitas Branco, antigo secretário de Estado da Cultura,

será um dos oradores da sessão promovida pelo Conselho da Europa em que a imprensa pode participar.

Freitas Branco ocupará-se da «Música Clássica no seio da Indústria Musical», analisando as alterações das condições económicas que acompanham a criação da música clássica, bem como a evolução de um sistema

baseado sobretudo no mecenato para formas modernas e mais comerciais.

As indústrias do livro, do cinema, da rádio e da televisão serão analisadas por especialistas da Finlândia, Alemanha Federal, Holanda, Grécia, Itália, Bélgica e Inglaterra, além dos outros países membros do Conselho da Europa.

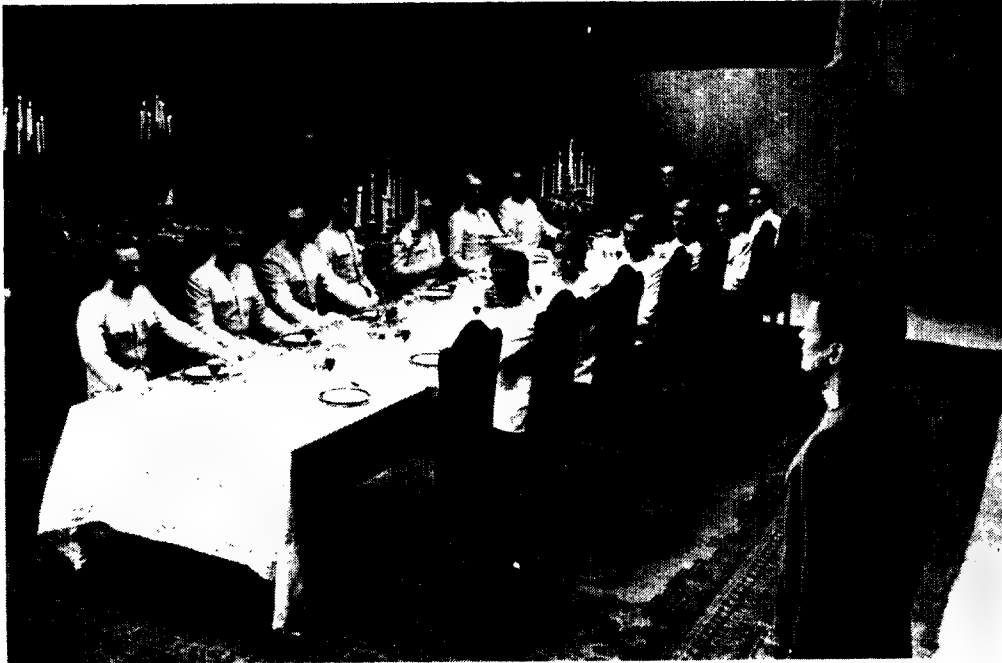
Crítica
de
Cinema

JORGE LEITAO RAMOS

FICHA:

Título original: Il deserto dei tartari.**Realização:** Valerio Zurlini (França - Itália - RFA - 1976).**Argumento:** André G. Brunelin e Jean-Louis Bertucelli segundo romance homónimo de Dino Buzzati.**Fotografia (estmancolor):** Luciano Tovoli.**Cenários e guarda-roupa:** Bartolini Salimbeni.**Música:** Enni Morricone.**Montagem:** Kim Arcalli e Raimondo Crociani.**Interpretação:** Jacques Perrin (Ten. Drogo), Vittorio Gassman (cor. Filimore), Giuliano Gemma (major Mattis), Helmut Griem (ten. Simeon), Philippe Noiret (o general), Max Von Sydow (cap. Hortiz), Jean-Louis Trintignant (dr. Rovine), Fernando Rey (ten.-cor. Nathan-son), etc.**Distribuição em Portugal:** SIF. **Cinema:** Cinebloco.**Classificação:** Não acons. men. 18 anos.**Duração:** 148 minutos (V. Original), 140 minutos (versão em exibição em Portugal).

O que é curioso em *O Deserto dos Tártaros* é que havia nele todos os sinais prenunciatórios de um filme de aventuras e de acção: uma fortaleza inóspita cercada de ruínas, testemunho de batalhas e razias de outrora,



A encenação refinada da morte do cinema clássico

um deserto misterioso, os cavaleiros tártaros (nome vago, contendo em si promessas de astúcia, ferocidade, rapina), uma guarnição de militares dispostos à luta e à morte em glória. Ou seja, tudo indicava a possibilidade de largas cavalgadas, troar de canhões, espadas desembainhadas, bandeiras ao vento, fragores de refrega, heróis e mártires. O que acontece porém se, numa ficção em tudo virada para a guerra, a guerra teimar em não acontecer?

É essa difícil aposta de filmar

um cinema clássico nos limites da sua impossibilidade, é essa constatação de que o tempo das aventuras «à Errol Flynn» é um tempo já passado, é a descoberta morosa e difícil de que já não há lugar para heróis, que Valerio Zurlini levou a cabo e venceu com indiscutível e insuspeitada sagacidade e segurança. Não conheço o romance de Dino Buzzati, que serviu de base ao argumento de *O Deserto dos Tártaros* e, por isso, é-me impossível toda e qualquer relação nesse sentido. Mas

conheço as tramas das produções multinacionais (produtores italianos, franceses e alemães, rodagem no Irão) com os inevitáveis *bouquets* de vedetas (e neste filme há actores italianos, franceses, alemães, espanhóis, suecos...); As «necessárias» transigências comerciais; outros falharam nesse terreno apátrida (Comencini, por exemplo, com *O Grande Engarrafamento*) e não deixa de ser impressionante como Zurlini soube evitar os «números» das vedetas, como soube moldá-las às exigências

da ficção (só Noiret «sai da linha»), como foi capaz de nos falar, na lenta progressão de um filme de mais de duas horas, daquilo que falta para fazer de *O Deserto dos Tártaros* um filme vulgar.

Esta película é, assim, uma ficção que encena a morte e o marasmo, morte de um cinema clássico levado aos seus extremos (não faltam, nele, os personagens-arquétipo: o oficial brutalmente militarista, o jovem aristocrata sonhador e doente, o ambicioso tenente, o ten.-coronel sofrendo, senil, de um antigo ferimento, ele o único a ter conhecido o baptismo de fogo...), morte de um cinema falando de aventuras nos limites da civilização, morte de personagens talhados para essas ficções que desapareceram. Dai um certo decadentismo solene (vejam-se as cenas dos jantares), daí esse deserto bellissimo de névoa e mistério mas de onde nada vem, daí o tempo arrastado que envelhece pessoas e sentimentos. Quando a acção chega, é tarde demais, o filme e os personagens estão esgotados, os heróis nunca irão acontecer.

Com esta película inaugurou-se em Lisboa mais uma sala de exibição (o Cinebloco, na Av. 5 de Outubro junto à Maternidade Alfredo da Costa), um novo espaço de cinema que para já promete uma programação cuidada (entre os filmes a exhibir conta-se uma das mais fascinantes experiências do cinema moderno: *India Song* de Marguerite Duras). Esperemos que as promessas se cumpram.

Borges
em Madrid

Jorge Luís Borges disse no domingo, ao chegar a Espanha, onde receberá, na quarta-feira, o Prémio «Miguel Cervantes»: «Frente aos jornalistas, já não sei se sou um anjo ou um demónio».

Borges, o anjo que trama a sua literatura e o demónio que a justifica, apressou-se a declarar que o «Cervantes», a mais alta distinção literária da língua espanhola, «não se trata de um meio para alcançar o Nobel, mas de uma verdadeira meta».

O escritor argentino não teve dificuldades em passar pelos labirintos da Alfândega do Aeroporto de Madrid, com os seus tigres, os seus espelhos, as suas esfinges e os seus castelos de cartas que faz aparecer e desaparecer com truques deslumbrantes.

Habitado a jogar com os enigmas, facilmente fez malabarismos com os jornalistas, empenhados em fazê-lo falar do Nobel e em saber qual é o verdadeiro Borges, se o venerado ou o escarnecido.

«Essa dualidade não me preocupa», disse Borges, e quanto ao Nobel «é evidente que a Espanha foi mais generosa e talvez menos judiciosa de que os escandinavos».

Empenhados em arrancar-lhe opiniões políticas, os jornalistas viram-se perante uma resposta: «As minhas convicções mais fortes são as de ordem ética».

NÃO FUME
EM RECINTOS
FECHADOSTEATRO
ABERTO

Rua de Espinha, Metro Póvoa, Telef. 77 09 50

grupo4

Andorra
MAX FRISCH

UM TEATRO EXTRAORDINÁRIO... UM ESPECTÁCULO INDISPENSÁVEL QUE É URGENTE VER E APLAUDIR...

MARIA HELENA SERÓDIO
(O DIÁRIO)

2.º MÊS

com a participação de
IVONE SILVA

TODAS AS NOITES ÀS 21.45
H. SÁB. E DOM. TAMBÉM ÀS
18 HORAS
DESCANSO 2.ª FEIRAS

Espectáculo não aconselhável a menores de 13 anos

Subsídio da S.E.C.



O FILME QUE DEFINE UMA ÉPOCA



QUADROPHENIA

A HISTÓRIA DE UMA GERAÇÃO

UMA PRODUÇÃO DE «THE WHO»

REALIZAÇÃO DE FRANC RODDAM

COM

PHILL DANIEL · MARK WINGETT · PHILIP DAVIS · LESLIE ASH

interpretação musical de

THE WHO, THE KINGS, THE SUPREMES, THE RONETTES, THE CASCADES.

5.ª SEMANA

EXTRAORDINÁRIO ÊXITO!

MUNDIAL FILMES

Interdito a men. 18 anos



NO FINAL DA CARREIRA DESTES FILME SORTEAR-SE-A ENTRE TODOS OS ESPECTADORES QUE ASSISTIREM À SUA EXIBIÇÃO NO CINEMA NIMAS:

1 «VESPA» MOD. 50 S COM A AMÁVEL COLABORAÇÃO DA SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN E 20 ÁLBUNS DUPLOS DO CONJUNTO THE WHO GENTILMENTE CEDIDOS PELA «POLYGRAM» COM A BANDA SONORA DO FILME EM DISCOS «POLYDOR».

ATENÇÃO, POIS, CONSERVE O SEU BILHETE E PODERÁ SER UM DOS FELIZES CONTEMPLADOS

VISITE A CHECOSLOVÁQUIA

JULHO — 1 a 12 — Praga — Mar. Lázně
— 22/7 a 2/8 — Jevany — Železnáruďa — Praga
— 29/7 a 9/8 — Mar. Lázně — Jevany
AGOSTO — 12 a 23 — Jevany — Bratislava — Praga
— 26/8 a 6/9 — Praga — Mar. Lázně — Praga
TODAS AS DESPESAS INCLUIDAS

Visitas sociais e programa cultural
Inscrições e informações na



Associação Portugal-Checoslováquia

Rua Artilharia Um 105, 4.º — Telef. 68 85 87 — 1000 Lisboa

Em colaboração com a Agência

abreu

Você quer saber
quanto lhe custaria
este espaço
no «Diário de Lisboa»
Faça-nos a pergunta
pelo telefone n.º 36 87 40

Mário Castrim

Eu cá não sei. Estas demonstrações de como se entende e se preenche um impresso fiscal, assim pela televisão, não sei se resultam. Pode ser. Também pode ser que ainda compliquem mais. Tudo fica longe, ninguém vê as letras, ninguém se situa no espaço, parece-me que tudo fica na mesma baralhado ao fim de meia hora antitelevísiva e de péssima organização.

Para bem resultar, seria mais ou menos assim: avisavam-se os interessados (em número elevado, aliás somos um País de mártires) de que se munissem de um impresso porque dia tal, às tantas horas, fulano ia mostrar direitinho como era. Seria uma aula prática, em vez de ginástica mental. Um meco tem dificuldade no clarinete com a partitura à frente, quanto mais nos sopros por correspondência.

Há outras coisas, porém, que eu percebo ainda menos, como seja a crônica enviada de Estrasburgo pelo Helder Freire, eu bem vos disse uma vez que este rapazinho lá longe e vos garanto que irá além de Estrasburgo. Ele faz a cobertura da viagem de Sá Carneiro. Ficamos a saber que este Governo é formidável, tomou medidas que outros governos da CEE ainda não toma-

ram, um Governo todo prafrentista: ele tomou medidas contra a União Soviética, ele tomou medidas contra o Irão, tudo para mostrar seu carinho e amizade pelos Estados Unidos.

Eu cá, simplório de mim, não percebo nada. Pois quê? Já se confunde uma libré de cocheiro com um «smoking» de cavalheiro?

Dai a bocado, também no tele-jornal, ficámos a saber que o nosso país não tem nada a temer quanto ao petróleo. Para este ano, 90 por cento das necessidades já estão asseguradas. O resto, também se arranja. E se não se arranjasse, os automobilistas faziam uns sacrifícios-nhos, umas economias, e pronto, tudo se compunha. Fácil, não? Primeiro, comete-se a levianidade e depois conta-se com o sacrifício e a benevolência dos outros. Aqui está a competência «nova linha»

No **telejornal** falou-se do caso de Maria de Lurdes Pintasilgo. Por alto e confusamente. Estavam a guardar-se para o segundo programa, pouca gente vê e prova-se a «isenção»

Transcrevo na íntegra o referido passo de **Informação/2**:

LOCUTOR - A embaixadora Maria de Lurdes Pintasilgo não foi autorizada pelo Governo a deslocar-se a Paris para participar nos trabalhos do Conselho Executivo da UNESCO.

Lurdes Pintasilgo fora eleita em 1976 para aquele cargo que é independente das funções de embaixadora de Portugal junto da UNESCO. «Informação/2» pediu a Lurdes Pintasilgo que esclarecesse as circunstâncias da não autorização pelo Governo.

REPORTER — Por que é que não está lá?

M.L. PINTASILGO – É complicado dar-lhe uma resposta. Enquanto embaixador de Portugal junto da UNESCO, encontro-me, por decisão que me foi transmitida oralmente pelo secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, encontro-me «em demora em Lisboa por serviço». Posta a questão ao Ministério dos Negócios Estrangeiros relativamente à minha participação nesta nossa sessão da Primavera do Conselho Executivo, que é o órgão deliberativo da UNESCO que tem a seu cargo todo o programa das orientações da Organização, posta a necessidade da minha desloca-

ção a Paris para esta reunião de cerca de sete semanas, recebi também dos Serviços do Ministério dos Negócios Estrangeiros a indicação de que o senhor ministro considera que se mantém em vigor, mesmo para este facto, o despacho (que por escrito ainda não conheço) que me retém em Lisboa.

REPÓRTER -- Portanto está impedida de exercer as funções de embaixadora. Agora verifica-se que não lhe permitem ir a esta reunião do Conselho Executivo. Pode-se concluir daí que há de facto neste momento uma perseguição de carácter político?

M.L. PINTASILGO – Isso não me cabe a mim julgar. Os factos estão claros, caberá a todos nós tirar as conclusões.

Resta acrescentar, para completar o processo, que o Ministério não prestava declarações devido à «ausência do ministro».

Palavras para quê? como se diz naquele anúncio da cadeira e da pasta de dentes. Estamos face a um caso de ódio, de vingança, de perseguição. A discriminação entre portugueses querem fazê-la renascer os loucos. Podemos nos consentir na loucura?



Uma cena de «O Roubo da Gioconda», que esta noite termina a sua exibição através da RTP-1

Hoje



- 18.00 **Sumário**
18.05 **Nada na manga** - 12.º e último episódio
18.40 **O que é nosso** - «Guimarães» - Aspectos da vida a defender do valioso espólio artístico de Guimarães.
19.00 **Pais, Pais**
19.30 **Podium** - hoje Juan Manuel Fangio que se tornou campeão mundial em automóveis no ano 1954.
20.00 **Telegenial (C)**
20.45 **Dancin' Days (C)** - Apresentação de uma das mais belas telenovelas brasileira realizada pela Rede Globo de Televisão
21.25 **O Tempo** - informação meteorológica
21.30 **1.ª Página** - um programa de atualidades
22.15 **O roubo da Gioconda** - 3.º e último episódio. Finalmente descobre-se o verdadeiro culpado do roubo do desaparecido do Louvre.
23.40 **24 horas.**



- | | | |
|-------|---|--------------|
| 18.45 | Ano Propodeutico | |
| 20.30 | O Incrível Hulk (C) – o episódio desta noite, intitulada-se «Um homem chamado Boomerang» | 1.º episódio |
| 21.00 | «France, Tour Detour» Deux Enfants, série de televisão | 1.º episódio |
| 21.30 | Informação/2 (C) | |
| 22.00 | Cine Clube RTP-2 com os filmes de grande acção «Zero em comportamento» e «A Proposta» de Nice realizados por Jean Vigo. | |

TEATRO MUNICIPAL DE
SÃO LUIZ 

ESPECTÁCULOS DA

COMPANHIA NACIONAL

DE BAILADO

EM COLABORAÇÃO COM A

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

DIAS 25 e 30 DE ABRIL, às 21.30 H
2 DE MAIO, às 18.30 H

PROGRAMA

RAYMONDA (divertimento do III acto)
Petipa/Glazounov
ANDANTE — L. Grados/B. Martinu
CANTO DA SOLIDÃO — A. Jorge/A. Cassuto
DÍALOGOS — A. Jorge/Samuel Barber
VIVALDI — Vítor Navarro/Vivaldi

Bilhetes à venda com desconto de 50% a estudantes e terceira idade

(O espectáculo a realizar no dia 25 de Abril tem entrada gratuita)

Dia 29 de Abril às 15 h.

SESSÃO DE DIVULGAÇÃO PARA JOVENS

As Escolas interessadas na obtenção de bilhetes para esta sessão devem solicitá-los nas bilheteiras do Teatro

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE

Sª FEIRA, DIA 24 AS 21,30
HOMENAGEM A JOSE GOMES FERREIRA
COM A PRESENCIA DO POETA
LEITURA DE POEMAS

SUB: SEC

RESTAURANTES

TATU

PASTELARIA C. FA-
BRICO PROPRIO
SALAO PARA BAN-
QUETES E CASA-
MENTOS

AUTENTICA FEIJOA-
DA A BRASILEIRA
SÓ NO TATU

CAMPO GRANDE, 80
TELEFONE, 76 51 88 . 9

D. LUÍS

CHURRASQUEIRA

ABERTO TODOS
OS DIAS

AR CONDICIONADO

★

RUA GENERAL TABORDA
9-B (CAMPOLIDE)
TELEFONE 68 12 20

TV SUL

**REPARAÇÕES AO DOMICÍLIO
EM TODAS AS MARCAS ATÉ
AS 24 HORAS NAS CIDADES
DE:**

**DE LOURENÇO SOEIRO ALMADA E SETÚBAL
E NOS CONCELHOS DO:**

**BARREIRO. SETÚBAL. PALMELA
SESIMBRA. ALCOCHETE. MOITA.
MONTIJO**

**AV. MARGINAL SILVA GOMES, 8 — AMORA
2215093, 2211142, 2215334**

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

Amanhã



- 09 15 Ano Propedéutico, 13 20 Ciclo Preparatório TV 18 30 Superação, 19 30 Jogos e programas animados, 18 45 Pais, Pais, 19 10 Futebol: Transmissão de jogos de futebol: Hamburgo-Real Madrid (C), 20 05 Telejornal (C) 21 40 Dançando (Days) 22 05 Futebol: jogar no Totobola (C) 22 35 Manta de Retalho, (C) 23 35 Benny Hill (C) 24 00 Hora da



- N.B.: Os programas que têm a indicação (C) são emitidos ao co-

★ **atelier BELO MARQUES**
 R. da Trindade, 5-2º dto T-371254 ★
 1200 LISBOA

MEDALHAS
 DE
 CÂMARAS MUNICIPAIS

ROTEIRO CULTURAL

Teatro

Coincidindo com a carreira da peça «As três irmãs», de Anton Tchekov, actualmente em cena no Teatro Nacional D. Maria II, é hoje inaugurada, às 18.30, no «foyer» daquele teatro, a exposição documental «Vida e Obra de Tchekov», seguindo-se-lhe a exibição do filme soviético «Anton Tchekov», comentado em português. A exposição ficará patente ao público durante as horas de espectáculo e às terças quintas e sextas, das 18.30 às 20 horas. Entrada livre.

Tem vindo a constituir um êxito que ultrapassa todas as expectativas a digressão do Adôque, tendente à descentralização do teatro popular que realiza. Assim, depois de Leiria, Marinha Grande, Vieira de Leiria, Montelavar, Moita, Montemor-o-Novo e Alvalade-Sado, a companhia do Martim Moniz estará amanhã em Ponte de Sor, em Coimbra no dia 24, no Entroncamento no dia 25, em Sarilhos Grandes no dia 26, em Alpiarça no dia 27 e na Vidigueira no dia 30. Entretanto, o Adôque prepara o

seu próximo espectáculo, cuja estreia se prevê para Julho, e com destino ao qual se têm realizado audições no sentido de lançar novos artistas que virão apoiar o actual elenco do Adôque. Hoje, às 21.30 haverá uma audição.

Exposições

É amanhã inaugurada na Fundação Gulbenkian, às 18.30, uma importante exposição da artista argentina Maria Simon, constituída por 31 esculturas, 15 gravuras e 9 tapeçarias.

Patrocinada pela Câmara Municipal do Barreiro, está patente naquela vila uma exposição de pintura de António Carmo. A mostra, integrada nas comemorações do 25 de Abril, foi montada na Cooperativa Operária Barreirense (Corticeiros) e ali ficará até ao dia 8 de Maio.

Ilídio Salteiro, Luís Cipriano e Pedro Saraiva expõem pintura e desenho na Galeria Quadrante (Av. Luís Bivar, 85-C).

Cerca de 300 livros sobre arte britânica estão patentes ao público, desde ontem na Sala de São Pedro, na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra.

As obras, sobre pintura e desenho, abrangem cinco partes: geral, da Idade Média até ao começo do século dezoito, século dezoito e princípio do século dezanove, era vitoriana e período moderno. A exposição, que encerra no dia 30, é organizada pelo British Council.



Desenho de António do Carmo

Música

A Juventude Musical Portuguesa promove no próximo dia 24 do corrente, pelas 18.30 no Teatro Municipal de S. Luiz, um recital de piano por António Vitorino de Almeida.

Dadas as características da sua personalidade e o

facto de Vitorino de Almeida não se apresentar em público há longo tempo, faz-nos aguardar com interesse este recital, dado em moldes inabitais por esta controversa figura do nosso meio cultural.

Este recital tem o patrocínio da Câmara Municipal de Lisboa.

Cinema

Os críticos de cinema Jean D'Ovoire e José Vieira Marques, do Centro de Estudos e Animação Cultural de Lisboa, vão orientar, de 24 a 27 de Abril, na Guarda, um curso de iniciação cinematográfica.

A iniciativa é do Cineclube da Guarda (Ciclug) e vai ser acompanhada pela exibição de filmes no final dos quais haverá debates orientados pelos monitores do curso.

Colaboram na organização deste actividade o Governo Civil da Guarda, Câmara Municipal e Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis.

«O casamento de Maria Braun», de Rainer Werner Fassbinder, será tema do debate de hoje no Centro Nacional de Cultura.

Nesta sessão estarão presentes, como convidados, o crítico Jorge Barata Preto, Augusto M. Seabra e a actriz Lia Gama.

O debate segue-se a uma série sobre a obra de um outro alemão, Hans Jurgen Syberberg, também organizada pelo grupo de cinema do Centro Nacional de Cultura, durante a retrospectiva da sua obra no mês de Março.

É possível que ainda antes do fim do ano a Fundação Gulbenkian apresente um ciclo de cinema alemão dos anos 20 e dos anos 70, o que dará ao público português ocasião de conhecer um dos cinemas europeus mais marcantes e até há pouco desconhecidos no país.

Poesia

O professor flamengo Eugene Van Isterbeek falará sobre as tendências surrealistas e anarquistas na poesia flamenga dos anos 50, hoje à noite no Centro Nacional de Cultura. A iniciativa deve-se ao Pen Clube Português, que, de colaboração com o CNC, dará em breve início a uma série de actividades ligadas à apresentação de escritores portugueses.

Está patente ao público na Galeria de Belém, uma exposição de poesia experimental, intitulada «PO.EX. 80». Esta exposição da iniciativa da Direcção-Geral de Acção Cultural da SEC, pretende ser uma amostragem, simultaneamente pessoal e colectiva, do que em matéria de poesia visual e experimental tem sido criado no nosso País, durante os últimos anos.

Certame que estará aberto até ao dia 15 de Maio, será constituído por vários espaços onde estarão representados: António Aragão, Ana Hatherly, E. M. de Melo e Castro, Salette Tavares, José Alberto Marques, Silvestre Pestana, António Barros e António Campos Rosado. Outros espaços estão programados e destinam-se a visionamentos de vídeo, filmes e «slides», intervenções e actuações além de um espaço dedicado a uma retrospectiva documental histórico/didáctica da poesia experimental portuguesa e outro reservado a informação e venda de publicações



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS		(Por UNIDADE)	
E MOEDAS ESTRANGEIRAS		COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)		54\$70	59\$70
ALEMANHA FED. (marco)		26\$70	27\$80
AUSTRIA (xelim)		3\$65	3\$85
BELGICA (franco)		1\$592	1\$692
BRASIL (cruzeiro)		\$724	\$974
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)		41\$55	43\$55
(notas de 5 a 1000)		42\$05	44\$05
DINAMARCA (coroa)		8\$55	8\$95
ESPAÑA (peseta)		\$657	\$757
EUA (dólar - notas de 1 e 2)		49\$10	51\$10
(notas de 5 a 1000)		49\$60	51\$60
FINLÂNDIA (marka)		13\$00	13\$60
FRANÇA (franco)		11\$50	12\$10
HOLANDA (florim)		24\$30	25\$30
INGLATERRA (libra)		11\$500	11\$500
ITALIA (lira)		\$052	\$062
JAPÃO (iene)		\$179	\$209
NORUEGA (coroa)		9\$80	10\$30
SUECIA (coroa)		11\$40	12\$00
SUIÇA (franco)		28\$70	29\$80
VENEZUELA (bolivar)		9\$95	10\$95

Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

O céu estava limpo, o vento era fraco e havia neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	16°
BRAGANÇA	11°
VILA REAL	13°
PORTO	16°
PENHAS DOURADAS	-8°
COIMBRA	15°
CABO CARVOEIRO	16°
PORTALEGRE	13°
LISBOA	15°
ÉVORA	15°
SINES	16°
BEJA	14°
SAGRES	16°
FARO	18°
PONTA DELGADA	11°
FUNCHAL	15°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
09.01 3,1 m 2.23 1,7 m	
21.32 3,3 m 14.44 1,9 m	
DIA 23	
10.21 3,1 m 3.56 1,8 m	
22.51 3,3 m 16.15 1,9 m	
DIA 24	
11.31 3,2 m 5.10 1,7 m	
23.54 3,4 m 17.23 1,7 m	

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Continuação do bom tempo com o céu limpo ou pouco nublado, vento fraco ou moderado de noroeste. Neblinas nocturnas e matinais.



NASCEM ÀS 6.49
OCASO ÀS 20.22



DIA 22 DIA 30 DIA 7 DIA 14

rádio

I PROGRAMA

17.30: Sem margem; 18.00: Informação; 19.30: Jornal da noite; 19.50: Música instrumental; 20.00: Grandes orquestras; 21.00: Columbófilas; 21.30: 1.º episódio do folhetim «As Minas de S. Francisco», de Fernando Namora, numa adaptação de Jorge Ferreira da Silva; 22.00: Programa da noite - Mesa-redonda - Musical-80; 23.30: Informação; 00.00: Jornal da meia-noite

II PROGRAMA

15.30: Que quer ouvir? - Oratória «Semele», de Handel, - Rapsódia norueguesa, de Lalo, pela Orquestra Nacional da ORTF; 18.00: Música portuguesa; 19.00: Terra viva, planeta azul, programa sobre ecologia; 19.30: Música de piano, de Mozart e Chopin; 20.00: Ciclo Brahms - Sonata n.º 3, em ré menor, op. 108, - Fuga em lá menor, op. 51, - Danças húngaras, 21.30: Aspectos da moderna música espanhola; 22.30: O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; 23.00: Opera 2.º acto de «A Feira de S. Sorochintsy», de Mussorgsky; 23.55: Música de Joao Sebastião Bach: - Concerto BWV 1065 para 4 cravos e orquestra, - Suite n.º 4 BWV 1069, pela Orquestra Bach de Munique; 00.35: Sinfonietta, de Janacek, pela Orquestra Sinfónica da Rádio da Baviera; 01.00: Fecho

RÁDIO COMERCIAL (290 m)

17.03: Contacto; 18.45: O mundo da fórmula 1; 19.45: Teatro trágico; 20.03: Quando o telefone toca; 20.30: Cartaz; 21.03: Novas de alegria; 21.30: Quando o telefone toca; 22.30: Quando o telefone toca; 22.30: Portugal e a C. E. E.; 23.30: Jornal noticioso

RC-FM-ESTÉREO (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; 17.30: A história do Rock inglês; 18.03: Círculo em FM; 19.03: Em órbita; 21.03: Café concerto; 23.00: Noticiário.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; 18.15: Igreja em Notícia - Palavra do dia; 18.30: Transmissão do Terço da Igreja de S. João de Brito; 19.00: Cantinho dos Amigos; 20.00: 60 Minutos; 20.54: Apelos; 21.05: Espaço musical; 21.30: Tempos Vivos; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Ao Encontro da Grande Música; 23.30: Dicionário de Economia; 23.55: Fecho.

Transportado pelos
Caminhos de Ferro
Portugueses

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO

PROBLEMA N.º 12616

HORIZONTAIS:

- 1 Bigorna de ourives Formais as abas a.
- 2 Planta ténil do Ceará Liga. Oferece.
- 3 Coisa (ant.). Nome de mulher.
- 4 Preso com elos. Nesse lugar. Fútil
- 5 Oferece. Efeminar.
- 6 Queridas
- 7 Pronome pessoal Rogo. Aqui.
- 8 Nome de homem Mulher bela e provocante.
- 9 Tempo do verbo ir. Venerar
- 10 Cidade das ilhas Baleares. Atomo. Rata
- 11 Rio de França Alemanha Movimento ren.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8676

HORIZONTAIS:

- 1 Homem de armas na China antiga. Nome de um estofo indiano
- 2 Prevenir. Tempo do verbo ir
- 3 Pedras de moinho Cubra de iodo. Carta de jogar.
- 4 Bailarina norte-americana cujas improvisações em oposição as formas clássicas do balé influenciaram a dança moderna Nome de jogo
- 5 Letra grega Ruim. Carta de jogar
- 6 Condiscipulos
- 7 Sacerdotes budistas Consentimento
- 8 Amónio (s.q.). Rio da Escócia
- 9 Nome de homem. Folha de vide.
- 10 Basófilas (fig.). Cidade de França.
- 11 Autores. Maior Gorgulho tropical.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12615

HORIZONTAIS:

- 1 CAO. QUE.
- 2 Os. Bau Arco.
- 3 LADRA. Rol.
- 4 Mauri. Cravo.
- 5 Astro. Rã As.
- 6 São Restos
- 7 Mar. Sãs.
- 8 Osaca. Ari.
- 9 Mercarias.
- 10 Dão. Alie. Ra.
- 11 Essas. NÃO.

VERTICAIS:

- 1 Coima. MORDE.
- 2 As. Assas. As.
- 3 Lutáramos.
- 4 Barro. Ce.
- 5 Sadio. Saras.
- 6 Ur. Rã. Cl.
- 7 Acres. Aio
- 8 Ua. Ras. Are.
- 9 Enra. Tari.
- 10 Covão. Iara.
- 11 Colosso. São.

Provérbio: CAO QUE LADRA NÃO MORDE

VERTICAIS:

- 1 Cnas.
- 2 Armadilha para pássaros. Indignara.
- 3 Conquista. Filho de Celo e de Vesta e irmão de Saturno.
- 4 Autores. Domestico. Clima
- 5 Moderato. Rã (pop.).
- 6 Nota musical. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas Oferecer.
- 7 Desvairada. Pessoa baixa e atarracada
- 8 Derrotadas Caminhar
- 9 Inulgar.
- 10 Idem. Vossa Alteza. De alto preço.
- 11 Grande samarra Hospedaria oficial na China.

VERTICAIS:

- 1 Filha de Neptuno e amada por Júpiter (mit.) Seda da China
- 2 Antepassados Município
- 3 Repetiram. Letra grega
- 4 Carta de jogar Domesticiam
- 5 Rio dos Estados Unidos Carta de jogar Sufixo que designa abundância
- 6 Grande quantidade
- 7 Nome de jogo Utensílio doméstico
- 8 Rio de Portugal Tornara ditoso
- 9 Segura. Seguro.
- 10 Ligaras. Indignar.
- 11 Restos mortais Guarneço de asas

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8675

HORIZONTAIS:

- 1 Jamaica. Hal.
- 2 Atacais. Apa.
- 3 Foles. Somar.
- 4 Na. Tu. Mia.
- 5 Ar. Calma.
- 6 Aral. Indo.
- 7 Amora. Ruína.
- 8 Riste. Tar.
- 9 Vá. Atem. Ode.
- 10 Olá. Ossos.
- 11 Resma. Se.

VERTICAIS:

- 1 Jafna. Alvor.
- 2 Atoaram. Ale.
- 3 Mal. Ror. As.
- 4 Acercaria.
- 5 Ias. Alastra.
- 6 Cl. Ti. Te.
- 7 Assumiremos.
- 8 Una. Se
- 9 Hamm. Ditos
- 10 Apaixonados.
- 11 Lara. Ares.

cinemas

Lisboa

PERMANENTE

ESPERANÇA - Rua Carlos Mardel, 101-B. Telef. 882668; **BAIRRAO** - Rua Prior do Crato, 27. Telef. 661321; **GUERRA** - Rua Andrade, 32-36. Telef. 845513; **MORÃO** - Rua da Assunção, 17-19. Telef. 321289; **SÃO BARTOLOMEU** - V. Paulo Jorge 1 Galinheiras. Telef. 790969; **ZIRA** - Pç. das Casas Novas, 11. 66. Telef. 311216; **BELEM** - Rua Tristão Vaz, 10-A. Telef. 612248; **GASPARINHO** - Rua Dr. Gama Barros, 54-A. Telef. 890465; **J. RIBEIRO** - Est. da Luz, 199-A. Telef. 780969; **MADRE DE DEUS** - Rua da Margem, 15-B. Telef. 382470; **MARLUZ** - Cç. da Picheleira, 140-BC. Telef. 880703; **SAGRES** - Av. Luis Bivar, 69-71. Telef. 547213; **COMBATENTES** - Av. Com. Grande Guerra, 166. Telef. 2104953; **CENTRAL DE ODIVELAS** - Alm. Inf. D. Henrique, 1. Telef. 911203; **CÉSAR FERNANDES** - Az. dos Bezouros, It. R. 8. Telef. 991328.

REFORÇO

ARNALI - Rua Escolas Gerais, 88-A. Telef. 863940; **DILENA** - Rua Aliança Operária, 49-AB. Telef. 636620; **SANEX** - Av. da Igreja, 31-C. Telef. 897505; **PROVIDÊNCIA** - Rua D. Filipe Vilhena, 9-C. Telef. 770324; **BENFICA** - Est. Benfca, 678-E. Telef. 702532; **ALMEIDA** - Rua Silva Carvalho, 136. Telef. 681726; **CENTRAL DA LAPA** - Rua Navegantes, 10. Telef. 661734; **BRANCO** - Av. Duque de Loulé, 61-65. Telef. 545048; **CARROUNDO** - Rua Pad. Sena Freitas, 10-A. Telef. 842518; **BRITO** - Rua do Col. Lt. 32-B. Telef. 993351; **NOVA** - Rua Açores, 11-A. Telef. 910365; **MATOS** - Tv. Pioras (Viv. Morgadinho). Telef. 2519939.

Outra Banda

ALMADA - Nuno Álvares - Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Telef. 2750504); **COVA DA PIEDADE** - Louro - R. Alexandre Herculano, 6-B (Telef. 2763517); **LARANJEIRO** - Oliveira Sérgio; **COSTA DA CAPARICA** - Higilénica - Av. da República, 23 (Telef. 2400020); **SESIMBRA** - Lopes - R. Cândido dos Reis, 21 (Telef. 2233028); **BARREIRO** - Mascarenhas Neto - R. Almeida Garrett, 1 (Telef. 2076454); **AMORA** - Julietta Campos - Ribatejo, 2-Cruz de Pau (Telef. 2211131); **SEIXAL** - Godinho - L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580); **MONTEJO** - Giraldes - R. Almirante Reis, 45 (Telef. 231008); **MOITA** - Silva Rocha - P. da República, 16 (Telef. 239029); **ALHOS VEDROS** - Portugal - Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250); **ALCOCHETE** - Nunes - L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137).

Linha de Cascais

TIRES - Guimarães - Até às 21 horas; **ALCABIDECE** - Carvalho - Até às 21 horas; **PORTO SALVO** - Ferreira Bastos - Até às 21 horas; **CAXIAS** - Nova - R. Bernardino Ribeiro, 1-A (Telef. 242839). Até às 22 horas; **CARCAVELOS** - Central - Até às 22 horas; **CARCAVELOS** - Vilar - Até às 24 e

das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA** - Godinho da Silveira - Av. Saboia, 29-B (Telef. 260085). Até às 21 horas; **OEIRAS** - Alcântara Guerreiro - P. Residencial dr Augusto Castro, lote 10 (Telef. 2430691). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS** - Leal - Até às 21 horas; **PARADE** - Alair - Av. Gago Coutinho - B. Caixas Previdência (Telef. 2472948). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **AMOREIRA** - Amoreira (Telef. 262313/267314). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL** - Suíça - Cruzeiro (Telef. 260087). Até às 21 horas; **Misericórdia** - R. Regimento 19, 41 (Telef. 280141). Até às 21 horas; **Cascais** - R. Conde Monte Real, B. Caixas (Telef. 282407). Até às 24 e das 0 às 9 horas

Linha de Sintra

AMADORA - Melo - P. D. João I, 9-B (Telef. 932756). Permanente; **Central** - Av. Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210). Até às 22 horas; **DAMAIA** - D. João V - Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Telef. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ** - Zeller - R. da República, 83 (Telef. 950045); **CAMARATE** - Bataíha - R. Avelino S. Oliv., 5 (Telef. 2518669); **CACÉM** - Garcia - Av. dos Missionários, 2 (Telef. 2942181); **MEM MARTINS** - Miranda Garcia - Est. Mem Martins, 173-B (Telef. 2914103). Até às 22 horas; **AGUALVA** - Cacém - Mira Sintra-P. N. Torre, 310. Até às 20.30 horas; **MERCÊS** - Claro Russo. Permanente; **RIO DE MOURO** - Riomouro - Av. Oscar Mont. Torres, 8 (Telef. 2980194). Até às 23 horas; **SINTRA** - Simões - Estefânia (Telef. 2930832). Permanente; **COLARES** - Abreja (Telef. 299088).

MOSCAVIDE - Varela, Av. Moscavide, 24 (T. 2518520). Permanente; **SACAVEM** - Soares, R. José Morais, 15-A (T. 2518025). Até às 22 horas

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS
PASTELARIA, R. André de Resende, 92 (T. 687011); **ALMEIDA CUNHA**, R. Formosa, 327 (T. 24874); **CONTUMIL**, R. de Contumil, 540 (T. 485755); **SAMPÃO**, R. de Cedofeita, 636 (T. 21782); **VAZ TEIXEIRA**, R. do Heroísmo, 56 (T. 52782); **COSTA LIMA**, Av. da Boavista, 855 (T. 60606); **MARQUES DE MENDONÇA**, R. do Ameal, 251 (T. 487118); **SÃO JERÓNIMO**, R. de Santos Pousada, 622 (T. 54526); **SAUDE**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 689

DE DIA E TODA A NOITE
ORIENTAL, R. do Bonjardim, 727 (T. 27878); **CARDONA DOS SANTOS**, R. de D. Manuel II, 90 (T. 315051); **BIRRA**, P. da Liberdade, 125 (T. 20463); **MAFALDA**, R. do Monte Cativo, 444 (T. 481687)

Coimbra

(Das 9 horas, às 9 do dia seguinte)
LOPES RODRIGUES, R. Fernandes Tomás, 41 (T. 22634); **OLIVAIS**, R. Bernardo de Albuquerque, 19 (T. 72904).

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A
As 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45 h
BANANAS
de Woody Allen

SALA B
As 14.15, 17.19, 21.30 e 23.45 h
O SENHOR DOS ANEIS
Não acons. a men. 13 anos

ALVALADE 897480

Av. de Roma
As 14.30, 18 e 21.30 h Para Todos
A mais bela história de sempre
MUSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

4.ª Semana

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis 10-A
As 15.15, 18.15, 21.15 e 24
Não acons. men. 18 anos
Marlon Brando, Robert Duvall, Martin Sheen em
APOCALYPSE NOW

5.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque D'Avila 45
As 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
FURIA CEGA
c/ Fred Williamson, Leo Fong e D'Urville Martin
Venha mais cedo e aprecie «Dancin' Days» a cores no nosso aparelho instalado junto ao bar

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
As 14.30, 16.30, 19 e 21.30 h
- N. ac. men. 13 a.
O XERIFE QUEBRA OSSOS
c/ Bud Spencer
Um filme de Michele Lupo

3.ª Semana

CALEIDOSCOPIO 795093

Campo Grande
As 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
BAMBI
Um filme de Walt Disney Productions

10.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho
As 15.30, 18.30 e 21.30 horas
- N. ac. men. 13 a.
3 nomeações para os Oscars da Academia
1941: ANO LOUCO EM HOLLYWOOD
Um filme de Steven Spielberg

CINE 222 Tel. 579460

Av. Praia da Vitória 37 (Ao Saldanha)
As 15.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
KARMER CONTRA KARMER
c/ Dustin Hoffman e Meryl Streep

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B
As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men. 18 a.
Algo de novo no seu género
EXCESSOS
c/ Bob Asklott e Emanuele Pareze
Pragmático «hard core»
As 24 - N. ac. men. 18 a.
O HOMEM QUE GOSTAVA DE MULHERES

CINE BLOCO 556824

Galveto da Av. 5 de Outubro e Pinheiro Chagas
As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O DESETO DOS TARTAROS
4.ª Semana

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto 15
As 14.15, 16.30 e 21.30
- Int. men. 18 a.
A MULHER DRAGÃO
c/ Kar Ling e Tung Li

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
As 14, 16.30, 19 e 21.30
O DISCRETO SENTIDO DO PODOR
c/ Alberto Sordi, Philippe Noiret, Claudia Cardinale e Florinda Bolkan

DOIS MIL 2100055

Av. Bombeiros Voluntários Lote 113 - Alges
As 15.30, 18 e 21.30
O CAMPEÃO
c/ Jon Voight e Faye Dunaway

D. JOÃO V 97.794

Praça Centro Comercial - Damais
As 21.30 - N. ac. men. 13 a.
OS MALUCOS EM DELIRIO
c/ Les Charlots
Um filme de Alan Basnier

EDEN 320768

P. dos Restauradores 21
As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O XERIFE QUEBRA OSSOS
c/ Bud Spencer
Um filme de Michele Lupo

3.ª Semana

ESTUDIO 551134

Av. Afonso Henriques 35
As 15.30, 18.30 e 21.30 horas
- Int. men. 13 a.
Prémio Especial Jury Festival Cannes
CRIA CORVOS...
c/ Geraldine Chaplin
Um filme de Carlos Saura

4.ª Semana

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83
15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 a.
Cinco dias de amor na Jamaica com o modelo do ano
LUA-DE-MEL A TRÊS
c/ Renato Pozzetto e Stefania Casini

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa 35
As 21.30 - Int. men. 13 a.
O TRIÂNGULO DIABÓLICO DAS BERMUDAS
c/ John Huston, Gloria Guida, Marina Vlady e Claudine Auger
As 15.15 - Int. men. 13 a.
Última
A AVENTURA COMEÇA EM CABO BLANCO

IMPERIO 555134 5

Al. Afonso Henriques 35
As 15.15, 18.30, 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
Peter Frampton, Alice Cooper, Be-gees
STZTO PEPPER'S CONELY HEARTS CLUB BAND
o acontecimento «rock-musical» numa geração!

2.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma 7-A
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
O CASAMENTO DE MARIA BRAUN
c/ Hanna Schygulla, Klaus Lowitsch e Iwan Desny

5.ª Semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
As 15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
APOCALYPSE NOW
Com Marlon Brando, Robert Duvall e Martin Sheen

5.ª Semana

MONTECARLO Tel. 681117

A. Pedro Álvares Cabral, 37
As 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
VERÃO QUENTE
c/ Mark Karmil e Annie Polls
Um filme de Mathew Robbins

Com parque de estacionamento

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferraz, 12-A
As 14, 16.30, 19.00 e 21.30
- Int. men. 13 a.
O CAMPEÃO
c/ Jon Voight, Faye Dunaway e Ricky Schroder
Um filme de Franco Zeffirelli

11.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro 42-B
As 14.00, 16.15, 18.30 e 21.30
Int. men. 18 a.
QUADROPHENIA
Um filme dos «The Who»
Atenção, este filme tem o seu início imediatamente no começo das sessões

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas 7
As 15.15 e 21.30 - N. ac. men. 18 a.
Prostituição, droga, desvio de menores
BARCELONA KILL
c/ Linda Hayden e Johi Justin

ODEON 326283 1

R. Condes 12 a 20
As 15.15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
As aventuras amorosas de um jovem moderno
AMOR LOUCO, LOUCO!

PATHE 821933

R. Francisco Sanches 122
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Int. men. 18 anos
ZOMBI 2
Colombo c/ Ian Mc Culloch e Tisa Farrow

2.ª Semana

QUARTETO R. Flores do Lima, 16 771378

SALA 1 as 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Int. men. 13 a.
O HOMEM QUE MATOU O PASSADO
de Stuart Cooper
SALA 2 as 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
- N. ac. men. 18 a.
RECORDA O MEU NOME
de Alan Rudolph

POLITEAMA 326305

R. Portas de St.º Antão
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
ZOMBI 2
(A INVASÃO DOS MORTOS VIVOS)
Com Richard Johnson e T. Farrow

2.ª Semana

RESTELO 610775

Av. Torre de Belém
As 15.30 e 21.30 - Int. men. 13 a.
REGRESSO A MILÃO
c/ Paolo Villaggio e Silvia Bortoluzzi
Uma comédia de Luciano Salce

5.ª Semana

ROMA 987778

Av. de Roma, Lote JRB
As 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
Os duros tubarões da «Ita» mancha postos em cheque
OS BANQUEIROS
c/ Michale Caine e Louis Jordan
Venha mais cedo - «precise Dancin' Days» a cores no nosso aparelho instalado junto ao bar

5.ª Semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis 20
As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
3 nomeações para os «Oscars» da Academia
1941: ANO LOUCO EM HOLLYWOOD

4.ª Semana

SÃO JORGE 579.44-579344

Av. da Liberdade 175
As 15.15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
Três histórias de amor em tempo de guerra
YANKS
c/ Richard Gere e Vanessa Redgrave
Um filme de John Schlesinger

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo 61
4 sessões:
15.00, 17.00, 19.00, 21.45h
Não acons. men. 18 anos
PROCESSO ARQUIVADO POR ORDEM REAL
Christopher Plummer, James Mason, Donald Sutherland

1.ª Semana

STAR 4210

Av. Guerra Junqueiro 14 C
As 15, 18 e 21.30 - N. ac. men. 18 a.
Romy Schneider na sua maior obração
A MORTE EM DIRECTO
c/ Romy Schneider, Harvey Keitel e Max Von Sydow

TERMINAL 573

Estação do Rossio
As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
9 nomeações para os «Oscars» da Academia
Dustin Hoffman, Mery Streep e Justin Henry

1.ª Semana

TIVOLI 1154

Av. da Liberdade 188
As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
DRACULA
c/ Frank Langella, Laurence Olivier e Donald Pleasent
Um filme de John Badnam

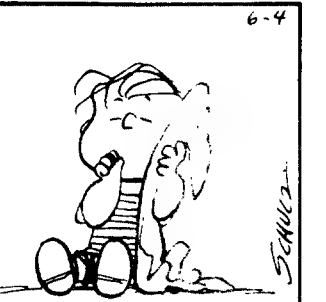
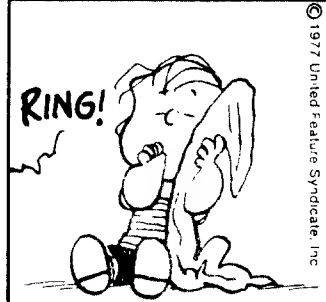
1.ª Semana

VOX 80806

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote P-9
As 14.15, 16.45, 19.15 e 21.30
- N. ac. men. 14 a.
A mais explosiva e espectacular comédia jamais filmada
1941: ANO LOUCO EM HOLLYWOOD

1.ª Semana

VINHO CAMPINO PARA QUEM É EXIGENTE
Sociedade dos Vinhos do Sul, Lda
ARMAZENISTAS EXPORTADORES WINE EXPORT
SEDE: AZAMBUJA
ESCRITÓRIO CENTRAL: AV. ALMIRANTE REIS 45-4.º Dto.
TELS. LISBOA - 843391/2
AZAMBUJA 053 42150
TELEX - 12346 SULVIN P



DL

PROPRIEDADE DA: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração: Rua Castilho, 185
Telefones: 654531/2/3 - 1100 Lisboa
Redacção: Publicidade e Serviços Técnicos
Rua Luiz Sereno, 44
Telefones: 321134/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368741
Serviço Notário (Deposito das 11h)
Porteiro: 321134
Mensagens Gravadas: 320229
Endereço: Telefónico Oitavo
Telex: 12363 Lisboa Portugal
Delegação do Porto: Rua do Almada, 30
Telefones: 209545 - 4000 Porto

Lei Eleitoral provoca fricção

Reformadores saem da forma?

Em representação dos Reformadores, Sousa Tavares e António Barreto estão reunidos hoje, desde as 15 horas, na Assembleia da República, com o ministro adjunto do Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, o ministro da Administração Interna, Eurico de Melo, e representantes dos outros partidos da AD, tendo como cartas na mesa a questão da Lei Eleitoral que se está a transformar em ponto de fricção entre o Executivo de Sá Carneiro e o seu pequeno parceiro de coligação eleitoral.

Além da questão dos círculos eleitorais na emigração, os Re-

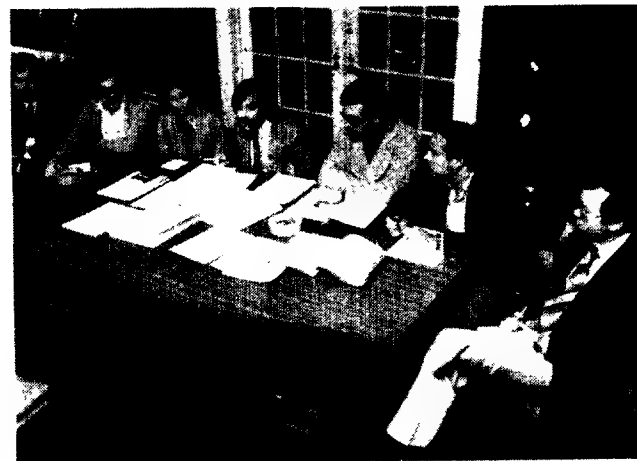
formadores contestam ainda a metodologia adoptada para a elaboração da Lei. Mais que minimizados, foram marginalizados. Pensam os Reformadores que o acordo, que o Governo em lufa-lufa quer estabelecer com eles, devia ter sido obtido previamente. Em contrapartida, foi-lhes pedido apenas um parecer por escrito sobre a Lei Eleitoral. Depois nunca mais ouviram falar de nada, até que foram chamados pelos seus parceiros leoninos para tomarem conhecimento de um facto consumado — a Lei Eleitoral com a chancela do Governo.

Os Reformadores além de não gostarem do processo adoptado, pensaram que os seus pareceres não tinham sido levados em consideração no texto final de Lei.

E insurgiram-se. Sá Carneiro, intempestivo, vem-lhes recordar que é sua «obrigação contratual» votarem favoravelmente a Lei. Mas Sousa Tavares diz que não acredita que Sá Carneiro o dissesse.

O caminho da abstenção (pelo menos) mantém-se de pé.

O Governo precisa dos votos dos Reformadores. Estes irão pedir mais do que promessas.



As dificuldades, cada vez maiores, postas pelos conselhos de gestão da Banca ao controlo da sua actividade, por parte das comissões de trabalhadores, foram hoje denunciadas em conferência de imprensa

Mascarados e armados assaltaram às claras em local movimentado

Ainda de dia (19 horas) e num local com intenso trânsito, junto ao Bairro da Serafina na serra de Monsanto, em Lisboa, um automobilista foi ontem interceptado por quatro indivíduos armados que o despojaram dos valores e lhe rebentaram um pneu a tiro.

Conduzia o seu «Mini» dos lados do restaurante para o cruzamento com o referido bairro, quando um «Datsun» prateado o bloqueou. Enquanto o condutor ficava ao volante os três restantes, armados com duas caçadeiras de canos serrados e um punhal dirigiram-se para a vítima, Alberto Brandão Alves Martins, a quem revistaram, não lhe tendo por mero acaso dado com a carteira.

Foi apenas despojado do anel e da aliança de casamento e antes de fugirem rebentaram-lhe um dos pneus da retaguarda com um disparo de caçadeira. Segundo o Alberto Brandão, os assaltantes actuaram mascarados, mas mesmo assim pôde aperceber-se que um deles é de etnia negra.

Nenhuma das diferentes pessoas que passaram a conduzir outros automóveis se apercebeu do assalto ou esteve disposta a intervir.

(Hoje 32 páginas)

SIP do PCP a propósito do rebentamento de petardos

“É preciso saber a quem servem”

«A recente explosão de mais de uma centena de petardos visando a divulgação clandestina de um comunicado provocatório e, sobretudo, o tipo de ameaças de acções que aí se anunciam, revelam uma manifestação inserção de tais actos e projectos no quadro da estratégia golpista e subversiva da reacção» — afirma o PCP através de uma nota ontem à noite divulgada pela SIP.

«Como noutros importantes momentos da vida nacional» — refere o documento — «impõe-se que tais iniciativas provocatórias sejam julgadas e identificadas, não pela linguagem que usam, não pelas siglas com que se apresentam, não pelos objectivos que proclamam, mas pelo critério fundamental de saber a

quem servem e podem servir semelhantes acções e planos».

O PCP afirma depois ser por de mais manifesta, para ser casual, «a correspondência entre o resurgimento destas manobras provocatórias e a articulada campanha de calúnias, falsificações e alarmismo movida contra o PCP e o movimento operário e popular pelos órgãos de Informação dominados pelo PPD e CDS».

A nota lembra de seguida que «a experiência nacional e uma vasta e amarga experiência internacional têm mostrado o papel de semelhantes organizações aventureiras e provocatórias — geralmente reconhecidas como contendo profundas infiltrações de serviços de informa-

ção imperialistas — e o seu aproveitamento para a justificação do desencadeamento de medidas de repressão e restrição das liberdades democráticas, para a criação de um clima de intimidade e instabilidade que provoque a retracção da luta de massas e favoreça a concretização de projectos golpistas e autoritários».

Por fim, o PCP assevera que «a luta pela defesa da liberdade, da democracia e das conquistas de Abril, o êxito da batalha popular e democrática contra o Governo Sá Carneiro e a sua política de violência, destruição e subversão, exige o isolamento e desmascaramento de todas as manobras provocatórias e aventureiras».

“Sierra”: reflutuação à vista

Os trabalhos para reflutuação do «Sierra» começaram esta manhã próximo do Cais do Jardim do Tabaco. A operação consiste fundamentalmente na injeção do barco sinistrado, com a ajuda de rebocadores. Ao fim da manhã não era ainda conhecido, apurou o «DL» junto da capitania do porto de Lisboa, o destino do barco, que quando entrou em Lisboa hasteava a bandeira cipriota.

O «Sierra» foi propositalmente afundado no dia 15 deste mês no estuário do Tejo, onde estavam a decorrer esforços para opôr a reflutuar. A decisão foi tomada por razões de segurança.

O navio, conforme o nosso jornal na ocasião noticiou, afundou-se no dia 6 de Fevereiro, quando se encontrava atracado ao Cais do Jardim do Tabaco, cinco dias antes de vol-

tar a navegar, após uma reparação de readaptação a que foi sujeito nos estaleiros da Lisnave. Uma carga explosiva na madrugada desse dia danificou seriamente o «Sierra».

Foi o segundo acto de sabotagem praticado contra o baleeiro em águas portuguesas, já que o primeiro se verificara ao largo de

Leixões, ao ser abalroado pelo «Shepard», um navio de uma organização ecológica.

Garantem mergulhadores especializados que a recuperação do «Sierra» é praticamente inviável, sendo os danos da explosão de 6 de Fevereiro maiores que o que inicialmente se previa.

Nos Açores

PS vai acompanhar actividade do Governo

Uma equipa de dirigentes socialistas dos Açores vai em breve acompanhar as acções do executivo regional — anunciou Jaime Gama.

Falando numa conferência de imprensa em Angra do Heroísmo, aquele deputado do PS à Assembleia da República declarou que essa equipa competirá, igualmente, elaborar um programa alternativo de Governo ao executivo chefiado por Mota Amaral.

Referindo-se às comemora-

ções do 25 de Abril e do 1.º de Maio, Jaime Gama afirmou ser intenção do PS «não partidizar» as datas, acrescentando que, no entanto, o seu partido vai assinalá-las nos Açores.

Jaime Gama acrescentou que se torna necessário que a Região comemore o aniversário da Revolução de Abril, visto que graças ao acontecimento que dispôs de órgãos de Governo próprio dos «mais avançados dos regimes democráticos».

Governo vai mandar fechar vinte agências de viagens

Continuação da pág. 1

tal situação, a APAVT vai exigir que a Direcção-Geral do Turismo, à qual compete este assunto, mande encerrar as instalações das agências ilegais.

Durante o encontro com Alberto Regueira, foi ainda afluída a questão da entrada de Portugal para a CEE, assunto que preocupa a APAVT. Reivindica a associação, com efeito, que o turismo tenha um tratamento especial, e, nomeadamente, que as agências dos países membros da CEE só se possam instalar em Portugal ao fim de alguns anos.

Há nesse sentido, o exemplo

da Grécia. Com a entrada deste país para o Mercado Comum, colocavam-se alguns problemas às agências helénicas. A solução que lhes restou foi exigir que as agências dos países da CEE só aí pudessem abrir instalações cinco anos depois do ingresso da Grécia na CEE. Até 1984 não haverá qualquer agência dos «Nove» na Grécia.

Entretanto, e como acima dissemos, Alberto Regueira, despatchou favoravelmente a elevação de vinte para quarenta contos do montante que cada português está autorizado a levar consigo quando se deslocar ao estrangeiro.

Administrações põem em causa o controlo de gestão na Banca

Uma comissão representativa de todos os trabalhadores bancários deu hoje uma conferência de imprensa, para tornar público o protesto da classe, contra as dificuldades, cada vez maiores, postas pelos conselhos de gestão ao controlo de gestão, definido pela Lei-46/79 que regulamenta a actividade das comissões de trabalhadores.

A comissão provisória eleita numa reunião plenária de membros das CNT's, referiu-se, particularmente, à atitude dos conselhos de gestão da Banca, que, embora com «toda a abertura», aproveitam meandros legais para não dar às comissões de trabalhadores as informações a que têm direito segundo a lei.

O Artigo 20 da Lei 46/79 concede aos membros das comissões de trabalhadores um tempo mínimo de 40 horas mensais para se dedicarem às actividades inerentes ao seu estatuto, nomeadamente, ao controlo de gestão. Porém, segundo a comissão provisória das CT's da Banca, apesar do Ministério de Trabalho ter entendido através de vários pareceres, que as 40 horas representam apenas o período de tempo mínimo que os trabalhadores das CT's podem dedicar às suas actividades de controlo, e têm como objectivo defendê-los de possíveis abusos, os con-

selhos de gestão, de diversos bancos, Totta Açores, Portuários do Atlântico, Pinto e Sotto Mayor e Nacional Ultramarino, entre outros, decidiram considerar como faltas ao serviço as ausências dos trabalhadores das CT's por qualquer período de tempo superior a aquele mínimo.

As comissões de trabalhadores da Banca consideram que é impossível praticar o controlo de gestão da Banca, com eficácia, se os seus elementos não dispuserem do tempo para tal necessário.

Duas cláusulas do Contrato Colectivo de Trabalho Vertical da Banca abordam, também o problema do trabalho dos elementos das CT's, afirmando a comissão provisória das comissões de trabalhadores que «parece que os conselhos de gestão pretendem rever o nosso contrato colectivo de forma encapotada».

Foi ainda focado na conferência de imprensa, o não cumprimento por parte dos conselhos de gestão do Decreto-lei 279 F/75, que obriga à audição dos trabalhadores antes de ser definida qualquer política de pessoal, assim como os atrasos que ultrapassam o prazo previsto na lei, na entrega de elementos pedidos aos conselhos de gestão da Banca pelas comissões de trabalhadores.

Pagos até 1981 os títulos Fides e Fia até dez contos

O regime de indemnizações dos títulos Fides e Fia vai amanhã ser analisado em Conselho de Ministros depois do secretário de Estado das Finanças ter discutido, com o movimento Fides e Fia, o teor da proposta do seu Ministério.

O movimento dos pequenos accionistas manifestou-se de acordo com a generalidade da proposta, embora pretenda, ainda, vir a fazer algumas alterações.

A proposta estabelece o pagamento integral, em 1981, de todos os títulos de valor inferior a dez contos e aumenta as taxas de juro, pagas pelo Estado ao mesmo tempo que reduz o prazo das amortizações.

Os detentores dos títulos pretendem não ser abrangidos pela lei das indemnizações por se considerarem um caso específico.

Os títulos Fides e Fia representam investimentos na Banca, nos cimentos, nos Seguros e noutras empresas, antes do 25 de Abril, que, depois, foram nacionalizadas. Os valores da indemnização fixados por decreto-lei em 1976, sob a forma de títulos da dívida pública, foram de 310 escudos para os Fides e 435 para os Fia. O processo colocado no Estado em dívida, de cerca de sete milhões de escudos, para com 250 mil pequenos aforradores.

A proposta governamental não mereceu muitas críticas por parte dos detentores dos títulos, apesar de inicialmente o movimento ter proposto, até 1981, o pagamento integral de todos os títulos de valor inferior a cem mil escudos. No entanto, a principal negociação entre o Governo e os pequenos accionistas parece incidir sobre os juros e os prazos de amortização.

CIVILIZAÇÕES MILENÁRIAS

uma tradição em viagens, este ano com dois sensacionais lançamentos

GRÉCIA

ATENAS E A ILHA DE MYKONOS

EGIPTO

FANTÁSTICO CRUZEIRO NO NILO

para além dos habituais programas peça-nos brochura especial:

EUROPEIA

LISBOA • Av. da Liberdade, 233. Tel. 536121
LISBOA • Av. de Roma, 35-A. Tel. 778062
PORTIMÃO • Av. Tomaz Cabreira — Viv. Sant'Ana
Praia da Rocha. Tel. 23377

membro WATA em Portugal

concurso DL

concurso DL

concurso DL

5.º ANO

LISBOA—TERÇA-FEIRA, 28 DE ABRIL DE 1929

Diário de Lisboa

Numero avulso: 30 CENTAVOS Administrador e editor MANZONI DE SEQUEIRA ADMINISTRAÇÃO (Rua da Rosa, 57, 2.º) Telefone: 1478 G. Endereço Telegrafico: DIBOA	DIRECTOR JOAQUIM MANZO SECRETARIO DA REDACÇÃO ALVARO DE ANDRADE	Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA Redacção, composição e impressão RUA LUZ SORIANO, 48 TELEFONES (Direcção: G. 3185) Redacção: G. 3184 Endereço telegrafico: DIBOA
---	---	---

POLITICA PARTIDARIA

Será

dissolvido

o partido

Nacionalista?

O sr. dr. Pedro Pita, secretario do Directorio do Partido Republicano Nacionalista, produziu ha dias, na Camara dos Deputados, um discurso a grande instrumental—segundo a sua propria expressão. Quizemos ouvi-lo hoje, tanto mais quanto é certo terem-se avolumado ultimamente os boatos sobre a dissolução do partido nacionalista.

O sr. dr. Pedro Pita, que estava pacificamente entregue á leitura dum volumoso processo, disse-nos que a ocasião não era propicia para a expansão de opiniões. Como, porém, insistissemos, o illustre parlamentar prontificou-se a fechar o processo e a responder ás nossas perguntas—duma forma um tanto ambigua mas elegante...

—Consta que o seu partido vai ser dissolvido...

—Vai ser dissolvido? E' boal

—Não é, então, verdade?

—Ora si tem uma coisa que o governo não pôde fazer, nem mesmo com a suspensão de garantias. «Vai ser dissolvido», é boal

—Não é bem assim. Que vai dissolver-se...

—Ahl agora entendo. Pois dá-me uma grande novidade.

—Não sabia de nada?

—Não. Dá-me uma grande novidade. Não tinha ouvido semelhante coisa.

—Não é, então, verdade?

—Sei lá! Não será este um dos casos em que os interessados são os ultimos a saber?

Uma pequena pausa. Pedro Pita, a quem a leitura do processo amolentára, espera que mudemos de assunto.

—Que pensa do momento politico?

—Resolvi não pensar nada.

—Não pensar nada?!

—Penso só o que digo e só digo o que quero.

—Ainda outra coisa:—o Parlamento manterá presos os parlamentares nacionalistas?

—Ora isso agora é que é mais serio.

—A resposta...

—Tem que ser dada a serio tambem; não creio em semelhante coisa.

E aqui têm os leitores uma entrevista sensacional, se a quizerem ler nas entrelinhas...

E' nas entrelinhas, de resto, que está quasi sempre tudo.

A censura aos jornais

Hoje, na sala dos Passos Perdidos, alguns parlamentares da maioria e da Acção Republicana, com quem falámos—não todos, é preciso esclarecer—tinham a opinião de que a censura deve terminar imediatamente, para evitar que se avolumem—e criem—boatos e fantasias, não sendo, de resto, «republicana» a doutrina da censura depois do triunfo de um governo, seguramente apoiado.

Escusado será dizer que a suspensão de jornais muito menos se justifica, dispondo o governo da situação politica, e tendo os jornais, dentro das suas direcções e redacções, elementos proprios de ponderação.

LIÇÕES

Em Portugal, abundam as materias inflamaveis e tambem não escasseiam os individuos dispostos a assopra-las, a fim de promoverem um grande incendio.

Segundo um manifesto dos officiais presos a bordo da fragata *D. Fernando*, a ultima revolução nasceu do desejo irreprimivel de colocar as espadas ao serviço da ordem e do progresso do país.

Eles foram para a Rotunda, crentes de que o seu gesto seria secundado por muitos outros elementos, além dos que appareceram a descoberto.

Não contavam mesmo disparar um unico tiro, limitando-se tudo a uma simples troca de mensagens entre os poderes constituídos e os dirigentes visiveis do movimento.

Eganaram-se, porque confiaram demasiadamente nas suas esperanças.

Contra a sua expectativa, o governo defendeu-se com energia,

lançando sobre o seu acampamento uma copiosa chuva de metralha.

Vendo que nada mais tinham a fazer, renderam-se.

Neste momento, aguardam nas prisões a hora do seu julgamento.

Sem querer, robusteceram a situação que pretendiam derruir.

Os vencedores, porém, parecem não ter compreendido a significação da victoria, interpretando-a como um acontecimento mesquinho, digno de ser festejado num arraial sertanejo.

Se a nossa politica não fosse duma estreiteza de vistas que compromete até os homens inteligentes que, dentro dela, trabalham com boa vontade, nós teríamos assistido, nos dias que se seguiram ao «18 de abril», não só a uma clara manifestação de fé republicana, mas tambem a um aproveitamento de todas as possibilidades de acção que congraçariam com o país os homens que pairam em torno do Estado, como se o Estado pudesse ser tão limitado como as suas ideias.

Os velhos erros não cedem dos seus direitos, visto que vêm de tão longe e estão de tal maneira enraizados que, quando alguém se prepara para lhes dar um golpe mortal, logo se levantam contra a acha imprudente ou sacrilega, clamores que ninguém consegue reprimir.

A Republica, que devia ser uma renovação continua de hábitos, para que as rotinas lhe não travassem os movimentos, encontra-se a cada passo prisioneira de formulas gastas que repugnam á sua indole.

Como se explica que, havendo nos partidos tanta gente nova, não se produza uma corrente impetuosa e primaveril que leve de vencida obstaculos que existem pelo facto de terem muitos anos?

A juventude não consiste só em pregar a marcha para a esquerda, como crêem os ingenuos victimas da sedução das palavras, mas sim em encontrar soluções para os problemas duma crise que cresce tanto mais desafortadamente quanto mais nós nos empenhamos em discussões bisantinas.

NUESTROS VECINOS



—No, home e, no seas exagerado! Lo menos hace tres meses que no habia habido ninguna revolucion en Portugal.

Do «A B C» de Madrid

PEDEM NOS a publicação da seguinte carta:

Sr. director.—Venho hoje, pela primeira vez em minha vida, incomodar a imprensa do meu Paiz com um pedido que espero v. fará.

Trata-se de, por intermedio da grande publicidade do seu jornal, solicitar á pessoa que do quartel do 1.º Grupo de Metralhadoras e de um quarto que se achava fechado á chave, levou uma espada em cuja lamina está gravada uma dedicatória de dadia feita por os cabos e soldados á minha pessoa como comandante do batalhão de infantaria 2 que operou contra os monarchicos em 1919, a enviar á *Fragata D. Fernando*, pois que para mim representa essa oferta a maior compensação que tenho colhido na minha vida militar por vir daqueles com quem sempre me tenho encontrado nos momentos criticos para a Patria e para a Republica.

Agradecendo a v. a attenção a este meu pedido creia-me At.º Ven.º e Obr.º, *Jaime Batista*, capitão do 1.º Grupo de Metralhadoras.

Fragata D. Fernando, 28 de Abril de 1925

NO Coliseu realiza-se esta noite um esplendido festival, a todos os titulos notavel, de homenagem á Casa dos Jornalistas. E' um espectáculo serio, cujo programa escurpulosamente tratado, com a cooperação de brih n-tissimos amadores e artistas, se impõe ao publico de Lisboa.

Recomendando a festa desta noite não ngimos apenas como jornalistas, a quem interessa o espectáculo por estar ligado a uma instituição de imprensa absolutamente digna e honrosa, e a mais representativa da profissão. Procedemos em obediencia ao gosto do publico, a quem raras vezes será dado assistir a uma *soirée* tão notavel não só pelos elementos que a compõem, como pelo invulgar brilhantismo que a distingue.

UM grupo de discipulos e discipulas do grande mestre Carlos Reis reuniu-se ontem, na Sociedade de Belas Artes, para organizar uma festa de arte em homenagem á obra magnifica do eminente artista.

Com o mais sincero entusiasmo, foi elaborado um programa interessantissimo, que marcará, decerto, no nosso meio elegante, intellectual e artistico, como uma das mais belas festas.

A ASSOCIAÇÃO Commercial e Industrial de Olhão, juntamente com outras entidades algarvias, está envidando esforços para conseguir levar áquella região, em viagem de inquerito e estudo, sobretudo á questão da pesca na industria conserveira, o sr. dr. Nuno Simões, que ha semanas fez uma jornada identica a Setubal.

DEPOIS de amanhã realiza se em S. Carlos, com a colaboração do maestro Arbós, um formoso festival em que a musica portuguesa será aclamada, nas pessoas de Viana da Mota e Francisco de Lacerda, excellentes inspiradores trechos dum e doutro.

O maestro Ruy Coelho recebeu hoje uma carta, sobre o incidente passado no teatro de S. Carlos, com a representação do bailado «A princeza dos copatos de ferro», que amanhã publicaremos.

concurso DL

concurso DL

concurso DL

concurso DL

concurso DL

concurso DL

Dr. Antunes Prior

Rins e vias urinárias - Clínica geral

Consultas: às 11 h., Policlínica da Estrela, - R. Domingos Sequeira, F. S. 1.º Tel. C-20/2. - A's 16 horas P. D. João da Câmara, 4, 2.º D. Tel. N-5258. Residência: R. Francisco Metrass, G.A. 1.º

A Cidade

TIVOLI

Telefone N. 5474

HOJE - A'S 8 1/2 - HOJE

Ressurreição

OS ULTIMOS ACONTECIMENTOS

A resposta

de Quirino de Jesus
a Cunha Leal
sobre o convite feito a Raul Esteves
para entrar numa revolução

Procurámos hoje o sr. dr. Quirino de Jesus para ouvirmos a proposta do que disse ontem no Congresso o sr. Cunha Leal, relativamente a um convite que o sr. dr. Quirino de Jesus teria feito ao sr. tenente-coronel Raul Esteves — na confiança deste — para este oficial entrasse num movimento militar a favor do governo do sr. dr. José Domingues dos Santos.

Aquele senhor acabava de enviar ao sr. dr. Pestana Junior uma carta, que visa esclarecer o assunto, e que certamente será hoje lida no Parlamento. É uma resposta indirecta ao sr. Cunha Leal.

—O que lhe posso informar — disse o sr. dr. Quirino de Jesus — está já na carta. Em todo o caso, se deseja esclarecer o publico, repetir-lhe hei o escrito. A verdade é que lamento ver-me envolvido nestas cousas de politica. Não sou politico, nem republicano nem monarchico. Acusam-me até de reaccionario. Sou um homem guiado por ideias superiores, que visem a ajudar o pais a salvar-se. Fiel aos principios de toda a minha vida de trabalho e de estudo, afeccionado ás ideias que são base em todas as sociedades organizadas — sou contudo um homem do meu tempo...

—Sobre o assunto tratado pelo sr. Cunha Leal?

—Fiquei surpreendido. Alheio a qualquer partido, eu só tinha relações, por circunstancias muito especiais, com dois membros do governo do sr. José Domingues dos Santos: o ministro da Agricultura, meu companheiro de propaganda reformadora; o ministro das Finanças, madeirense como eu, e velho amigo, que me pedira, em alguns assuntos da sua pasta, uma certa colaboração, extranha á politica e prestada dentro de limites restritos, e não com a latitude inculcada por muitos.

—Falou V. Ex.ª com o sr. Raul Esteves?

—Eu lhe conto. A verdade é que nunca nenhum dos ministros de tal governo, ou qualquer outra pessoa, me pediu que falasse, em qualquer sentido, ao sr. Raul Esteves. Nem tão pouco, de conta propria ou alheia, lhe expri o pensamento que se deduziria das palavras do sr. Cunha Leal.

E rememora:

—Num dia de dezembro ultimo conversei realmente com o sr. Raul Esteves. Mostrei a urgencia de se realizarem ideias largas e profundas de reforma financeira, e economica e social, e de fomento, segundo certas aspira-

ções que dominavam o programa do governo, tanto os males do tesouro, da moeda e da banca e as decadencias da produção, da riqueza e da população ameaçavam destruir a solidariedade dos portugueses e os destinos do pais. Acentuei a necessidade absoluta de ser apoiada uma tal governação renovadora por todos os elementos mais interessados na salvação publica e especialmente pelo exercito, contra quaisquer tendencias ou correntes opostas, evitando-se revoluções ou movimentos contrarios a uma obra de reorganização daquela natureza, que, para mim, era e é um objectivo superior a todas as considerações politicas.

Acrescentou:

—Esta conversa não incluía nenhuma proposta de qualquer indole, que fosse recusada ou aceita. Não foi seguida mais nenhuma. Nem a comuniquei nunca a nenhum dos ministros meus amigos ou a qualquer outro, por não haver motivo para isso. Apenas por lamentavel erro de interpretação, na propria origem, ou em transmissões posteriores, que eu desconhecia lhe podem ter atribuido significação diversa. Nem pedi a iniciativa de um movimento militar a favor do governo, ou com fim diferente, nem quiz dar a entender que, na falta de tal apoio, o ministerio buscaria ou teria o de campos avançados ou revolucionarios.

O sr. dr. Quirino de Jesus diz-nos agora:

—Um homem na minha idade e na minha situação não pôde desmentir constantemente coisas que correm a seu respeito. Mas trata-se agora de um caso grave. Na carta que enviei ao sr. dr. Pestana Junior «fica tudo respondido».

E acrescenta:

—De resto, a ilusão deploravel desmanchou-se por si. Para que em vez dela se tratasse de uma realidade «seria simultaneamente necessario que eu houvesse exercido a missão imputada, sem obrigar a nobreza do sr. Raul Esteves ao segredo proprio do assunto, ou que o autorisasse a fazer comunicações a terceiros inclusivamente para quaisquer efeitos molestos, não só contra os homens do Governo, ainda que não estivessem entre eles dois amigos, mas, tambem, acima de tudo, contra mim mesmo». Seriam muitas condições juntas contra a verosimilhança, ainda quando o interlocutor do sr. Raul Esteves não tivesse a minha idade e a minha situação.

O DIA POLITICO

Não pode

cahir o ministerio
E VAI-SE
entrando no caminho
da dissolução...

O sr. dr. José Domingues dos Santos é o homem do dia. Depois da sessão parlamentar de ontem, que o nome do chefe da parte esquerdista do P. R. P. é apontado como o presidente do ministerio que sucederá ao actual. Diz-se mesmo que isso ficará hoje resolvido e que ao director de A Tribuna será concedida a dissolução-condição sine qua non da sua ida ao poder.

Fomos hoje ouvi-lo a sua casa. E o distinto parlamentar deu nos uma entrevista curiosissima — e oportunissima:

—A revolução?

—O espirito republicano triunfou. E triunfou não só pela disciplina das tropas, mas pela pressão popular, que era enorme. Milhares de populares vieram oferecer nos os seus braços...

—O governo não pensou em utiliza-los?

—Nunca! O presidente do ministerio disse-me sempre que um movimento militar devia ser vencido por militares.

—Algumas pessoas pensaram em pedir esse auxilio...

—Se ele fosse preciso, mas não foi. Tinhamos que vencer de qualquer maneira.

—O incidente Vieira da Rocha...

—Foi uma consequência do general sr. Sinel Cordes, como representante dos revoltosos, ter falado com o sr. Presidente da Republica.

—Mas o comandante da G. N. R. auxiliou o governo...

—Como o sr. A. Irriano de Sá, como tantos outros militares. Souberam cumprir o seu dever.

Consolidar a victoria do governo

—O que o governo precisa, diz-nos o sr. dr. José Domingues dos Santos, é consolidar a victoria.

—Mas ella é um facto...

—Mas não se compreende que o governo que venceu na Rotunda caia agora perante uma cabala do Parlamento...

—Suspeita de alguma coisa...

—A prisão de Cunha Leal deve levantar grande discussão.

—Qual será o ponto de vista da Camara?

—É prematuro dizer-lhe qualquer coisa. A tarde parlamentar deve esclarecer a situação.

—A attitude do governo...

—Se o governo marcar uma opinião, fechando o assunto, entendo que o Parlamento se deve colocar ao lado dele. Repare que não fomos nós, nem o governo, que pedimos a prisão do deputado Cunha Leal. Foi o general da Divisão.

—Se o governo fizer uma questão aberta...

—Cada deputado pronunciar-se-ha conforme entender.

—Mas...

—Uma votação... Sim, o Parlamento pode saltar sobre o governo, votando contra a prisão...

—Depende do Partido Democratico...

—Nós acompanhamos o ministerio. Os outros — não sei. Se parte do meu partido votar contra os outros lados da Camara...

—O que sucede...

—O governo não deve cair sobre o caso Cunha Leal. Se o Parlamento não lhe der meios de vida, tem o dever de ir ao Chefe do Estado pedir a dissolução. O Parlamento, como está, é um trampólio, que não serve a radicalis nem a conservadores. É inevitavel a dissolução.

—Concorda com ella...

—Absolutamente. O actual Congresso não tem já razão de existir. Os seus membros ha muito que não representam a vontade do pais...

—Mas o Presidente da Republica é contrario á dissolução...

—Não sei... Ella é necessaria. E é a unica solução.

—Encara essa hipotese...

—Encaro.

O Partido Democratico em face do movimento

—O movimento revolucionario fez a união sagrada dos membros do Partido Democratico...

—A questão que se agita no meu partido não é em volta de homens, mas sim de ideias.

—O congresso a reunir-se...

—Deve ter o mesmo aspecto que teria se os acontecimentos o não tivessem impedido de funcionar. Marcar a sua posição dentro da Republica...

—O ultimo movimento...

—Se alguma coisa determinou foi uma nitida victoria das esquerdas. Bem vê que a victoria é mais um motivo para mantermos os nossos pontos de vista. Se quizerem vir até nós — recebemo-los. Transigir, nunca.

—As eleições...

—Caso a dissolução seja dada ao governo teremos eleições daqui a quarenta e cinco dias e o congresso será adiado para depois delas.

—Se o governo não cair? Se não houver a dissolução?

—Em qualquer dos casos, as eleições têm de ser feitas rapidamente.

O exercito e a politica

—Disse-lha o repito-lhe que o governo precisa de consolidar a victoria. Os boatos correm ainda.

—A ordem está assegurada...

—Ha quinze anos que oiço dizer isso e todos os anos ha uma revolução. O governo precisa de tomar medidas...

—Quais?

—Todas. É preciso, duma vez para sempre, fazer a luta politica dentro da legalidade. Pelo comicio, pelo parlamento, pelo jornal. O exercito é para defender a Patria. Quem se assenta sobre espadas — pica-se. Estes movimentos têm que acabar.

—A sorte dos vencidos...

—Revolucionarios. Derramaram sangue. Têm que sofrer o castigo. O sr. Raul Esteves deve ficar sem os galões. Uma das medidas do governo é julgar os implicados na revolução, rapidamente. Em quinze dias. O maximo, um mês.

A sessão parlamentar de hoje

—Repare que as minhas opiniões não se aplicam apenas aos conservadores. Se eu tivesse sido revolucionario, as minhas palavras seriam as mesmas. Precisamos de defender a ordem, seja contra quem for...

—Os parlamentares democraticos votam a prisão de Cunha Leal...

—O Parlamento não é um tribunal. Não lhe está entregue a manutenção da ordem publica, mas sim ao sr. Adriano de Sá. Suponho que o governo vai defender o requerimento do general de divisão. Nesse caso, a esquerda democratica acompanha-o. Mas... mas... não sei o que fará o Parlamento.

—E parte do seu partido...

—Claro! O momento é muito curioso. Ontem não consegui auscultar a opinião da Camara. Vi muitas pessoas em attitudes dubias, inclinadas para a esquerda e para a direita. A ver vamos. O governo não pode cair. Não deve cair, sobre o caso da prisão do sr. Cunha Leal. Tem que se ir para a dissolução.

LAMINAS PARA BARBEAR

Genero Gillette

AUERAN

(«Auerhahn»)

A lamina melhor que se encontra á venda em Portugal

SUPERIOR A TODAS!

Pacote de 10 laminas: Esc. 10\$00

A' VENDA NA CUTELARIA POLYCARPO
Rua de São Nicolau, 25 a 31

Rebuçados Peitorais S. Roque

Preparados com um esmagamento de plantas medicinas, um xarope especial e um desulfato para os orgaos respiratorios

Curam a tosse, bronquite e rouquidão

Pedir em toda a parte. Marca registada

CONFEITARIA BRASIL, L. DA RUA DE S. BENTIN, 353 - LISBOA
Telef. n.º 1743

concurso DL

concurso DL

concurso DL

concurso DL

concurso DL

concurso DL

CAMBIO OFICIAL		
Londres, chf.	150	150
Paris, fr.	130	130
Madrid, pes.	166	166
New York, \$	208	208
Amsterdã, fl.	203	203
Suça, Sfr.	133	133

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL		
Bruxelas, fr.	130	130
Italia, lit.	84,5	84,5
Praga, cor.	502	502
Brazil, cru.	252	252
Libra esterlina, £	105,00	110,00
Agio do ouro, g.	—	—

A TARDE PARLAMENTAR

O comando da divisão

ENVIA AO PARLAMENTO

um ofício sobre a prisão dos srs. Cunha Leal e Garcia Loureiro

Sessão da gargalhada. Está bem disposta, hoje, a representação nacional. Mais bem disposta do que nós, que já vamos vendo na comédia uns vagos prenúncios do desfecho trágico que se aproxima à medida que toda a gente ri indiferente à ambiência do perigo.

Logo no começo dos trabalhos, quando a tagarelice ia no seu auge, o presidente, agitado o badalo do timbre, deu conhecimento à Câmara de que estava sobre a mesa um ofício do comandante da Divisão.

Fez-se silêncio subito; todos os ouvidos se aprestaram para a leitura do papel; e, como no ditado duma sentença, o sr. Baltazar Teixeira, a pêra a acompanhar-lhe o mento para baixo e para cima, como em cautelosa mastigação, foi recitando assim:

Ex.ª Sr.—Quando assumi o comando militar, encontrei presos os srs. Deputados Cunha Leal e Garcia Loureiro, como implicados nos últimos acontecimentos. Entendendo que não podia conservar os presos sem autorização da Câmara a qua V. Ex.ª tão dignamente preside, dirigi a V. Ex.ª o meu ofício n.º 181 de 21 do corrente.

Tendo perguntado ao oficial de polícia judiciária encarregado do respectivo auto, sobre as provas ou indícios de culpabilidade até agora encontrados contra os presumidos delinquentes Cunha Leal e Garcia Loureiro, fui informado, por nota n.º 1, de hoje, de que, até à presente data, não constam do auto do corpo de delito quaisquer provas ou indícios de culpabilidade contra os dois presumidos delinquentes.

Mais informa não haver motivo para ser mantida a sua prisão.

Nestes termos, não ha razão para manter o pedido anteriormente feito, que agora reiro, pois mandei que fossem postos em liberdade, renovando tal pedido se porventura as investigações vierem a tornar necessário esse procedimento.—Saúde e Fraternidade.—Ao Ex.ª Sr. Presidente da Câmara dos Senhores Deputados—Lisboa.—Quartel General da 1.ª Divisão do Exército em Lisboa, 28 de Abril de 1925.—O Comandante da Divisão, (a) Adriano de Sá, General.

Quando o secretario disse a ultima palavra do ofício, foi como se tivesse rebentado na sala uma trovoadas devastadora de gargalhadas.

Os leitores suponham que na Praça da Figueira, por exemplo, em plena noite antiga de Santo Antonio, todos aqueles milhares de pessoas que lá costumavam ir folgar desatavam a rir de compasso e a entrementar o riso com brados de troço, e tera uma ideia do que foram estes minutos de agora mesmo na Câmara dos Deputados.

—Que grande fital e ainda é general o sr. Adriano de Sá! Ah! Ah! Ah!

—Isto é uma comedia! Fóra! Não se brinca assim com uma nação inteira!

Toma proporções de balburdia o clamor ingente dos protestos. Os comentários entrecruzam-se; cruzam-se os brados e os apartes; ouve-se um barulho medonho sem que ninguém se entenda; o chefe do governo lembra-se de declarar que, em face do ofício do comandante, retira a questão de confiança anteriormente posto.

Então é que foram elas!

—Resuscitou o Lázaro!—gritam das bancadas monarchicas!

—E' uma vergonha! E' um escandalol!—bradam das bancadas nacionalistas.

O sr. José Domingues dos Santos grita quanto pôde para conseguir que o escutem, e o sr. Francisco Cruz proíbe com a sua voz de trovão:

—Cale-se v. ex.ª! Não tem autoridade moral para falar!

Recrudescem o chifrim; agridem-se a murro as secretarias; o carrilhão, por mais que o pedalem, não sã de modo que o ouçam; parece que vai arrasar-se tudo nesta tempestade de berrata.

O presidente, para restabelecer a ordem, diz que a discussão está terminada, a fingir que a Câmara estava a discutir alguma coisa, e o sr. Carvalho da Silva teima do lado de lá, furibundo como nunca:

—Não está tal! E tanto não está que v. ex.ª deu a palavra ao sr. presidente do ministerio. Eu desejo a palavra nos mesmos termos em que ela foi concedida ao chefe do governo!

Não lhe dizem que sim nem que não, mas o deputado monarchico vai gritando, vai protestando sempre:

—Prova-se, primeiro, que os srs. Cunha Leal e Garcia Loureiro já estavam presos quando o comandante da Divisão os tomou à sua guarda. Segundo, que o chefe do governo pretendeu coagir a Câmara quando poz aqui a questão de confiança.

Crescendo de entusiasmo:

—Agora, já o sr. presidente do ministerio não põe a questão de confiança. Pois... deve ser a Câmara quem lhe vote, em resposta, uma moção de desconfiança! O governo passa a ser um tolerado nas cadeiras do Poder! O sr. Vitorino Guimarães, nesta desgraçada questão, não disse uma só palavra de verdade ao Parlamento! Tem que abandonar aquelas cadeiras! Não pode manter-se ali nem mais um minuto!

* * *

O sr. Pedro Pita, nacionalista, dirigindo-se ao chefe do governo com palavras reticenciadas, já no declinar da barulheira:

—Sr. presidente: Chega ao seu termo esta questão; mas nós não cumprimos o nosso dever se não apresentassemos a v. ex.ª as nossas saudações pela nobreza do seu procedimento. Nenhuma palavra entendo dever proferir sobre o resto. Este «resto», é uma coisa a que já de ha muito devíamos estar habituados.

As nossas palavras sobre o procedimento de v. ex.ª são, sobretudo, para vincar a diferença que existe entre v. ex.ª e os outros...

* * *

Suspendeu-se, seguidamente, a sessão, para reunião do Congresso.

Reuniu-se o Congresso às 16.30. O sr. Catão de Menezes propôs que os trabalhos parlamentares fossem adiados até 31 de Maio, e cada um apresentou a respeito do caso a expressão do seu criterio.

O sr. Afonso de Melo, pelos nacionalistas, regeitou. E disse a proposito:

—Se o partido democratico não salvou o país foi porque não soube salvá-lo. As suas decantadas medidas de salvação nunca apareceram. Ausentes os nacionalistas, dos trabalhos parlamentares, os democraticos ficaram á sua vontade, e, no entanto, está-se vendo a maneira heroica como eles beneficiaram a nação!

O sr. Tavares de Carvalho, democratico, numa grande sinceridade:

—Chega-lhe! Nunca as mãos te doam! E o orador:

—O país que aprecie mais uma vez as altas provas de sabedoria e de competencia dos homens do partido democratico. O partido nacionalista não vota o adiamento. Verá com bons olhos todas as boas medidas, sem deixar nunca de verberar e apreciar todas as perseguições que se fizerem. Se tanto fôr preciso, a nossa voz e o nosso protesto, irão a toda a parte para condenar e para castigar tais processos!

O sr. D. Tomás de Vilhena, monarchico:

—Quando a fuzilaria crepitava, seria logico que o Parlamento não funcionasse; mas agora, quando as ruas são livres, não me parece que tal aconteça. Se o governo entende que as medidas que vai adoptar são benéficas para a nação, porque não ha de trazê-las aqui? Protesto energicamente! Sou um homem de ordem; tenho-o sido durante toda a minha vida!

O sr. Procopio de Freitas:

—Por 15 dias, ainda eu votava o adiamento. Por 30, não! Os tristes acontecimentos que se têm dado têm sido consequência de erros graves. Vejo que se continua a rejeitar. Pois, é preciso fazer a Republica, que é uma coisa que raras vezes se tem feito, apesar de estarmos em regimen republicano!

* * *

O sr. Carvalho da Silva, depois:

—Estamos em presença de um governo revolucionario! O actual ministerio pretende fazer ditadura revolucionaria; pretende fazer obra revolucionaria impulsionado pelo comité das esquerdas! O que se pretende fazer é um crime! E' um crime que não se perdôa! E' um atentado contra a existencia da Nação!

Entretanto, vai o sr. Antonio Maria da Silva mais o sr. Alvaro de Castro combinando a melhor maneira de segurar ou deitar abaixo o sr. Vitorino Guimarães.

Tem-se a impressão, vendo o chefe do governo encaixado no seu «fauteuil», que os chefes dos partidos lhe fizeram junta medica e estão agora a ter dó de lhe confessar que a sua doença não tem cura.

A TARDE POLITICA

Os acontecimentos politicos atropelam-se por tal forca e tomam tais aspectos que o jornalista vê-se em palpos de aranha para não encicar na parte informatoria. Horas depois já não é verdade o que horas antes o era, de maneira que nem que fizéssemos a secção dos ultimos minutos de fechar a pagina, ainda teríamos novos informes sobre os informes velhos. Ontem, por exemplo, ao fechar a sessão parlamentar, tinha-se a certeza de que o governo caia, visto que, tendo apresentado á Câmara a questão de confiança, antecipadamente se verificara pelo numero insólito dos votos, que a Câmara lhe não votava.

E a sessão fechou ontem, inesperadamente, não se acabando a discussão e não havendo, portanto, votações. Hoje, appareceu na mesa da Câmara um ofício do sr. general comandante da 1.ª Divisão, comunicando a não culpabilidade dos deputados presos e a sua ordem de soltura.

Em que situação ficou o governo? E' uma pergunta que se impõe, e cuja resposta os nossos leitores não perdoariam que lhes não dêssemos. Em primeiro lugar, provou-se — provou-o o sr. general Adriano de Sá, no seu ofício — que nenhuma razão existia «de facto» para a prisão dos referidos parlamentares. Em segundo lugar, o sr. presidente do ministerio, desde que, reconhecendo a inculpabilidade dos presos, pôz sobre esse assunto a questão de confiança, collocou-se em cheque perante o Parlamento. Daí, o ter ficado hoje diminuido na sua autoridade governativa, o que não quer dizer que a sua queda se efective neste momento. Antes pelo contrario, o governo sentindo o apoio da maioria parlamentar e o apoio duma forte corrente esquerdistas da opinião publica, encontra-se esperançado em levar a cabo o programa que se impõe, servindo-se para isso das autorizações que o Parlamento lhe conferiu. Supomos ser esta, sem nos inclinarmos para nenhum dos lados, a verdadeira situação do governo.

OS ACONTECIMENTOS

Na Covilhã, foi preso o tenente Mata e Silva que durante o movimento militar dissolveu o Congresso do P. R. P., no Liceu Carmões.

O "Breguet 9" regressará pelo ar

Vão partir para Madrid, o capitão-Aviador Pais Ramos e o sargento-ajudante Arnaldo José de Araujo, que transportarão pelo ar, para a Amadora, o «Breguet 9», que está em Custio Vientos.

OS ACONTECIMENTOS

CUNHÃ LEAL

foi posto em liberdade

às 5 horas da tarde

Às 3 horas da tarde, o chefe do Estado Maior da 1.ª Divisão telefonou para a Torre de São Julião da Barra, ordenando a libertação dos deputados Cunha Leal e Garcia Loureiro.

Estes dois parlamentares, porém, recusaram-se a abandonar a fortaleza, antes do vir a respectiva ordem por escrito.

A' porta da Torre de S. Julião da Barra, já se encontravam varios automoveis e «sidecars» com amigos do «leader» nacionalista.

Às 16.30 chegou um automovel com o deputado sr. Francisco Cruz, a esposa do sr. Cunha Leal e os seus filhos.

Finalmente, às 17 horas, chegou á Torre a ordem do comandante da 1.ª Divisão.

Os srs. Cunha Leal e Garcia Loureiro, que tiveram uma affectuosa despedida por parte dos officiaes que estão em S. Julião, tomaram logar no automovel do sr. Francisco Cruz, com a familia do primeiro parlamentar.

De S. Julião os dois deputados, que são simultaneamente officiaes do exercito, foram ao Quartel General visar as respectivas guias, seguindo para o Parlamento, onde chegaram às 6 horas da tarde.

Pouco antes saíra da Câmara o comandante da Divisão, á paisana.

* * *

A' porta do Parlamento, abordámos o sr. Cunha Leal:

—Duas palavras para o «Diario de Lisboa»...

—Só lhe posso dizer que, após tantos trabalhos e tantas discussões, acabaram por me dar razão. E logo que me vi em liberdade, vim cumprir o meu dever de representante da Nação.

—Falará na sessão de hoje?

—Procurarei fazê-lo.

—Sobre a ordem do dia—o adiamento dos trabalhos parlamentares?

—Sim; sobre isso.

—E abordará os acontecimentos?

—Farei o possível por esclarecer este embroglio, em que o heroismo e o pundonor se misturaram com a cobardia e a traição.

E mais não disse o «leader» nacionalista, cuja entrada nos Passos Perdidos produziu sensação, tendo-o abraçado dezenas de parlamentares e de amigos pessoais e politicos.

concurso DL

concurso DL

concurso DL

concurso DL

concurso DL

concurso DL

CAMBIO OFICIAL		
	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	98\$50	98,75
Paris	—	130
Madrid	—	2595
New York	—	20855
Amsterdã	—	8223
Suica	—	3592

Segunda edição

CAMBIO OFICIAL		
	COMPRA	VENDA
Bruxelas	—	15
Italia	—	\$84
Praga	—	\$62
Brazil	—	2522
Libra esterlina	10\$800	110\$00
Agio do ouro	—	—

A TARDE PARLAMENTAR

Cunha Leal PRONUNCIA um violentissimo discurso

Sessão da gargalhada. Está bem disposta, hoje, a representação nacional. Mais bem disposta do que nós, que já vamos vendo na comédia uns vagos prenúncios do desfecho trágico que se aproxima à medida que toda a gente ri indiferente à ambiência do perigo.

Logo no começo dos trabalhos, quando a tagarelice ia no seu auge, o presidente, agitado o badalo do timbre, deu conhecimento à Câmara de que estava sobre a mesa um ofício do comandante da Divisão.

Fez-se silêncio subito; todos os ouvidos se aprestaram para a leitura do papel; e, como no ditado duma sentença, o sr. Baltazar Teixeira, a péra a acompanhar-lhe o mento para baixo e para cima, como em cautelosa mastigação, foi recitando assim:

Ex.^o Sr. — Quando assumi o comando militar, encontrei presos os Srs. Deputados Cunha Leal e Garcia Loureiro, como implicados nos últimos acontecimentos. Entendendo que não podia conservar os presos sem autorização da Câmara a que V. Ex.^{as} tão dignamente preside, dirigi a V. Ex.^{as} o meu ofício n.º 181 de 21 de corrente.

Tendo perguntado ao oficial de polícia judiciária encarregado do respectivo auto, sobre as provas ou indícios de culpabilidade até agora encontrados contra os presumidos delinquentes Cunha Leal e Garcia Loureiro, fui informado, por nota n.º 1, de hoje, de que, até à presente data, não constam do auto do corpo de delito qualquer prova ou indício de culpabilidade contra os dois presumidos delinquentes.

Mais informa não haver motivo para ser mantida a sua prisão.

Nestas termos, não há razão para manter o pedido anteriormente feito, que agora retiro, pois mandei que fossem postos em liberdade, renovando tal pedido se porventura na investigação vierem a tornar necessário esse procedimento. — Saúde e Fraternidade. — Ao Ex.^o Sr. Presidente da Câmara dos Senhores Deputados — Lisboa. — Quartel General da 1.^a Divisão do Exército em Lisboa, 28 de Abril de 1925. — O Comandante da Divisão, (a) Adriano de Sá, General.

Quando o secretario disse a ultima palavra do ofício, foi como se tivesse rebentado na sala uma trovada devastadora de gargalhadas.

Toma proporções de balbúrdia o clamor ingente dos protestos. Os comentários entrecrocavam-se; cruzam-se os brados e os apartes; ouve-se um barulho medonho sem que ninguém se entenda; o chefe do governo lembra-se de declarar que, em face do ofício do comandante, retira a questão de confiança anteriormente posta.

Então é que foram elas! O sr. José Domingues dos Santos grita quanto pôde para conseguir que o escutem, e o sr. Francisco Cruz proíbe com a sua voz de trovão:

— Cale-se v. ex.ª! Não tem autoridade moral para falar!

Recrutase o chifrim; agridem-se a murro as secretarias; o carrilhão, por mais que o pedalem, não sôa de modo que o ouçam; parece que vai arrasar-se tudo nesta tempestade de berrata.

O sr. Pedro Pita, nacionalista, dirigindo-se ao chefe do governo com palavras reticências, já no declinar da barulheira:

— Sr. presidente: Chega ao seu termo esta questão; mas nós não cumprimos o nosso dever se não apresentarmos a v. ex.^a as nossas saudações pela nobreza do seu procedimento. Nenhuma palavra entendo dever proferir sobre o resto. Este «resto», é uma coisa a que já de ha muito devíamos estar habituados.

As nossas palavras sobre o procedimento de v. ex.^a são, sobretudo, para vincar a diferença que existe entre v. ex.^a e os outros...

Suspendeu-se, seguidamente, a sessão, para reunião de Congresso.

Reunio-se o Congresso às 16.30. O sr. Catão de Menezes propôs que os trabalhos parlamentares fossem adiados até 31 de Maio, e que um apêndice a respeito do caso a examinar fosse o critério.

Em seguida falaram os srs. Afonso de Melo, pelos nacionalistas, Tavares de Carvalho, pelos democraticos, Tomás de Vilhena, pelos monarchicos, e Procopio de Freitas.

Chega de momento a momento, recebida com curiosidade geral, a nova de que já vem perto o sr. Cunha Leal, saído á pouco da cadeia.

Virá? Não virá?

Vem. Chegou às 18 horas. E fez sensação a sua chegada. Foram muitos deputados aguardá-lo á entrada da sala; fez-se um silêncio que tinha solenidade, e tinha emoção, e tinha grandeza; e agora, toda a gente está ansiosa por ouvi-lo falar, nem que seja para fazer da sua eloquência de privilegio uma clava implacável de destruição. Os adversários chegam a perdoar-lhe o mal que lhes faz pela maneira artistica como ele sabe fazer-lho.

O sr. dr. Nuno Simões, vibrante como nunca, a apreciar a proposta de adiamento, produziu um discurso a todos os titulos notavel. Notavel pelo corte literario, pela mocidade das frases, pela elevação dos conceitos, pelo tacto politico, pela independencia e pela superioridade do criterio posto, pela finura corrente, até, do humorismo de que o laivou.

— O partido democratico... que está agora mais unido do que nunca...

— Ail Chega-lhe! Ai é que é dar-lhe!

Risos amarelos e de outras cores mais. O sr. Canceleda de Abreu:

— Ironias não vale...

O sr. Sá Pereira a gostar, mas a fingir que não gosta:

— Ordem! Ordem!

E o orador a rematar o golpe:

— Sr. presidente: não estou aqui para fazer o jogo de ninguém. Eu que não sou de partido nenhum, só tenho que felicitar-me pela maior união dos partidos!

O sr. Lino Neto, catolico, não concorda com a proposta do sr. Catão de Menezes; o sr. Antonio Maria da Silva é de opinião contraria. Eles estiveram a dizê-lo, cada um como mais bem lhe apeteceu, e embo' em termos superabundantemente claros.

Oh senhores! Muitos secretarios têm os ministros! Hoje é que se viu. Está uma tribuna cheioha deles; fardados e á paisana, novos e velhos, altos e baixos, gordos e magros, carecas e cabeludos! A tribuna que lhes pertence está a abarrotar de corpos vestidos e de chapéus vassios. Até ha chapéus dependurados nos ornatos das paredes, como a quererem trepar até ao reservado dos diplomatas, que fica logo por cima!

Depois do sr. Alvaro de Castro, falou o sr. Querubim do Vale Guimarães, senador monarchico, para dizer que é tambem contra o adiamento.

Um trecho do discurso: — A verdade é esta, sr. presidente... O sr. Manuel Fragozo: — E' a verdade monarchica! O orador: — A ordem é ir para a Rotunda! Canceleda de Abreu: — A ordem, para v. ex.^a, é o 14 de maio! — E é! E é! E é! A ordem, ai desse lado, é ir para a Rotunda!

O sr. Carvalho de Silva, num largo gesto: — A ordem, para v. ex.^a só chegará no dia 30 de fevereiro! Risos do publico, gargalhada franca dos congressistas. E segue. — E é numa occasião destas que o governo vem pedir-nos mais este sacrificio! Uma voz: — Olha o grande sacrificio! Estar a gente aqui a ganhar o dinheiro sem fazer nada! Ainda o orador: — A ordem, sr. presidente... Tambem ainda o sr. Manuel Fragozo:

Cunha Leal na brecha. Movimento grande de curiosidade. Toda a gente a tossir para pôr em ordem a gorja, numa precaução, não vá perder-se uma palavra das que se preferirem.

O orador, em plena segurança de si mesmo: — Preso á ordem dos meus inimigos pessoais, alguns dos quais não podem liquidar contas comigo porque essas contas são apenas do Estado, logo que me concederem a liberdade, apressei-me a vir tomar parte no debate que nesta camara está pendente. Ha contas largas a ajustar, mas ficam para depois. Fica para depois a apreciação d'esse processo de sicarios que nos mandam esfaquear a qualquer esquina, do processo d'esses miseraveis homens que julgam que a melhor forma de se desembaraçarem dos adversarios consiste em metê-los na cadeia!

«Não! Essas contas ficam para mais tarde! Agora, não! Ainda não, Cunha Leal! Tem paciência! Ainda não! Que até podem os teus adversarios responder ás tuas palavras com outra prisão á saída!

Cunha Leal na brecha. Movimento grande de curiosidade. Toda a gente a tossir para pôr em ordem a gorja, numa precaução, não vá perder-se uma palavra das que se preferirem.

O orador, em plena segurança de si mesmo: — Preso á ordem dos meus inimigos pessoais, alguns dos quais não podem liquidar contas comigo porque essas contas são apenas do Estado, logo que me concederem a liberdade, apressei-me a vir tomar parte no debate que nesta camara está pendente. Ha contas largas a ajustar, mas ficam para depois. Fica para depois a apreciação d'esse processo de sicarios que nos mandam esfaquear a qualquer esquina, do processo d'esses miseraveis homens que julgam que a melhor forma de se desembaraçarem dos adversarios consiste em metê-los na cadeia!

«Não! Essas contas ficam para mais tarde! Agora, não! Ainda não, Cunha Leal! Tem paciência! Ainda não! Que até podem os teus adversarios responder ás tuas palavras com outra prisão á saída!

Cunha Leal na brecha. Movimento grande de curiosidade. Toda a gente a tossir para pôr em ordem a gorja, numa precaução, não vá perder-se uma palavra das que se preferirem.

O orador, em plena segurança de si mesmo: — Preso á ordem dos meus inimigos pessoais, alguns dos quais não podem liquidar contas comigo porque essas contas são apenas do Estado, logo que me concederem a liberdade, apressei-me a vir tomar parte no debate que nesta camara está pendente. Ha contas largas a ajustar, mas ficam para depois. Fica para depois a apreciação d'esse processo de sicarios que nos mandam esfaquear a qualquer esquina, do processo d'esses miseraveis homens que julgam que a melhor forma de se desembaraçarem dos adversarios consiste em metê-los na cadeia!

«Não! Essas contas ficam para mais tarde! Agora, não! Ainda não, Cunha Leal! Tem paciência! Ainda não! Que até podem os teus adversarios responder ás tuas palavras com outra prisão á saída!

Cunha Leal na brecha. Movimento grande de curiosidade. Toda a gente a tossir para pôr em ordem a gorja, numa precaução, não vá perder-se uma palavra das que se preferirem.

O orador, em plena segurança de si mesmo: — Preso á ordem dos meus inimigos pessoais, alguns dos quais não podem liquidar contas comigo porque essas contas são apenas do Estado, logo que me concederem a liberdade, apressei-me a vir tomar parte no debate que nesta camara está pendente. Ha contas largas a ajustar, mas ficam para depois. Fica para depois a apreciação d'esse processo de sicarios que nos mandam esfaquear a qualquer esquina, do processo d'esses miseraveis homens que julgam que a melhor forma de se desembaraçarem dos adversarios consiste em metê-los na cadeia!

«Não! Essas contas ficam para mais tarde! Agora, não! Ainda não, Cunha Leal! Tem paciência! Ainda não! Que até podem os teus adversarios responder ás tuas palavras com outra prisão á saída!

Cunha Leal na brecha. Movimento grande de curiosidade. Toda a gente a tossir para pôr em ordem a gorja, numa precaução, não vá perder-se uma palavra das que se preferirem.

O orador, em plena segurança de si mesmo: — Preso á ordem dos meus inimigos pessoais, alguns dos quais não podem liquidar contas comigo porque essas contas são apenas do Estado, logo que me concederem a liberdade, apressei-me a vir tomar parte no debate que nesta camara está pendente. Ha contas largas a ajustar, mas ficam para depois. Fica para depois a apreciação d'esse processo de sicarios que nos mandam esfaquear a qualquer esquina, do processo d'esses miseraveis homens que julgam que a melhor forma de se desembaraçarem dos adversarios consiste em metê-los na cadeia!

«Não! Essas contas ficam para mais tarde! Agora, não! Ainda não, Cunha Leal! Tem paciência! Ainda não! Que até podem os teus adversarios responder ás tuas palavras com outra prisão á saída!

Cunha Leal na brecha. Movimento grande de curiosidade. Toda a gente a tossir para pôr em ordem a gorja, numa precaução, não vá perder-se uma palavra das que se preferirem.

O orador, em plena segurança de si mesmo: — Preso á ordem dos meus inimigos pessoais, alguns dos quais não podem liquidar contas comigo porque essas contas são apenas do Estado, logo que me concederem a liberdade, apressei-me a vir tomar parte no debate que nesta camara está pendente. Ha contas largas a ajustar, mas ficam para depois. Fica para depois a apreciação d'esse processo de sicarios que nos mandam esfaquear a qualquer esquina, do processo d'esses miseraveis homens que julgam que a melhor forma de se desembaraçarem dos adversarios consiste em metê-los na cadeia!

«Não! Essas contas ficam para mais tarde! Agora, não! Ainda não, Cunha Leal! Tem paciência! Ainda não! Que até podem os teus adversarios responder ás tuas palavras com outra prisão á saída!

Cunha Leal na brecha. Movimento grande de curiosidade. Toda a gente a tossir para pôr em ordem a gorja, numa precaução, não vá perder-se uma palavra das que se preferirem.

O orador, em plena segurança de si mesmo: — Preso á ordem dos meus inimigos pessoais, alguns dos quais não podem liquidar contas comigo porque essas contas são apenas do Estado, logo que me concederem a liberdade, apressei-me a vir tomar parte no debate que nesta camara está pendente. Ha contas largas a ajustar, mas ficam para depois. Fica para depois a apreciação d'esse processo de sicarios que nos mandam esfaquear a qualquer esquina, do processo d'esses miseraveis homens que julgam que a melhor forma de se desembaraçarem dos adversarios consiste em metê-los na cadeia!

«Não! Essas contas ficam para mais tarde! Agora, não! Ainda não, Cunha Leal! Tem paciência! Ainda não! Que até podem os teus adversarios responder ás tuas palavras com outra prisão á saída!

Cunha Leal na brecha. Movimento grande de curiosidade. Toda a gente a tossir para pôr em ordem a gorja, numa precaução, não vá perder-se uma palavra das que se preferirem.

O orador, em plena segurança de si mesmo: — Preso á ordem dos meus inimigos pessoais, alguns dos quais não podem liquidar contas comigo porque essas contas são apenas do Estado, logo que me concederem a liberdade, apressei-me a vir tomar parte no debate que nesta camara está pendente. Ha contas largas a ajustar, mas ficam para depois. Fica para depois a apreciação d'esse processo de sicarios que nos mandam esfaquear a qualquer esquina, do processo d'esses miseraveis homens que julgam que a melhor forma de se desembaraçarem dos adversarios consiste em metê-los na cadeia!

«Não! Essas contas ficam para mais tarde! Agora, não! Ainda não, Cunha Leal! Tem paciência! Ainda não! Que até podem os teus adversarios responder ás tuas palavras com outra prisão á saída!

Cunha Leal na brecha. Movimento grande de curiosidade. Toda a gente a tossir para pôr em ordem a gorja, numa precaução, não vá perder-se uma palavra das que se preferirem.

O orador, em plena segurança de si mesmo: — Preso á ordem dos meus inimigos pessoais, alguns dos quais não podem liquidar contas comigo porque essas contas são apenas do Estado, logo que me concederem a liberdade, apressei-me a vir tomar parte no debate que nesta camara está pendente. Ha contas largas a ajustar, mas ficam para depois. Fica para depois a apreciação d'esse processo de sicarios que nos mandam esfaquear a qualquer esquina, do processo d'esses miseraveis homens que julgam que a melhor forma de se desembaraçarem dos adversarios consiste em metê-los na cadeia!

«Não! Essas contas ficam para mais tarde! Agora, não! Ainda não, Cunha Leal! Tem paciência! Ainda não! Que até podem os teus adversarios responder ás tuas palavras com outra prisão á saída!

Cunha Leal na brecha. Movimento grande de curiosidade. Toda a gente a tossir para pôr em ordem a gorja, numa precaução, não vá perder-se uma palavra das que se preferirem.

O orador, em plena segurança de si mesmo: — Preso á ordem dos meus inimigos pessoais, alguns dos quais não podem liquidar contas comigo porque essas contas são apenas do Estado, logo que me concederem a liberdade, apressei-me a vir tomar parte no debate que nesta camara está pendente. Ha contas largas a ajustar, mas ficam para depois. Fica para depois a apreciação d'esse processo de sicarios que nos mandam esfaquear a qualquer esquina, do processo d'esses miseraveis homens que julgam que a melhor forma de se desembaraçarem dos adversarios consiste em metê-los na cadeia!

«Não! Essas contas ficam para mais tarde! Agora, não! Ainda não, Cunha Leal! Tem paciência! Ainda não! Que até podem os teus adversarios responder ás tuas palavras com outra prisão á saída!

Cunha Leal na brecha. Movimento grande de curiosidade. Toda a gente a tossir para pôr em ordem a gorja, numa precaução, não vá perder-se uma palavra das que se preferirem.

O orador, em plena segurança de si mesmo: — Preso á ordem dos meus inimigos pessoais, alguns dos quais não podem liquidar contas comigo porque essas contas são apenas do Estado, logo que me concederem a liberdade, apressei-me a vir tomar parte no debate que nesta camara está pendente. Ha contas largas a ajustar, mas ficam para depois. Fica para depois a apreciação d'esse processo de sicarios que nos mandam esfaquear a qualquer esquina, do processo d'esses miseraveis homens que julgam que a melhor forma de se desembaraçarem dos adversarios consiste em metê-los na cadeia!

«Não! Essas contas ficam para mais tarde! Agora, não! Ainda não, Cunha Leal! Tem paciência! Ainda não! Que até podem os teus adversarios responder ás tuas palavras com outra prisão á saída!

Referindo-se á prisão do deputado Garcia Loureiro:

— Garcia Loureiro foi preso pelo unico crime de ter batido á minha porta!

Dirigindo-se á maioria democratica:

— Nem se lembram os senhores de que as situações mudem, de que as circunstancias se modificam. Não se lembram, sequer, de que amanhã, um dia, podemos ser nós quem vá bater-lhes á porta! Talvez a gente não vá, porém, porque somos de outro estofo moral.

Um episodio politico contado pelo orador:

— Um dia, quando estava no poder o sr. José Domingues dos Santos, foi um emissario seu, Querino de Jesus, convidar o sr. Raul Esteves para entrar numa revolução. O sr. Raul Esteves recusou-se, e o emissario lembrou: «mas veja, tenente-coronel, que o José Domingues dos Santos, para se aguentar, terá que ir entregar-se nos braços dos bolchevistas!»

A maioria democratica clama: «não apoiado»; esboça-se tumulto; o sr. José Domingues dos Santos protesta; ouvem-se gargalhadas. E Cunha Leal exclama, sereno:

— Ha pessoas que riem com facilidade, mas ás vezes o seu riso é amarelo! Se Quirino de Jesus e esse sinistro homem das cadeias (alusão ao sr. Pestana Junior) que tambem tomou parte na «démarche», traíram o sr. José Domingues dos Santos, isso é lá com eles.

Apostrofando o governo:

— Porque quer o governo o adiamento dos trabalhos parlamentares? Se está seguro da verdade e da justiça, porque temer? porque não dá contas dos seus actos? porque se esconde na sombra? porque amordaça os jornais? porque tem medo da opinião publica? Ah! O que ele pretende é que o deixem impunemente praticar mais enxovalhos e mais vinganças, como esta que me levou a mim á cadeia!

Vozes:

— São pontas de fogo! São pontas de fogo!

E o orador a prosseguir:

— A situação é esta: os senhores estão condenados a julgar revoluções ou a ser vencidos por elas! Eu vim aqui para lhes dizer, cara a cara, todo o meu grande, todo o meu infinito despreso por tais adversarios!

A ultima frase do sr. Cunha Leal:

— As contas com os sicarios que me prenderam hei-de eu ajustá-las um dia. As contas que respeito ao Estado ajustá-las-hei de hoje a um mês, se o Parlamento reabrir. Mas se tivesse que apostar pela integridade da minha conservação até ao dia dessa reabertura, eu não dava um centavo por isso.

O sr. Cunha Leal é muito abraçado, e a sessão encerra-se em seguida.

No final do discurso, as galerias, que estavam repletas de povo, manifestaram-se ruidosamente.

Uma explosão a bordo dum gazolina

Esta manhã, a bordo dum gazolina da policia maritima, que andava de serviço no Tejo, deu-se um lamentavel desastre provocado por uma explosão no carborador do motor, de que resultou incendiar-se o barco, tendo ficado muito queimado no corpo a tripulação do gazolina, que se compunha do «chauffeur» Carlos Marques, Joaquim Carapuça, José Rodrigues e José Joaquim.

concurso DL

concurso DL

concurso DL

Europa: Do eurocomunismo ao europrogressism

Energia: O fim das reservas de petróleo?

O risco filipino: Um novo barril de pólvora?

El Salvador: O dirigente das "Farabundo Marti"

Laos: Um país à alerta

LENINE NASCEU HÁ 110 ANOS

Comemora-se hoje o 110.º aniversário do nascimento de Vladimir Ilitch Ulianov (Lenine), o fundador do primeiro Estado socialista e uma dessas raras figuras que se identificam com um momento da História em transição para uma etapa superior do seu desenvolvimento, que se transformam em símbolo.

No início do século 20, a sociedade humana tinha atingido um grau de evolução económica e técnica que lhe permitia um novo avanço qualitativo. O capitalismo, como formação económico-social, perdera há muito a sua capacidade dinamizadora e transformara-se num travão da História.

Karl Marx e Friedrich Engels tinham, mais de meio século antes, analisado detalhadamente o percurso inevitável do Homem. Lenine adaptou o marxismo às condições concretas do seu tempo. Com um trabalho incansável e exaustivo organizou e consciencializou a força — o Partido Bolchevique — que, determinada, abriu a primeira grande bracha num sistema decisivo a não se deixar remover, a resistir com todas as suas armas ao próprio progresso ■

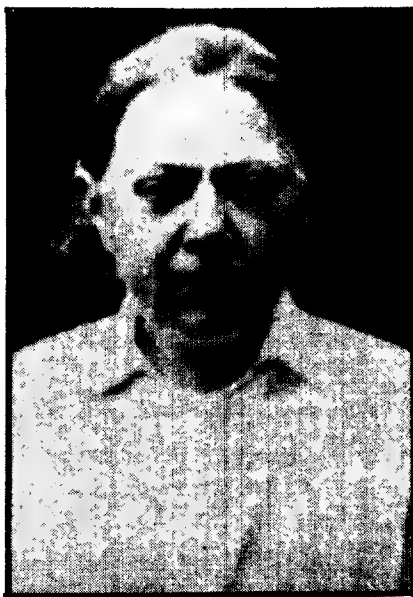


Lenine e Krupskaja (1922)

Lenine visto por contemporâneos

NADIEJDA KRUPSKAIA

Esposa e companheira de
Lenine



OS TRABALHADORES ERAM SEMPRE ENTENDIDOS

Ao recordar, nas suas memórias, o dia a dia de Lenine como dirigente do primeiro Estado de operários e camponeses do mundo, Nadejda Krupskaja, sua esposa e companheira de luta revolucionária, conta que o seu respeito pelo povo era tal que tinha organizado o seu gabinete com o maior rigor, de

modo a que ninguém tivesse que esperar mais do que cinco minutos para ser atendido.

Embora fosse muito severo nas relações de trabalho, revelava uma come-

vedora solicitude para com as pessoas, preocupando-se com a sua vida pessoal e a sua saúde. Chegavam até ele pessoas de toda a Rússia. Uns a pedir conselhos, outros a queixa-rem-se.

Lenine escutava sempre com a máxima atenção os pedidos e as questões levantadas pelos trabalhadores. «Ilitch» — escreveu Krupskaja — «considerava que era necessário preocupar-se também com as 'pequenas coisas'. Só assim seria possível criar uma sociedade verdadeiramente democrática, não apenas formalmente democrática».

Outra faceta constante do estilo de vida e de trabalho de Lenine era o seu apego ao estudo. Mesmo nos períodos de grande tensão e actividade, lia diariamente para cima de 500 páginas. A sua biblioteca pessoal encerrava mais de dez mil volumes de obras importantes, sobretudo de filosofia, história e economia e no seu apartamento conservava milhares de livros. Dotado de uma extraordinária capacidade de trabalho e de captação imediata dos acontecimentos, deixou uma obra com um total superior a trinta e quatro mil escritos. «Só se pode ser comunista» — dizia Lenine — «depois de se enriquecer o conhecimento com todas as riquezas acumuladas pela Humanidade.» ■

MÁXIMO GORKI

Máximo Gorki conheceu Lenine mais intimamente no Congresso de Londres em 1907.

O HOMEM MAIS BRILHANTE

Vladimir Ilitch morreu. Até no campo inimigo há quem reconheça honestamente que o mundo perdeu o homem «de mais brilhante génio entre todos os homens do presente».

No Congresso de Londres, Lenine surgiu perante a desconfiança de uns e a patente hostilidade e ódio de outros. Os mencheviques não dissimulavam o desagrado que o discurso de Lenine e ele próprio produzia. Quanto mais convincentes eram as suas palavras, acerca da necessidade para o partido de elevar o nível da teoria revolucionária para comprovar a prática em todos os seus aspectos, mais eles o odiavam.

—O congresso não é o lugar mais apropriado para filosofar!

—Não nos eduque! Não somos estudantes de liceu!

Especial hostilidade, manifestava um homem corpulento e barbudo, com cara de mercador.



—Conspiradores — gritava ele. Blanquistas!

Ao escutar Lenine, Rosa Luxemburgo, movia a cabeça com aprovação. Numa das sessões seguintes foi dito e muito bem aos mencheviques:

«Não pisais o terreno do marxismo, estais sentados e jazeis nele».

Lenine aproveitava os minutos e horas livres para conversa com os operários e fazer-lhes mil perguntas, penetrando até aos mais ínfimos pormenores da sua vida.

—E as vossas mulheres? Absorvidas pelos afazeres domésticos? Estudam e

1

lêem apesar de tudo?

Em Hyde Park, operários que viram Lenine puseram-se a falar do seu comportamento no Congresso. Um deles emitiu esta opinião:

—É possível que, aqui na Europa, tenham os operários outro igual a ele. Mas dificilmente se encontra um homem que conquiste tão facilmente a afeição ■

ANATOLI LUNACHARSKI

Destacada personalidade da cultura soviética.

Depois da vitória da Revolução Russa foi durante muitos anos, Comissário do Povo da Instrução Pública.

O CHEFE DA REVOLUÇÃO PROLETÁRIA

Os historiadores idealistas, do mesmo modo que as pessoas comuns, consideram sempre que são as grandes personalidades, em primeiro lugar, os poderosos, que fazem a história. E quando o seu pensamento tropeça com



figuras imponentes de revolucionários que, vindo de baixo, se elevam aos píncaros do poder, atribuem a própria Revolução, na sua maior parte, ao talento, energia, astúcia ou arte dos chefes.

A história marxista encontra a explicação dos sucessos históricos nos grandes processos sociais que não dependem da vontade exclusiva de ninguém; só em último lugar considera as peripécias da luta de classes, cuja força relativa e tendências se determinam pelo papel que elas desempenham na produção social em cada momento dado.

Daí que alguns deduzam que o marxismo não concede aos grandes homens nenhum papel na história, ou que, simplesmente não os reconhece.

A história marxista e, ainda mais, a prática marxista, leva muito em conta o indivíduo. Antes de destinar a alguém um lugar que suponha de responsabilidade pessoal, o Comité Central do nosso Partido, examina com grande atenção o candidato, do ponto de vista de força de carácter e os seus dotes de organizador.

Os marxistas não rendem culto à espontaneidade. Sabem que as revoluções não podem fabricar-se. Não deixamos por isso de compreender que a revolução pode decorrer desorganizada e caoticamente e que também pode ser conduzida em medida considerável, iluminada pela consciência, se não de todos os participantes pelo menos da sua vanguarda.

A força do proletariado como classe revolucionária — a diferença por exemplo dos camponeses — reside precisamente, em que se organiza melhor e destaca do seu meio, com mais facilidade.

O proletariado é uma classe organizadora que, se ao princípio devia conquistar o país, agora deve organizá-lo.

O mundo não conhece outra revolução tão ampla, preparada para uma luta tão prolongada, como a Revolução Socialista da Rússia... Na grandeza do seu talento e firme vontade, se reflecte a amplitude de uma revolução e os avanços peculiares sem precedentes, do seu motor principal: a classe operária. ■



Lenine e delegados do III Congresso do Komsomol. Quadro de P. BELLOVSSOV

Lenine e os camponeses

«No país dos camponeses os primeiros a beneficiar, os que mais beneficiaram e que beneficiaram imediatamente com a ditadura do proletariado foram os camponeses em geral. Na Rússia dos senhores da terra e dos capitalistas, o camponês passava fome. Ele nunca teve, durante, durante os longos séculos da nossa história, de trabalhar para si próprio: o camponês passava fome ao mesmo tempo que produzia centenas de milhões de «pude» (pud era uma medida russa equivalente a 1,3 quilos) de trigo para os capitalistas da cidade e para o estrangeiro.

«Pela primeira vez, na ditadura do proletariado, o camponês trabalhou para si e passou a alimentar-se melhor do que o habitante da cidade. Pela primeira vez, o camponês viu de facto a liberdade: a liberdade de comer o seu pão, a liberdade de se livrar da fome».

Isto foi escrito por Lenine, num artigo publicado no jornal «Pravda», de 7 de Novembro de 1919, por ocasião do segundo aniversário do Poder Soviético ■



Cidade Natal do Grande Guia na foto a casa-museu em Oulanovsk onde Lenine viveu de 1879-1887

Do eurocomunismo ao europgressismo

■ Tito Drago

□ IPS

A decisão dos Partidos Comunistas de Espanha e de Itália de não aceitarem o convite para participar no fim deste mês em Paris numa conferência dos partidos comunistas europeus parece confirmar a morte da frente «eurocomunista». Resta saber se estaremos a assistir ao nascimento de uma outra frente, a «europgressista» ou «de esquerda europeia».

O «eurocomunismo», assente nos PCs de Espanha, França e Itália, que vinha a sofrer uma lenta decadência nos dois últimos anos, pareceu reanimar-se no princípio do ano corrente quando os três partidos realizaram uma reunião conjunta em Madrid e concordaram em certas atitudes e acções comuns, como o apoio à Frente Polisário e à reivindicação que ela faz sobre a independência do Sara Ocidental.

Contudo verificou-se posteriormente a acção soviética no Afeganistão, da qual decorreu, entre outras coisas, um novo afastamento das posições assumidas pelo Partido Comunista Francês, por um lado, e pelos PCs italiano e espanhol, por outro.

Enquanto os franceses aceita-

ram como necessária a presença de tropas soviéticas naquele país asiático, os italianos e os espanhóis condenaram-na, considerando-a uma ingerência nos assuntos internos de outro país.

Por seu lado, a Liga dos Comunistas da Jugoslávia já anunciou também que não irá à reunião de Paris. A reunião, convocada para os dias 28 e 29, abordará as questões da «paz e do desarmamento».

Santiago Carrillo, secretário-geral do PCE, justificou a sua recusa ao convite dizendo que essa reunião «não contribuiria para o objectivo que o CC do PCE tem em vista e que é o de agrupar as forças comunistas, socialistas, cristãs e progressistas para evitar o regresso à guerra fria».

Manuel Azcarate, secretário das relações internacionais do PCE, enviou uma carta aos Partidos Comunistas da Polónia e da França — organizadores da reunião — sublinhando que o seu partido advoga a segurança e o desarmamento «a partir de uma posição completamente independente dos blocos».

Para Azcarate, e, de acordo com o que ele próprio disse à IPS, uma conferência como a convocada para Paris «não permite um debate marxista, nem favorece o respeito mútuo, oferecendo uma falsa imagem sobre a unidade e o acordo dos diversos participantes».

A razão determinante para esta

atitude do PCE parece ser a sua convicção de que esta conferência, longe de favorecer a paz e o desarmamento, poderá ter uma influência negativa sobre tais objectivos, dada a actual situação internacional.

O abandono das fileiras «eurocomunistas» por parte do PCF poderia ser compensado pela incorporação dos jugoslavos na nova frente em gestação. Enquanto se assiste a um afastamento de Marchais, vai-se verificando uma aproximação cada vez maior entre italianos, espanhóis e jugoslavos.

A linha definida por Carrillo e acima referida de constituição de uma ampla frente progressista no interior de cada país seria acompanhada de uma orientação de política externa que muitos apelidam já de «terceira via». A viagem de Berlinguer à China (sem que isso implique no entanto a ruptura com a URSS), a sua entrevista com o dirigente socialista francês, François Mitterrand, e a recusa em envolver-se por uma nova «guerra fria» — eis alguns aspectos dessa tal terceira via.

Ninguém se pronunciou ainda sobre a concretização desta nova frente: irá ela ser elaborada democraticamente, através de medidas parciais, ou será antes efectuada numa reunião tripartida?

Para isso talvez venha a ser decisiva a posição que a conferência de Paris tome sobre os três partidos em questão ■

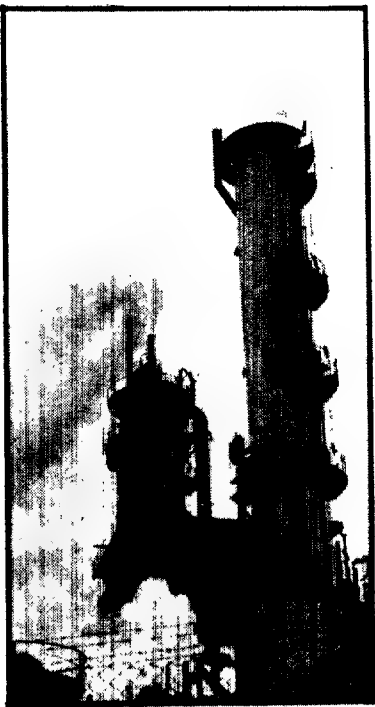
HAVERÁ AINDA PETRÓLEO NO ANO DOIS MIL?

Que quantidade de petróleo existe, ainda, na Terra?

Esta questão, que preocupa cada vez mais numerosos especialistas de todo o mundo, foi tema de vivo debate no X Congresso Mundial do Petróleo, realizado em Bucareste no fim do ano passado.

Segundo opinião praticamente unânime dos congressistas, até ao fim do século, a procura de recursos energéticos aumentará muitíssimo e nenhuma outra fonte de energia poderá, até lá, prestar tantos serviços à Humanidade como o petróleo o gás natural. Mas haverá reservas de hidrocarbonetos suficientes para satisfazer as crescentes necessidades energéticas da economia mundial? Sobre este ponto, as opiniões divergem. Enquanto uns especialistas consideram que se chegou praticamente ao «fundo» dos recursos petrolíferos, outros pensam que ainda há petróleo e gás suficiente para muitos e muitos anos.

Segundo os especialistas norte-americanos Halbouty e Moudy, o subsolo do nosso planeta encerra ainda uns 304 biliões de toneladas de petróleo em condições de ser extraído. Desse total, 141 biliões ainda não foram descobertos. Nas suas estimativas, aqueles especialistas consideram que há por descobrir 50 biliões de toneladas de petróleo na URSS e China, 25 biliões no Canadá e na América Latina, 19 biliões no Médio Oriente, 11 biliões nos EUA, e 36 biliões no resto do mundo. Certos autores estimam, ainda, que as plataformas continentais e as regiões árticas encerram a



grande profundidade uns 55 biliões de toneladas de petróleo. Ora — apontam os especialistas «optimistas» — o volume global de petróleo extraído em todo o mundo até 1975 foi de 45 biliões de toneladas.

Optimismo e potencialidades

Um dos especialistas que se mostram «optimistas» quanto aos recursos de hidrocarbonetos existentes é o Dr. Elik Khalimov, vice-ministro da Indústria Petrolífera da URSS. O Dr. Khalimov, que é também vice-presidente dos

congressos mundiais do petróleo, considera, por exemplo, que as possibilidades de descoberta de novos jazigos de petróleo e gás natural na URSS estão muito longe de se esgotarem.

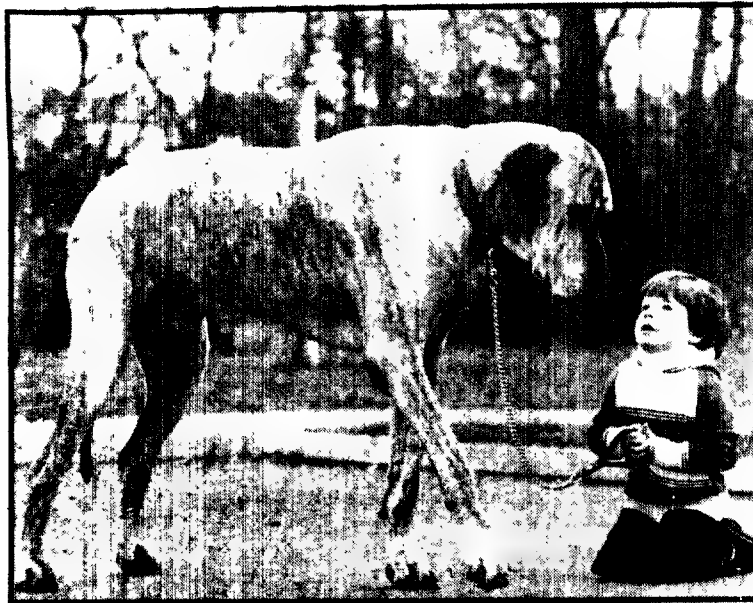
Há razões para supor que os imensos jazigos de petróleo da Sibéria Ocidental constituem apenas a camada superior de uma série de camadas do seu subsolo. Já foram obtidos os primeiros indícios da existência de petróleo de qualidade nas antigas rochas sedimentares da Sibéria. As prospekções na cavidade do Cáspio, que se estendem desde a foz do rio Volga até ao Cazaquistão são muito promissoras, e na própria parte europeia da URSS, já muito explorada, há petróleo por descobrir. E a plataforma continental soviética, a maior do mundo, ainda está por prospectar.

No Congresso de Bucareste, evidenciou-se a necessidade de rever certas concepções geológicas tradicionais, já que as velhas regiões exploradas encerram ainda potencialidades ignoradas. Se bem que a descoberta de novos jazigos não signifique que todos eles possam ser aproveitados (2/3 dos jazigos prospectados são inacessíveis) isso não impede que o progresso tecnológico não venha permitir a sua extração.

Considera ainda, o Dr. Khalimov, mesmo, que o desenvolvimento das tecnologias da extração de petróleo permitirá «redescobrir» jazigos já explorados e até mesmo jazigos considerados como completamente esgotados, do ponto de vista técnico actual ■

FOTO
EXCLUSIVO

Os empregados da limpeza do metropolitano de Paris, estão há três semanas em greve por considerarem os seus ordenados insuficientes. A foto mostra-nos a estação de Louvre onde o deus egípcio Ptah olha indiferente os que passam e o que fica.



Um menino pequeno, Richard, de nacionalidade inglesa, olha deslumbrado para Danzas, um «Grand-Danois» que bateu o record de maior cão do mundo. Como vivemos num mundo-cão onde tantas crianças morrem de fome, Danzas come diariamente dois quilos de carne e muitos e variados biscoitos extra, e bebe dois litros de leite.



Há vinte anos que uns armazéns espanhóis, onde estão guardadas garrafas de whisky escocês antigas, no valor de 800 milhões de dólares, são «vigilados» por um «detachamento» de guardas cuja actividade é bem conhecida. Os donos dos armazéns não têm medo de ladrões: desde que montaram esta guarda nenhuma coisa foi ainda assaltada.



Com 6.000 horas de trabalho 140 metros cúbicos de polistiren, alguma arte e grande cuidado na reconstituição, eis que surgiu no Jardim Zoológico de Saint-Vrain, a alguns quilómetros de Paris, uma série de animais pré-históricos. Entre outros lá estão, à espera dos visitantes, o brontosavro (com 18 metros de comprimento e 8 de altura), o estegossauro, o elasmosauro, o tiranossauro-rex, etc.

O RISCO FILIPINO

■ Philippe Pons

□ LE MONDE

MANILA — A opressão é suportável para os que têm a barriga cheia. Para as barrigas vazias torna-se uma causa de revolução, afirma o antigo senador Salonga, uma das personalidades mais influentes da oposição liberal ao regime Marcos. Como num eco, este camponês do norte de Luçon, que vai juntar-se às guerrilhas comunistas, diz-nos por sua vez: **Prefiro ser morto por uma bala do que morrer de fome.** Claro que a «nova sociedade» de Marcos pode parecer em prorrogação: os elementos negativos dominam o balanço de oito anos de lei marcial (miséria, subnutrição, repressão, enriquecimento, desavergonhado de uma pequena elite do poder).

oposição, a uma dramatização e à prática da amálgama: partindo de uma descrição que reflecte a realidade, os opositoristas da antiga elite directiva dos ricos afastados do poder por Marcos, parece descobrir a **miséria do povo** para acreditar na tese de uma explosão iminente, no modelo do Irão ou da Nicarágua.

Põem-se duas questões. Por um lado, as contradições sociais terão atingido tal grau que vão provocar uma crise nacional, e, em caso afirmativo, haverá forças organizadas capazes de canalizar o descontentamento para objectivos concretos? **Aqui não há nenhum ayatollah, e não é só a ba ba que falta a Monsenhor Sin,** diz-se em Manila. As Filipinas são, por outro lado, um arquipélago de sete mil ilhas, onde as comunicações são difíceis não só no interior mas também com o estrangeiro, para um movimento revolucionário. Ao contrário do que aconteceu com os sandinistas na Nicarágua, os elementos radicais filipinos não

70. Em oito anos as forças armadas não puderam triunfar e as reformas decididas por Manila, dando um estatuto de autonomia formal a certas províncias, em nada diminuíram a luta do MNLF. De momento, cada um fica nas suas posições e os combates diminuíram de amplitude. Mas o arquipélago de Sulu — e principalmente Jolo, um dos feudos do M. N. L. F. ou a região de Cotabato, estão longe de estar sob o controlo do exército regular, que, segundo os testemunhos, fez de certas áreas geográficas zonas de «tiro livre». Segundo Monsenhor Claver, bispo de Malaybalay, em Mindanao os civis são as primeiras vítimas dos combates. Num país de maioria católica, os muçulmanos, que lutam pela secessão de treze províncias, não podem ser o fermento de uma insurreição de envergadura nacional. Pelo menos obrigam o exército a manter uma parte das suas forças no Sul.

A GUERRILHA COMUNISTA

Durante o ano passado, foi a guerrilha comunista da New People's Army (NPA) que chamou mais a atenção. Principalmente em Samar, uma das ilhas mais pobres e atrasadas do país, praticamente sem vias de comunicação, visto que certas aldeias estão unidas entre si pelo leito dos rios. A pobreza da população e a geografia de Samar fizeram dela, desde 1975, um dos locais de implantação da NPA. Durante o Verão e o Outono de 1979 houve choques violentos, e, mais uma vez a primeira vítima foi a população civil. Dirigiram-se para Samar três batalhões a fim de combater os guerrilheiros cujo número era calculado em **seiscentos ou oitocentos**, diz-nos um oficial. Segundo a NPA seriam mais de mil, apoiados por **grande número** de simpatizantes camponeses. Em Janeiro, dois terços da ilha ainda eram «controlados» pelos comunistas. O exército regular só dominava grandes eixos de comunicação e as principais cidades. O número de refugiados que aí afluíram o Outono passado, passou de quarenta e cinco mil para trinta mil. Eles voltam lentamente para as suas aldeias, muitas vezes sistematicamente destruídas pelos soldados, segundo uma fonte religiosa da região nordeste de Samar.

O caso de Samar é, a mais de um título, revelador. Primeiro parece, segundo testemunhos, ter sido desencadeado depois da morte do filho de um general, naquilo que as autoridades fizeram passar por uma emboscada mas que antes parece ter sido um tiroteio entre militares: um erro que acontece com frequência, principalmente em Mindanao. As forças governamentais lançaram-se em operações de «limpeza» sistemáticas no norte e no sudeste da ilha, marcadas por massacres de civis considerados simpatizantes. Segundo fontes religiosas, da região de Arcthe, na costa leste, cinco mil pessoas desapareceram durante os combates. Vários padres foram presos e depois postos em liberdade, no mês de Janeiro durante uma greve do culto decidida pelo bispo.

A segunda constatação é que, ao contrário das afirmações das autoridades, a NPA não está disimada mas parece, pelo contrário,

3 (Conclusão) Um barril de pó



reforçada. **Quando em Dezembro se realizou em Manila, uma reunião das religiosas, vindas das várias províncias,** explica uma das participantes, tentámos fazer o ponto a fim de saber, a partir das nossas experiências respectivas, onde se encontrava a NPA: o mapa ficou coberto de pontos vermelhos. Trata-se, de facto, de zonas onde a NPA se dedica a acções de guerrilha, o que não significa que sejam «controladas» por ela. A NPA está sobretudo presente no centro e no norte de Luçon — principalmente na Cagayan Valley — numa parte dos Visayas (Samar e Leyte), em Panay e em Negros a Oeste e de futuro, no Sudeste de Mindanao, onde existem, ao que parece, alianças táticas ou coordenações nas acções com o MNLF.

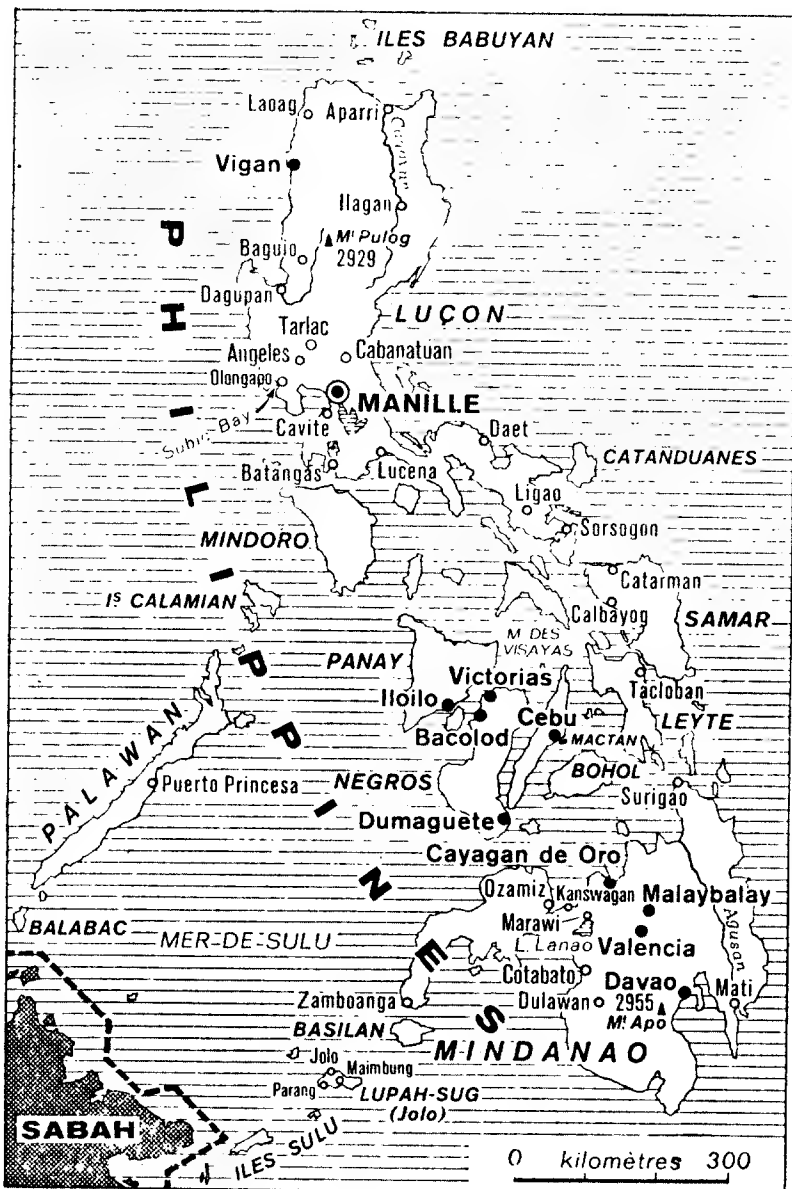
A NPA é o braço armado do Partido Comunista, nascido em 1968 da cisão do PKP (Partido Comunista Filipino), de orientação soviética. Muitos intelectuais ligaram-se a Maria José Sison, professora na universidade das Filipinas, que recusava a via pacífica para o socialismo defendida pelo PC. À cabeça de um grupo de estudantes radicais, o «Movimento» que ganha as outras universidades, Sison vai criar em 1969 um embrião de comité central chinês e a NPA, cujos principais chefes serão à partida antigos Huks (movimento comunista de resistência contra os japoneses).

CINCO MIL HOMENS EM ARMAS

Claro que durante estes últimos quatro anos, a NPA teve contra-

tempos: principalmente a prisão de vários dos seus chefes conhecidos — o comandante «Dante» e sobretudo Maria José Sison. Mas outros lhes sucederam: um tal Maurales, também antigo professor na universidade das Filipinas, teria substituído Sison à testa do movimento. **A prisão de Sison privou-nos de um dos nossos melhores teóricos,** disse-nos um militante encontrado em Manila. **Foi ele que contribuiu para a formação da maioria dos quadros. Apesar destes contratempos, a NPA está presente em quarenta e uma das sessenta e seis províncias,** afirmam os seus membros. Segundo os cálculos mais verosímeis, após a verificação das informações, ela reagrupa quatro mil a cinco mil combatentes, a que se juntam simpatizantes. Desde 1974 que o Comité Central renunciou praticamente à sua estratégia inicial inspirada na teoria do «foco» de Che Guevara, que consiste em tentar manter focos de subversão.

Como o princípio do cerco das cidades pelos campos continua a ser a base da estratégia da NPA uma boa parte dos seus membros, fundiu-se com a massa camponesa. Uma acção muito mais fraca, foi iniciada na cidade. **Geralmente a NPA é bem aceite no campo,** diz uma religiosa de Samar. Antes de mais os comunistas procuram substituir o poder civil tanto sob o ponto de vista administrativo, como jurídico, tarefa esta tanto mais fácil quanto muitas vilas não têm contacto com as administrações regionais, ou estão nas mãos de funcionários corruptos. **Às vezes emprestam dinheiro sem juro,**



Se «objectivamente», como dizem os marxistas, os filipinos parecem estar numa situação explosiva, «pré-revolucionária», convém não tirar conclusões apressadas, sobre as possibilidades de explosão deste país situado, mais do que qualquer outro na Ásia, na dependência americana, devido ao seu passado colonial — as Filipinas foram cedidas aos Estados Unidos pela Espanha após a guerra entre os dois países, no ano de 1898 — e aos interesses estratégicos que Washington ali mantém.

Primeiro é preciso analisar a inflação verbal própria a todos os campos, que, conduz do lado da

podem encontrar santuário e apoio passando a fronteira. Em contrapartida é certo que num país onde praticamente toda a gente tem armas, uma explosão de descontentamento pode rapidamente tomar proporções importantes.

O governo Marcos deve fazer face a duas subversões. Uma delas, em Mindanao, é muçulmana e animada pelo MNLF (Movimento Nacional de Libertação da Frente Moro). A rebelião dos muçulmanos é uma constante da história desde a colonização espanhola (Séculos XVI e XIX). Tomou, no entanto, mais amplitude e tornou-se mais organizada desde o início dos anos

n novo olvora

FOTOS DE ALAN CLIFTON
CAMERA PRESS



redistribuem terras e condenam os usurários com os quais os camponeses se endividaram diz-nos um médico. Por exemplo, em Samar, onde a reforma agrária não tem praticamente grandes efeitos, os camponeses recebem 20 a 30% da colheita, o que só lhes



permite viver quatro meses do ano. Têm pois que recorrer à usura que pede lucros de 20% e às vezes exige mesmo como garantia a hipoteca das poucas terras que o camponês possui.

De facto, aquilo a que a NPA chama **zonas controladas** são as povoações onde desenvolvem a sua influência política, e onde os seus membros podem abastecer-

se. O reforço da NPA parece atestado pelo número crescente de membros presos, de origem pobre ou camponesa, quando outrora era sobretudo composta por intelectuais. **Em todo o caso**, reconhece um membro da NPA **ainda estamos longe de nos alistarmos num choque de grande envergadura com o exército regular.**

A acção da NPA encontra duas espécies de dificuldades principais. Por um lado concentra-se nos campos, mas, tendo em conta a configuração geográfica do país — território esmigalhado e «tribalismo», devido à existência de várias etnias — mesmo que uma insurreição inflame uma ilha — Samar por exemplo — não é evidente que a efervescência ganhe facilmente Luçon a ilha central. O segundo problema que os comunistas encontraram é o da identificação pela população, da revolução e das suas aspirações imediatas. Há, antes de mais, o peso histórico: o campesinato mostra **a priori** respeito e espírito de submissão perante as autoridades e principalmente perante os proprietários aos quais está ligado por relações de dependência que podiam ter outrora um carácter de reciprocidade. Hoje os camponeses simpatizam com os comunistas porque eles os protegem dos abusos. Mas no plano ideológico, há sem dúvida limites para a sua acção. Identificou-se o camponês filipino com o **carabao** — búfalo dos arrozais — trabalhador, passivo e calmo. A colonização e principalmente a evangelização encorajaram a resignação valorizando a vida no além. No entanto, como o

mostra o historiador Renato Constantino (**«the Philippines: a Past revisited»**), ao analisar a percepção que o povo tem de si próprio através dos movimentos populares, por vezes radicais, que se manifestaram na história os filipinos estão longe de ser passivos. A irrupção da violência pode ser tanto mais forte quanto mais súbita.

O exemplo da revolta camponesa de antes da guerra, em Luçon (1930-1940), que estava na origem da rebelião Huk, de obediência comunista, contra o ocupante japonês, e que prosseguirá até ao princípio dos anos 50, é reveladora do conteúdo e dos limites de uma insurreição vinda dos campos. Primeiro, como o revela Benedict J. Kerkuliet em **«The Huk rebellion»**, as reivindicações são moderadas e os meios de acção, à partida, não violentos. A repressão por um lado e a invasão japonesa por outro é que deram um novo conteúdo à luta. Mas a partir do momento em que, no início dos anos 50, o Governo dá certas satisfações ao campesinato, a luta começa a declinar. Hoje o descontentamento nos campos vem, é certo, de um empobrecimento, mas sobretudo das carências — ou simplesmente da ausência — de um poder capaz de fazer respeitar um mínimo de justiça. «Claro que a reforma agrária de Marcos foi incompleta. Só se realizou numa parte das terras cultiváveis e não nas plantações do coco e da cana-de-açúcar. Mas o que os camponeses querem, mais do que um título de propriedade, é a segurança», diz-nos um intelectual que participou na revolta Huk.

Há decerto uma politização dos jovens maior do que no passado. As tentativas de organização da população pela NPA trazem por vezes consigo outras acções levadas a efeito pela Frente Democrática Unida (movimento clandestino que compreende religiosos, intelectuais progressistas e membros do PC). Para mais, organizações cristãs tentam remediar a ausência de toda e qualquer acção sanitária nos campos, formando «auxiliares» nas povoações. Estes «médicos descalços» à maneira filipina tiveram um desenvolvimento espectacular desde 1975, mas o seu trabalho, considerado subversivo pelas autoridades, encontra frequentemente dificuldades. Ele contribui, é certo, para o desenvolvimento de uma consciência política nos campos. Dito isto, ainda se distingue mal um elemento unificador capaz de cristalizar os descontentamentos numa coligação das forças de oposição, como a que derrubou, por exemplo, o xá do Irão. Se uma agitação social, explorada pelos elementos revolucionários, faz tremer o regime de Marcos, parecem ser, no entanto, as forças tradicionais — forças armadas e elite política — apoiadas pela Igreja, que tentarão tirar partido disso, desfazendo as contradições mais graves, sem modificar fundamentalmente a estrutura social ■

LAOS UM PAÍS ALERTA

■ NOVOSTI

Em 11 de Setembro de 1958, Mao Tsé Tung, numa reunião alargada do Comité Central do Partido Comunista Chinês, declarou que «a China dominará o Mundo». Em 15 de Setembro de 1958, afirmaria o «timoneiro da revolução na China»: «O vento do Oriente domina sobre o vento do Ocidente». Hoje, os seguidores de Mao acreditam firmemente que a China é o maior país do Oriente e que é aí que nascem os «ventos da história» que vencerão os «ventos do Ocidente». Nos anos da «Revolução Cultural», os maoístas declararam reiteradas vezes que «o vento de Pequim enfanará as bandeiras de Mao sobre as capitais do mundo».

Os vizinhos da China

Diversos países do Mundo sofreram já as agruras de um conflito provocado pela China. Os vizinhos da China no continente são apenas países socialistas ou países em vias de desenvolvimento, mas Pequim considera as suas fronteiras como «historicamente injustas e não regulamentadas».

A política fronteiriça da China não visa apenas exercer pressão sobre os países vizinhos; Pequim prepara-se inclusivamente para, mais dia menos dia, entrar no campo das conquistas territoriais directas, a fim de se apropriar do potencial económico e dos recursos dos países vizinhos.

O Vietname já recebeu «uma lição» e está em vias de receber outra. Recebeu-a mal, naturalmente, e repeliu-a com energia e determinação, qualidades das quais já tinha dado provas para repelir os invasores americanos.

A partir de Junho de 1962, as violações, pela parte chinesa, da fronteira sino-soviética, ganharam carácter sistemático. Em Janeiro de 1967, foi organizada uma provocação anti-soviética sem paralelo, por parte de cidadãos chineses, na Praça Vermelha em Moscovo. Esta provocação viria a culminar com um ataque armado realizado em 13 de Março de 1969, na fronteira soviética, na zona da ilha de Damanski.

A queda do regime genocida de Pol Pot-Ieng Sary, não desencorajou os dirigentes chineses ao ponto de renunciarem aos seus planos expansionistas em relação ao Kampuchea (Camboja). Centenas de instrutores chineses foram enviados para as zonas vizinhas desse país, para aí orientarem a actividade de sapa contra o poder popular que salvou o povo khmer do genocídio.

O Laos, de que trata fundamentalmente este artigo, é outra nação alerta.

Já ninguém com um mínimo de senso alimenta quaisquer ilusões relativamente aos verdadeiros objectivos da actividade internacional de Pequim.

O Laos, com os seus três milhões e meio de habitantes, é, como se disse, mais um país em alerta na Indochina.

Um grande contingente das Forças Armadas Chinesas está concentrado, ao longo da fronteira sino-laociana.

Nos últimos tempos, a China, em conluio com elementos dos serviços secretos ocidentais, tem-se salientado na organização de actos hostis à República. Os objectivos de Pequim são muito concretos: desestabilização da situação, anexações territoriais e criação de condições para a instauração de um regime pró-chinês.

Quem está por trás da activação desta subversão?

Foi tornado público, recentemente, um documento feito, em 1979, numa reunião do Conselho Militar do Comité Central do Partido Comunista Chinês. O documento expõe três variantes estratégicas que Pequim poderá aproveitar, caso se decida a dar «uma nova lição» aos seus vizinhos do Sul. O documento foi publicado numa revista de Hong Kong em língua chinesa. O jornal «Cristian Science Monitor», comentando o artigo, assinala que os dados citados pelo documento coincidem com informações obtidas por canais diplomáticos em Pequim e Bangucoque. São três variantes. A segunda refere-se directamente ao Laos. «Para apanhar de surpresa o inimigo seremos os primeiros a assentar golpes...»

«Depois de se apoderar das vastas regiões do Laos limítrofes com o Vietname, a China poderia formar um governo pró-chinês e insistir em negociações com o Vietname em relação ao Kampuchea. Em caso de recusa do Vietname, poderíamos reiniciar o avanço na direcção meridional e fixar-nosíamos no Sul!» — realça o documento.

Seguem-se cálculos concretos: para a primeira etapa da invasão do Laos seriam necessários 100 mil homens; para a segunda, «avanço para sul» «pelo menos um milhão» (recorde-se que a China utilizou mais de 600 mil homens na sua aventura de Fevereiro-Março de 1979 contra o Vietname).

Círculos bem informados de Bangucoque afirmam, a este respeito, que a China e o Ocidente chegaram a um entendimento tácito quanto a uma eventual divisão do Laos, se surgissem circunstâncias extraordinárias: a parte ocidental seria controlada pelo Ocidente e o resto do Laos pela China.

Este plano foi confirmado posteriormente pelos serviços ocidentais do «Governo do Reino Livre do Laos no exílio». Embora a proclamação desse «governo» se tenha realizado em França, todos conhecem o verdadeiro autor dessa provocação política. O chefe do novo «governo» é Phoui Sanahikone, um homem da CIA, ex-primeiro ministro de um dos governos pró-americanos de Viengxiana e representante de uma das mais ricas famílias feudais do Laos monárquico.

A subversão da China e do Ocidente contra a República Democrática Popular do Laos intensificou-se em consequência da aproximação sino-americana, após a queda do regime de Pol Pot, em Janeiro de 1979, e do fracasso da acção militar chinesa contra o Vietname. Bandos contrarrevolucionários infiltram-se no Laos não só através da fronteira sino-laociana, mas também da Birmânia e da Tailândia, as quais são controladas por bandos pró-chineses e pela «mafia» da droga, dirigida pelos «huagiao» (chineses étnicos antigamente residentes em diversos países asiáticos).

Segundo a agência France Press, a China teria contratado na Tailândia cerca de 10 mil refugiados laocianos com o fim de os utilizar como «destacamento de vanguarda» num eventual ataque à RDP do Laos.

Mas, em resposta às ameaças da China, o Laos desenvolve um activo movimento patriótico. Ainda recentemente, Kaysone Phomvi-

Salvador Cayetano Carpio:

Dirigente das "Farabundo Martí"

Salvador Cayetano Carpio, um nome que dispensa qualquer apresentação em toda a América Central, não morreu nem vive no estrangeiro: é o dirigente máximo das Forças Populares de Libertação «Farabundo Martí». É ele também o «companheiro Marcial» da clandestinidade.

Há dez anos que se ignorava a identidade do principal responsável pela organização político-militar mais importante desta pequena nação em guerra: nem se sabia o que teria acontecido ao dirigente operário de maior prestígio e cuja vida constitui a síntese dos últimos quarenta anos de luta do povo salvadorenho. Ha muito que ele tinha passado para lá daquela linha divisória que marca a fronteira entre os factos reais e o terreno da imaginação popular, e por isso esse homem se transformou numa autêntica lenda viva.

O nome de Salvador Cayetano Carpio não se pronuncia em voz alta: para os deserdados é algo de íntimo, «muito seu», um símbolo e uma esperança de redenção; para as catorze famílias e para os guardiões das suas riquezas é a consciência e a advertência sobre o fim inevitável do regime de injustiça social.

Agora que a Prensa Latina revela a verdade sobre este revolucionário excepcional — na história e exclusiva entrevista que durou vários dias — começam a ter resposta as questões vitais que envolviam o ambiente político e militar, económico e social de El Salvador.

Pode afirmar-se, sem receio de errar, que as revelações sobre Salvador Cayetano Carpio irão acelerar o processo de libertação definitiva dos salvadorenhos, porque não só inspirarão mais confiança e segurança no meio das massas deserdadas, mas também ajudarão a fortalecer ainda mais a unidade entre as forças democráticas e revolu-

cionárias. Além disso, constituirão um demolidor golpe psicológico contra a oligarquia e os hierarcas dos bandos terroristas de extrema-direita, entre os quais: o general José Alberto Medranda,

filhas que em 1946 «foi adoptada, sustentada e educada pela classe operária», porque o pai, Salvador Cayetano Carpio, na altura dirigente do Sindiato da Panificação, se encontrava encarcerado e seria

em cujas fileiras encontramos, além de operários, camponeses, professores e estudantes, também muitos antigos sacerdotes, seminaristas, catequistas e membros dos «cursillos» de cristandade. Quando lhes perguntamos as razões por que se integraram nas FPLFM, invariavelmente respondem que, para lá das razões políticas, das relações humanas, da seriedade no trabalho, são cativados pelo desprendimento em relação aos bens materiais e pela generosidade dos seus companheiros.

logo as medidas de emergência começavam a funcionar para permitir a retirada.

No entanto, não houve necessidade de retirar. Porque as zonas estão organizadas, no plano político, pelo Partido da «Farabundo Martí», e, no militar, pelo exército, a guerrilha e a milícia, isto é, pelas Forças Armadas Populares de Libertação.

Além disso, as organizações de massas estão nesses lugares a ser orientadas pelo Bloco Popular Revolucionário.



Salvador Cayetano Carpio não morreu nem vive no estrangeiro: é o dirigente máximo das Forças Populares de Libertação «Farabundo Martí»

que dirigiu pessoalmente as torturas brutais a que foi submetido bastantes vezes aquele que hoje se revela também como Comandante-Chefe das Forças Armadas Populares de Libertação (FAPLP).

Na América não existe praticamente ninguém que desconheça o espírito de entrega e a dedicação, a abnegação e a capacidade de direcção de Salvador Cayetano Carpio, cujo sacrifício pela felicidade do seu povo não conheceu limites, começando pelo holocausto da sua própria família, com o sangue da qual se escreveram páginas heroicas da história de El Salvador.

Na Casa del Maestro, situada em San Salvador, vi um «altar revolucionário» erigido em honra de Emma Guadalupe Carpio Rosales, assassinada nas ruas da capital de El Salvador em 22 de Maio de 1979. O XV Congresso da Associação Nacional de Educadores Salvadorenhos «21 de Junho» adoptou o nome dessa mãe de três

depois sujeito a uma perseguição impiedosa.

Uma força mística

Com 60 anos de idade e dotado daquela complexão forte que caracteriza os trabalhadores da nossa América índia, Salvador Cayetano Carpio parece impelido por uma força mística — dir-se-ia religiosa — que se conjuga com uma humildade e uma modéstia cujas raízes se poderão encontrar nos anos que viveu junto dos avós num asilo para velhos, no caminho interrompido para o sacerdócio, quando estudava no Seminário Conciliar, e nas suas primeiras lutas e greves, como dirigente operário, por aquilo que é essencial ao ser humano: comida, vestuário, casa.

É de assinalar também que essas mesmas virtudes revolucionárias de Marcial são as que caracterizam os militantes das Forças Populares «Farabundo Martí».



Pela primeira vez em dez anos revela-se a identidade do dirigente da organização político-militar mais importante de El Salvador

O Ho Chi Minh da América Latina

Estritas medidas de segurança assinalaram, em diversos locais do país, os encontros que, durante três dias, tivemos com Salvador Cayetano Carpio, cuja maneira de ser nos evoca irresistivelmente a figura do revolucionário por excelência: Ho Chi Minh.

Durante as horas em que entrevistei o dirigente máximo das FPLFM pude constatar a profunda inserção que esta organização político-militar tem no seio do povo salvadorenho e foi isso mesmo que permitiu o êxito do meu trabalho e que possibilitou a minha segurança pessoal.

Crianças, mulheres, velhos, todos montavam vigilância não só a dez ou a cem metros de distância, mas mesmo a vários quilómetros do local onde nos encontrávamos.

Assim os elementos do primeiro grupo da «segurança periférica» anunciavam com uma detonação a presença das forças repressivas e

Asilado no México

«Durante pouco tempo — comentou amavelmente Salvador Cayetano Carpio, antes de iniciarmos a gravação da entrevista — estive asilado no México. Vivi e trabalhei no Yucatan, em Merida. Uma linda terra, e os seus habitantes foram muito hospitaleiros. Mas eu tinha de voltar para a minha terra, de retomar a luta».

Antes de começarmos, o chefe de segurança indicou-nos o tempo de que dispúnhamos para a primeira reunião: quatro horas, e avisou que as medidas de segurança tinham que ser integralmente respeitadas.

Abril de 1970

P — Quando foram criadas as Forças Populares de Libertação «Farabundo Martí» e porquê?

R — Os trabalhos organizativos começaram exactamente no dia 1 de Abril de 1970, isto é, há dez anos. As FPLFM nasceram como



O clima de terror é indescritível: para além dos tiros, os rostos desfeitos com um gancho aguçado, os olhos tirados, a língua arrancada. Assim actuam os bandos da extrema direita

nome lendário de El Salvador

uma necessidade do processo revolucionário do nosso povo, processo que, atingido um determinado nível na luta de classes, requeria a construção de instrumentos políticos e orgânicos capazes de desenvolver a luta integralmente em todos os terrenos. A necessidade histórica surge depois de um prolongado processo de luta ideológica no seio das organizações tradicionais, quando se tornou evidente que essas organizações se negavam, teimosamente, a colocar-se à frente da classe operária e do povo, nas novas etapas de luta que era necessário empreender. Concretamente, as organizações tradicionais negavam a possibilidade e a necessidade de o povo salvadorenho empreender o processo da luta armada revolucionária, assim como o crescente elemento da violência revolucionária nas lutas das massas populares.

Se no interior do Partido Comunista de El Salvador e das organizações por ele influenciadas não se tivesse formado uma maioria obstinada que a todo o custo rejeitava o avanço para a estratégia político-militar que o povo requeria para avançar para novas formas de luta, não teria surgido a necessidade histórica de criar uma organização revolucionária como as FPLFM que rapidamente atraiu grandes sectores do povo que se empenharam em todas as suas formas de luta.

A vida demonstrou que o avanço do processo da luta de classes não se pode deter com esquemas dogmáticos, esquemas que em determinados momentos não correspondem já à realidade objectiva e à necessidade histórica do desenvolvimento social. É esta a razão de ser das FPLFM.

A vida demonstrou que o avanço do processo da luta de classes não se pode deter com esquemas dogmáticos, esquemas que em determinados momentos não correspondem já à realidade objectiva e à necessidade histórica do desenvolvimento social. É esta a razão de ser das FPLFM.

Antes da sua formação, repito, houve necessidade de levar a cabo dentro do Partido Comunista e de outras organizações, uma luta ideológica que durou muitos anos. Praticamente radicada no triunfo da Revolução Cubana, quando os elementos mais sensíveis dessas organizações começaram a aperceber-se de que as linhas dogmáticas não deixavam avançar o processo revolucionário para as novas etapas de se impunham. Nos fins de 1969, era mais que evidente que o povo de El Salvador exigia uma estratégia integral na qual fossem possíveis todos os métodos de luta, combinados de maneira dialéctica, e que a luta armada tinha de ser o fio condutor por onde passasse esse fervor revolucionário do povo e se convertesse no decurso do processo no elemento básico para a destruição das forças contra-revolucionárias...

De maneira que, convictos de tal, os elementos mais sensíveis e que nesse momento se revelavam mais de acordo com as necessidades do futuro da luta revolucionária do nosso povo, com a maior dor, mas com grande realismo ante as necessidades históricas do seu povo, tiveram que se desligar dessas organizações às quais tinham dado praticamente toda a sua vida... Houve assim necessidade de criar novos instrumentos de luta mais eficazes para o povo. Para



Esta é a imagem quotidiana de El Salvador onde se desenrola uma autêntica guerra civil cada vez mais impiedosa

isso houve inclusivamente a necessidade de abandonar cargos de grande responsabilidade e de grande honra nessas outras organizações. Vários militantes, que depois passaram a fazer parte das FPLFM, como seus fundadores, eram dirigentes muito queridos das massas e estavam à frente do movimento operário. Por exemplo: o companheiro José Dimas Alas era secretário-geral da Federação Unitária Sindical, o companheiro Ernesto Morales era secretário juvenil dessa mesma Federação e outros também dirigentes operários abandonaram as organizações tradicionais para fundarem as Forças de Libertação e forjarem uma nova escola revolucionária. No meu caso, renunciei ao cargo de secretário-geral do Partido Comunista de El Salvador, cargo que desempenhara durante muitos anos. Foi quando se tornou evidente que não era possível nessa altura convencer o Partido a compreender a necessidade de uma estratégia político-militar, de uma estratégia revolucionária integral, e de que era necessário demonstrá-lo na prática ao nosso povo. Uma vez demonstrada, no campo dos factos reais, a justeza da estratégia político-militar, quando esta não pudesse mais ser rejeitada, então as diferentes forças honestas do país podiam encontrar na nova organização um ponto de conjugação assente em bases novas...

Quer dizer: só depois de demonstrado que a luta revolucionária era e é o único caminho é que podiam encontrar-se outras vias para uma unidade de qualidade superior.

E foi com o esforço das FPLFM, com o esforço de muitos companheiros caídos na luta, durante estes dez anos, que ficou demonstrado claramente que a estratégia revolucionária político-militar de guerra prolongada fez avançar o novo povo a tais níveis, que neste momento já não há ninguém honrado em El Salvador que possa negar ser esta a única via para a libertação definitiva do nosso povo.

Mostrar capacidade

P — Contudo, durante os primeiros dois anos, isto é, de 1970 a 1972, a organização que hoje

se conhece como Forças de Libertação «Farabundo Martí» não teve nome. Porquê?

R — Foi uma decisão que tomámos logo na primeira reunião de organização, por várias razões que considerámos nesse momento básico para a necessidade de nos forjarmos como revolucionários numa disciplina nova, com uma contextura revolucionária assente nos sacrifícios que aquele caminho exigia. Era necessário saber se éramos capazes de impulsionar esse caminho da guerra prolongada e se cada um de nós, como pessoas, seria capaz de se transformar para enveredar por esse caminho, para atingir a estrutura necessária para realizar os sacrifícios indispensáveis, para renunciar à vida normal e para a trocar pela clandestinidade. Era necessário que forjássemos a nossa tempera no crisol da prática, era uma prova que tínhamos de dar, era um teste para ver se seríamos capazes de levar a teoria à prática. E isso só a prática podia dizê-lo.

Por outro lado, nos anos anteriores tinha havido muita teoria em El Salvador e nós tínhamos combatido exactamente a teoria dos revolucionários de café. Agora punha-

se-nos a tarefa de ver se éramos ou não capazes de deixar de ser revolucionários de café. Iamos para um caminho difícil e desconhecido, exigia-se pois que dessemos provas de que sabíamos percorrê-lo com seriedade.

Em segundo lugar entre nós estava presente o exemplo da década de 60, quando apareceu uma quantidade de organizações que tinham boas intenções de ir para a montanha, de seguir a via guerrilha. Imediatamente expunha as suas aspirações a companheiros internacionalistas de outros países, que, com toda a fraternidade, os ajudaram para que pudessem levar a bom termo o projecto revolucionário em El Salvador. Mas ao fim de pouco tempo, esses grupos desfaziam-se, dispersavam-se.

Portanto era necessário sair desses esquemas. E precisamente por isso nos primeiros tempos não solicitámos a ajuda dos nossos irmãos do exterior. Achávamos que ainda não tínhamos realizado na prática a vida revolucionária que nos desse os méritos de revolucionários. Era preciso que provássemos não só perante nós, mas também perante o nosso povo a nossa qualidade de revolucionários. Isso



Um combate em pleno centro da capital: a câmara fixa o momento em que um soldado dispara a sua G-3 do interior de um automóvel onde se encontrava emboscado...

■ Mário Menendez Rodriguez

■ PRENSA LATINA

se o fariamos nos factos. Só em Agosto-Setembro de 1972 é que pusemos este nome à nossa organização, numa época em que alguns dos nossos queridos companheiros fundadores haviam já derramado o seu sangue na luta contra o inimigo. Essas mortes comoveram o povo, um povo que viu a exemplaridade desses companheiros dispostos a darem a sua vida pelos interesses populares. Esse espírito de entrega e decisão foi reconhecido.

Por outro lado, realizámos algumas acções de carácter solidário, de solidariedade internacional. Por exemplo, pelo crime de Trelew, atacámos a Embaixada da Argentina. Outra série de acções contra o imperialismo fez com que o nosso povo se movesse com a possibilidade da existência de uma organização que estava a surgir adoptando meios integrais de luta.

Chegado que foi o momento, tivemos de nos dar a conhecer ao povo, para que pudessemos começar também a realizar um trabalho de orientação e propaganda entre as massas. Porque o nosso objectivo era o de desenvolvermos um amplo movimento de massas.

Conhecer os dirigentes

P — Ao fim de dez anos é esta a primeira vez que se revela a identidade do principal responsável pelo Comando Central das FPLFM, Salvador Cayetano Carpio. Porquê?

R — Pelas suas próprias características de clandestinidade nas FPLFM ninguém se conhece pelo nome próprio. Mesmo no seio do Comando Central os companheiros que diariamente trabalham na direcção superior da guerra, não se conhecem pelos seus nomes verdadeiros. Por isso, dentro da organização a imensa maioria dos companheiros desconhece a minha identidade.

Uma regra do nosso trabalho é a de que nem sequer conhecemos os rostos uns dos outros a não ser quando estritamente necessário. Isso tem ainda outro aspecto: a pessoa dentro da nossa organização funde-se com ela num todo colectivo. O trabalho é colectivo, a criação é colectiva e os contributos individuais passam a fazer parte do património da organização. Não há pois necessidade de nos identificarmos com os nomes próprios: o que a nossa organização exige são os pseudónimos.

Devido a todas essas regras e evidentemente também a razões de segurança o meu nome tem ficado na sombra. Agora, por razões políticas, a organização considera necessário revelar o meu nome. E essas razões correspondem ao momento em que estamos a viver e à necessidade de o povo conhecer alguns dos seus dirigentes.

O passado que Salvador Cayetano Carpio relata projecta-se num presente qualitativamente diferente e demonstra, uma vez mais, a dialéctica do desenvolvimento através das contradições. Porque num momento decisivo do processo de libertação social, cabe ao Partido Comunista de El Salvador, hoje dirigido por Schafik Jorge Handal, o mérito histórico de ter dado uma lição sobre a unidade de acção entre as forças revolucionárias e democráticas o que proporcionou um impulso formidável à revolução e lhe granjeou o reconhecimento do povo salvadorenho ■

PELO
MUNDO

Um país alerta

5 **▶**
hahe, primeiro-ministro do Laos, sublinhou que «o povo laociano está decidido a defender a sua liberdade e independência e as conquistas revolucionárias na luta contra os expansionistas chineses e a reacção imperialista».



Manifestação em Havana

Desde a recepção a Salvador Alende, nunca tamanha manifestação se realizara em Havana. Mais de um milhão de pessoas passou frente à embaixada do Peru, gritando slogans de repúdio contra os cubanos ali refugiados, «Lumpen que se vayan» gritou-se. Entretanto, a oposição da Costa Rica, país que inicialmente recebeu s que quiseram sair de Cuba, manifestou igualmente o receio de que haja criminosos e marginais entre os evacuados. Alguns deles não sabiam para onde ir e prepararam-se para ficar na Costa Rica, o que parece não agradar aos costariquenhos. (Telefoto UPI/ANOP/DL)



Uma criança vendida

Uma criança de cinco anos, Mary Agnes Cahil, desapareceu no dia 5 de Abril. Inquietos, os pais queixaram-se à polícia, que procedeu a investigações e veio a descobrir que a garota se encontrava já no Estado de Oregon, ao que parece, por ter sido vendida por um primo que a raptara. O caso passou-se em San Bernardino, California (EUA) e acabou em bem: a garota reencontrou os pais, o raptor foi preso. Na fotos: o primo que vendeu a garota; Mary Agnes reencontra o pai. (Telefotos UPI/ANOP/DL)



A independência do Zimbabwe



Alegria esfuizante nas ruas de Salisbúria no dia da independência do Zimbabwe. As dificuldades vão começar agora. A primeira consiste na integração no Exército Nacional, das forças guerrilheiras, as ZANLA e as ZIPRA, da antiga tropa colonial e dos «auxiliares» do bispo Muzorewa. A imagem mostra ex-guerrilheiros das ZANLA, braço armado da ZANU-FP de Mugabe, dando largas ao seu júbilo. (Telefoto UPI/ANOP/DL)

Racismo para além da morte

Vinte e dois túmulos de soldados judeus, de nacionalidade canadiana, mortos na costa francesa durante o desembarque dos aliados, em 1944, foram agora profanados no cemitério militar canadiano de Cintheaux (no Calvados) onde repousam perto de três mil soldados. Os assaltantes escreveram sobre o monumento comemorativo as seguintes palavras: «Contra a invasão Judaica. Isto é só um princípio». Invasores esses soldados que tinham ido ajudar a França a libertar-se do jugo nazi?

EXCLUSIVO

N.º 17/80

